ROCK BRIGADE

Ano 15 • Nº 115 • Fevereiro/96 • R$ 4,00

Brindes: Você pode ganhar dezenas de CDs

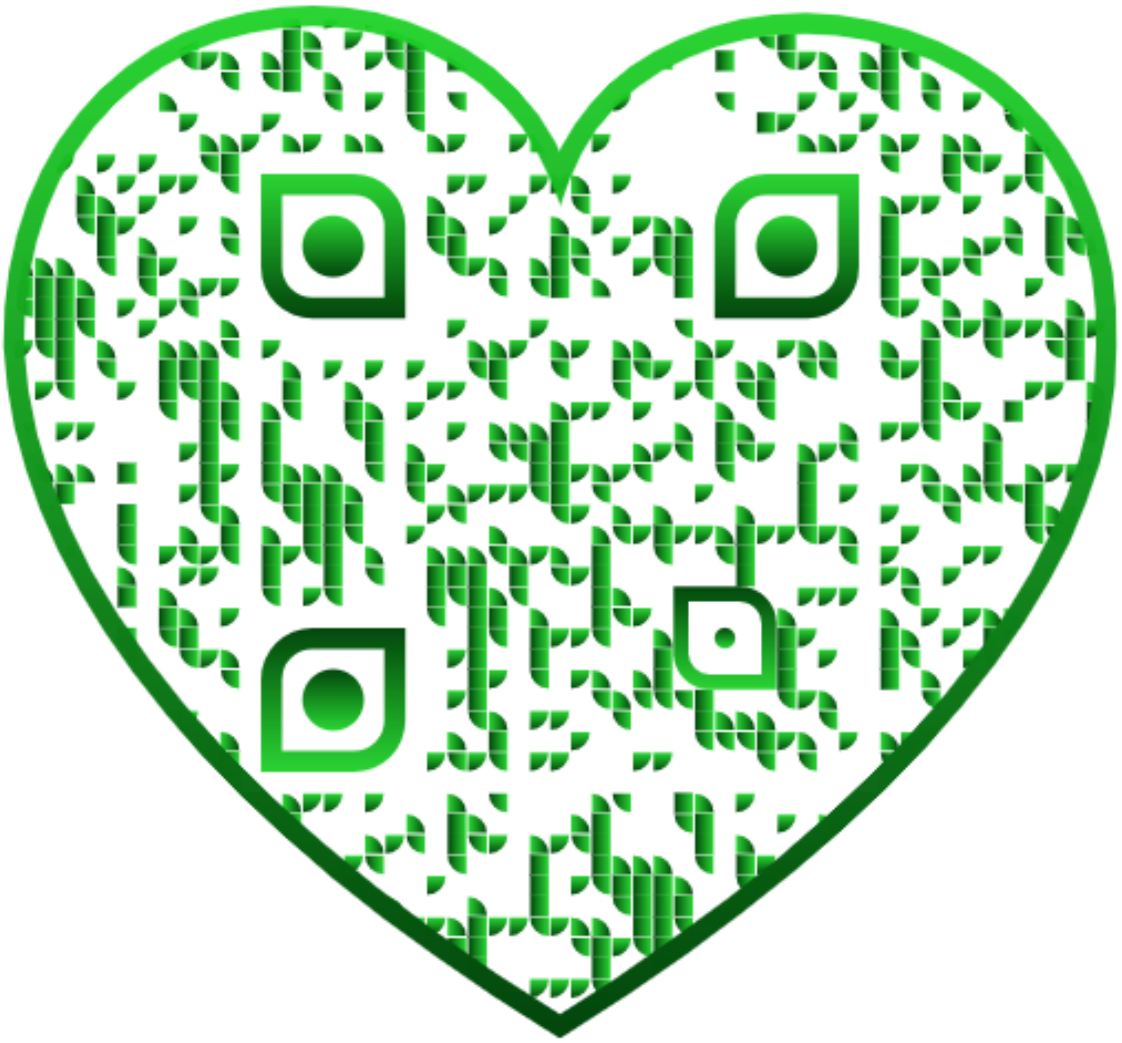
Posters:
RAMONES
RANCID
OZZY com RANDY RHOADS

SEPULTURA

O MAIOR E MAIS PERIGOSO DOS SALTOS

Entrevistas:
D.R.I.
SAVATAGE
CATHEDRAL
BLIND GUARDIAN
BRUCE DICKINSON
JOEY BELLADONNA

E mais: THE MIST • FUDGE TUNNEL • o dia que o METALLICA virou MOTÖRHEAD • CHASTAIN • MOUNTAIN • SHELTER • Estréia: quadrinhos rock`n´roll



HIDRÁULICA

EVOLUTION SERIES

RMV

Rampazzo & Del Valhe Ltda.
Rua Fernão Dias Paes Leme, 130
Itapegica, Guarulhos/SP - 07040-180
Fone: (011) 601-3499 • Fax: (011) 601-3727

CACIJI

D'Addario
XL
ELECTRIC BASS STRINGS
.045 ⟡ .065 ⟡ .085 ⟡ .105
EXL165
Juliana Hatfield
GIN BLOSSOMS
FAITH NO MORE
DREAM THEATER
MEGADETH
BLUES TRAVELER
D'Addario
XL
ELECTRIC GUITAR STRINGS
.009 • .011 • .016 • .026
.036 • .046
EXL125
.009-.046
Toad The Wet Sprocket
Sheryl Crow
Collective Soul
THE CRANBERRIES
Dave Matthews Band
D'Addario
PRISM
ELECTRIC BASS STRINGS
.045 • .065 • .080 • .100 • .130
SOLID STAINLESS STEEL ROUND WOUND
5-STRING/LONG SCALE
PS590
MADE AND PRINTED IN USA
Lenny Kravitz
BELLY
Counting Crows
Soul Asylum
Ministry
D'Addario
XL
ELECTRIC GUITAR STRINGS
NICKEL WOUND/JAZZ ROCK GAUGE
.011 • .014 • .018 • .028
.038 • .049
EXL115
.011-.049
D'Addario
THE PLAYER'S CHOICE
Farmingdale, NY 11735 USA

EDITORIAL

Digam o que quiserem, o Sepultura conquistou e se mantém no posto de principal banda de heavy metal do Brasil. E, com disco novo chegando às lojas, nada mais oportuno do que uma conversa exclusiva, devidamente acompanhada por uma discografia comentada da banda - que, como você já notou, é a capa desta edição. Acompanhando o quarteto brasileiro, a excelente companhia do Accept e do Savatage, ambos com discos novos, mostrando o eficientíssimo heavy tradicional que sempre marcou as suas trajetórias. Outro que conversou com exclusividade com a ROCK BRIGADE foi Bruce Dickinson, também de trabalho novo na praça. Mais três entrevistas exclusivas, mais três destaques: o grande D.R.I., outro que está lançando disco novo, o interessante krishnacore (sim, eles são Krishnas e fazem hardcore) do Shelter e os brasileiros do The Mist, que resolveram mudar de vez pra São Paulo em busca de um melhor lugar ao sol. Já o Metallica ainda não lançou seu esperadíssimo álbum. Mas participou da festa em comemoração ao aniversário do Motörhead - e a BRIGADE foi lá conferir a apresentação de James Hetfield caracterizado de Lemmy Kilmister. Confira as fotos! Antes de terminar, um esclarecimento: muitos leitores, atentos e conhecedores de música, notaram que a foto da capa da edição 114 traz o Dream Theater com o antigo tecladista, Kevin Moore. Explicamos: como as fotos com Derek Sherinian não chegaram à redação a tempo, optamos por utilizar uma foto com a formação clássica da banda - que não é menos importante do que a atual, certo? De qualquer forma, agradecemos a todos que perceberam esse detalhe e entraram em contato com a redação. É essa participação que diferencia o leitor da ROCK BRIGADE dos leitores das outras revistas.

SEPULTURA pág.10
BRUCE DICKINSON pág.14
BELLADONNA pág.16
HOLLYWOOD ROCK 96 pág.18
ACCEPT pág.22
FUDGE TUNNEL pág.24
D.R.I. pág.52
BLIND GUARDIAN pág.54
CHASTAIN pág.66
CATHEDRAL pág.
SAVATAGE pág.72
THE MIST pág.76
BANGER NEWS pág.06
RELEASES pág.26
UNIVERS MUSIC pág.32
ON STAGE pág.34
SOUNDCHECK pág.39
NOVIDADES & DICAS pág.42
POSTERS págs.43 a 46
DEMO ASSAULT pág.57
HEADBANGER VOICE pág.61
FUNDO DO BAÚ pág.82
HEAVY FUN pág.84

Sérgio Caffé

Fotos da capa: Sérgio Caffé (Sepultura) e Daniel Oliveira (Accept)

ROCK BRIGADE
Editora Rock Brigade Ltda.

EDITOR
Antonio Pirani

DIRETORA ADMINISTRATIVA
Isolda G. Pirani

EDITOR GRÁFICO
Paulo Caciji

CHEFE DE REDAÇÃO E DE ARTE
Fernando Souza Filho

JORNALISTA RESPONSÁVEL/COORDENAÇÃO
Antonio Carlos Monteiro (MTB 15.751)

CORRESPONDENTES NO EXTERIOR
Michael Mazur (coordenador/EUA)
Daniel Oliveira (repórter especial/EUA)

COLABORADORES NO BRASIL
Angelo Arbulu Neto, Carlos Eduardo Oliveira, Gastão Moreira, JMM Kazi, Luis Cláudio de Sousa, Leopoldo Rey, Marcos Pinheiro, Marcos Cardoso, Paula Fonseca, Ricardo Franzin, Vitão Bonesso, Valdir Montanari, Walter Steppan, W. Perna

COLABORADORES NO EXTERIOR
EUA: Amir Ibrahim, Rei Nishimoto
ARGENTINA: Damian Vazquez
PORTUGAL: João Paulo Prado
HOLANDA: Giselle de Oliveira
INGLATERRA: Charley Gima, Pete Wadeson, Nicholas Keshvary

COLABORAM NESTA EDIÇÃO
Leandro Silva
Cameraman Metálico (PORTUGAL)

ILUSTRADORES
Márcio Baraldi, Sandro D'Maria

FOTÓGRAFOS
Cristina Mochetti, Marcelo Rossi

DEPARTAMENTO ADMINISTRATIVO
Bernadete Salles, Cláudio Gomes, Marlei Litwin

PUBLICIDADE
Paulo R.C. - (011) 284-9814

IMPRESSÃO
Gráfica Brasiliana Ltda.

DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL
Fernando Chinaglia Distribuidora Ltda.

DISTRIBUIÇÃO EM PORTUGAL
Dipul Distribuidora de Publicações Ltda.

NÚMEROS ATRASADOS
Disque-Banca da Dist. Fernando Chinaglia
São Paulo: (011) 230-9299 (PBX)
Rio: (021) 577-2355 ou 577-4225

ROCK BRIGADE ® é uma publicação mensal da Editora Rock Brigade Ltda. Redação/administração: Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Salas 821/822, São Paulo/SP, Brasil, 01311-940. Fones: (011) 284-7428, 284-9814. Fax: (011) 287-6933.

Ninguém está autorizado a vender assinaturas da revista, a não ser diretamente com nosso Departamento Administrativo ou nos cupons que são publicados na revista todo mês. Os artigos publicados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião da revista. Todos os direitos reservados, proibida a cópia ou reprodução (parcial ou integral) das matérias e fotos aqui publicadas.

NO MORE SHIT!

ME-8

SUPER GUITAR EFFECTS

23 EFEITOS INCRÍVEIS

(ANALÓGICOS & DIGITAIS)

- Harmonist
- Humanizer
- Ring Modulation
- Pitch Shifter
- Pedal wah
- Feedbacker
- Slow Attack
- Eletronic Arm

BOSS

a sound innovator

Daniel Oliveira/RB

Amir Ibrahim/RB

Tony Iommi (acima) e Rob Halford (ao lado): um casamento feliz?

ROB HALFORD É O NOVO VOCALISTA DO BLACK SABBATH

✷ Pegando todo mundo de surpresa, o **BLACK SABBATH** anunciou seu novo vocalista: Rob Halford. Sim, o ex-vocalista do Judas Priest e do Fight agora é o cantor de uma das mais influentes bandas de heavy metal de todos os tempos. Na verdade, Halford não tinha muita opção, pois as vendas do último álbum do Fight foram absurdamente baixas e ele já cogitava até mesmo voltar para o Judas. Mas Tony Iommi apareceu antes e Halford não poderia perder essa oportunidade por nada no mundo. Pra quem não lembra, Halford já cantou com o Sabbath em 92, em uma das muitas "despedidas" de Ozzy dos palcos. Mas novo álbum do Sabbath, talvez só no final do ano.

✷ Os boatos estão cada vez mais fortes: o **SEX PISTOLS** e o **STOOGES** vão voltar à ativa e fazer uma turnê conjunta, tendo o grupo nova-iorquino CIV como banda de abertura. Cruze os dedos!

✷ Rikki Rockett, batera do **POISON**, anda se aventurando em outras áreas: está escrevendo roteiros para histórias em quadrinhos. A primeira a ser publicada é 'Sisters of Mercy', que ele fez em colaboração com Mark Williams.

✷ **STOP** é o nome de uma promissora banda punk rock de New York, que já lançou seu primeiro álbum, intitulado *Never*, pelo selo independente Smut Peddlurz/Bomp, nos EUA. Seria um grupo como outro qualquer não fosse por um detalhe: o vocalista do conjunto, Mickey Leigh, é irmão de Joey Ramone. Os manos inclusive subiram juntos ao palco em dezembro último, durante um show do Stop, para cantar *Merry Christmas (I Don't Want to Fight Tonight)*, do Ramones, num evento beneficente para arrecadar fundos para uma entidade que ajuda crianças portadores do vírus da Aids.

✷ **WAYNE KRAMER**, grande guitarrista do velho MC-5, de Detroit, está lançando mais um álbum solo via Epitaph. O título é *Dangerous Madness*.

Amir Ibrahim/RB

Mr. Big versão 96

✷ Outro que também está de álbum novo é o **MR. BIG**, com *Hey Man*. Aguarde uma entrevista exclusivaça na próxima edição.

✷ Para variar, o **PORNO FOR PYROS** inova mais uma vez. A banda distribuiu quatro mil fitas com as músicas de seu próximo álbum, *Good Gods Urge*, entre seus fãs. A "festança" das fitas rolou durante alguns shows acústicos que o grupo fez recentemente pelos EUA.

✷ Agora é oficial: o **CANCER** acabou. Os motivos da dissolução do grupo não foram revelados; nem tampouco os planos futuros de seus integrantes.

✷ O tão esperado novo disco do **BURZUM** já saiu pelo selo Misanthropy. O título do CD é *Filosofem*.

✷ O grande **MACHINE HEAD** já arrumou substituto para o batera Chris Kontos, que saiu do grupo ano passado. O novo integrante do conjunto é Dave McClain, ex-Sacred Reich. Antes dele, a banda fez alguns shows com Will Carroll, mas ele não foi aprovado.

✷ Ao que tudo indica, o novo batera do **SLAYER** deve mesmo ser John Dette, ex-Testament. A banda estava em dúvida entre ele e Gene Hoglan (do Death), mas parece que já fez sua opção. Enquanto isso, Paul Bostaph, ex-batera do grupo, juntou-se ao guitarrista Jeff Minnery e ao baixista Brad Danne e montou o **THE TRUTH ABOUT**.

✷ Brincadeira macabra na Internet: um fã colocou na World Wide Web fotos da autópsia no corpo de Kurt Cobain, ex-líder do **NIRVANA**. Só pra s ter uma idéia do impacto disso, a WWW pode ser acessada por cerca de 20 milhões de pessoas ao redor do mundo. As fotos foram tiradas pelo médico que fez os exames no corpo de Cobain, em abril de 94.

✷ **NASI & OS IMÃOS DO BLUES** lançou seu mais recente CD, *Os Brutos Também Amam*, gravado ao vivo no Nescafé & Blues Festival, que aconteceu ano passado, em SP. Tem composições de John Coltrane, Muddy Waters, Sonny Boy Williamson, entre outros.

✷ O ex-**GUNS N'ROSES** Gilby Clarke está processando sua antiga banda por uso impróprio de seu nome no álbum *The Spaghetti Incident?* e por não pagar os devidos royalties.

✷ O guitarrista Nuno Bettencourt, do **EXTREME**, está preparando um álbum solo para breve. Mas já avisa que não vai sair da banda.

✷ Outro que está finalizando os preparativos de seu próximo disco é o **KING'S X**. O CD deve sair ainda este semestre.

✷ Cansado das cansativas turnês do **THERAPY?**, o baterista Fyfe Ewing pediu a contas do grupo irlandês. A banda havia programado uma turnê pelos EUA para divulgar seu mais recente álbum, *Infernal Love*, mas até agora o grupo não informou se a tour vai realmente acontecer. Para os fã brasileiros, um consolo: o show do conjunto Philips Monsters of Rock brasileiro, em 95, foi um dos últimos com a formação original da banda.

✷ *Dente de Ouro* é o nome do novo disco do **BLUES ETÍLICOS**, lançado pela Excelente Discos (ex-Banguela). Além das sua próprias composições, a banda detona covers de Raul Seixas (*Canceriano Sem Lar*) e Allman Brothers (*Little Martha*).

✷ Está programado para os dias 5 e 6 de abril próximos o I Festival

Christian Metal Force, que vai acontecer no Auditório Copan, na capital paulista. Os organizadores garantem que será o maior festival de white metal do país, contando com cerca de 20 bandas, entre elas, Antidemon, Trino, Via Crucix, Justa Advertência, Sórdidos, Allied Faith, Calvário, Theosophy, Inherithance, Necromanicide etc. Informações: (011) 706-9659 com Batista Filho.

Jeffrey Rezende

Ramones no Brasil de novo

✦ **RAMONES** de novo no Brasil. Para fechar o que a própria banda jura ser a "última turnê do Ramones", o conjunto toca no Brasil nos seguintes dias: 7 de março no Rio de Janeiro (no Metropolitan); dia 9 em Porto Alegre (Gigantinho); 11, 12 e 13 em São Paulo (no Olympia). No dia 16, os Ramones fazem o tão propalado "último show" de sua carreira no estádio do River Plate, em Buenos Aires. Para os shows do Rio e de Porto Alegre, a banda de abertura deve ser o Peter Perfeito; já em São Paulo, quem vai abrir é o Psycho 69, a nova banda do Supla (é, aquele...).

✦ Sem o menor senso de ridículo e sofrendo da mais absoluta ausência de algo mais interessante pra fazer, as autoridades de Johnson City, Tennessee (nos EUA), proibiram o **WHITE ZOMBIE** de se apresentar na cidade no dia 4 de fevereiro último. A alegação: um pastor local acusou o grupo de "satanismo" e pressionou violentamente as autoridades para proibirem o show. Além de pedir dinheiro para os fiéis, parece que a única atividade "interessante" do referido pastor é buscar autopromoção tentando tirar leite de pedra ao perseguir bandas de rock. A Igreja Universal está fazendo escola...

✦ Kai Hansen, do **GAMMA RAY**, entrou em estúdio para ajudar seu amigo Mike Kiske, também ex-Helloween, que está gravando seu primeiro álbum solo. Quanto ao Gamma Ray, está programado para maio o lançamento de seu álbum ao vivo.

✦ Já saiu lá fora o novo CD do grupo grindcore/industrial **SCUM**, da Finlândia. O título do trabalho é *Purple Dreams and Magic Poems*.

✦ Na edição passada, nós noticiamos algumas mudanças no **STRATOVARIUS**: a banda trocara de baterista e de tecladista. O novo tecladista é Sven Johansson, que já tocou com Dio e Malmsteen. Mas só agora a banda revelou o nome do novo batera: Jörg Micheal (e não George Michael, por favor!) é a fera. O novo álbum do grupo está previsto para ser lançado em abril.

✦ O fantástico e desconhecido grupo sueco **EDGE OF SANITY** lança em março seu mais novo álbum, *Crimson*, que além de conceitual, tem apenas UMA música, que é a que dá título ao álbum. A faixa tem nada menos que 40 minutos de duração.

✦ O selo argentino Sick Boy Records, que produz a nata do hardcore/punk portenho, vai distribuir seus lançamentos no Brasil através da Hellion e da Devil Discos, de São Paulo. Prepara-se que aí vem uma avalanche!

✦ *Scenario of Violence* é o título do mais recente trabalho do **KREATOR**. Além das músicas novas, o álbum tem regravação de antigos clássicos do grupo (como o hino *Tormentor*) e algumas faixas ao vivo.

✦ Geezer Butler não aguentou o ritmo da mais recente turnê ao lado de seu velho amigo **OZZY**. Admitindo que já não é mais nenhum garoto, Geezer pediu as contas e foi cuidar de seu projeto GZR. Para o lugar do baixista, Ozzy chamou de volta Mike Inez, do Alice in Chains, que já havia tocado várias vezes com ele antes. Só que Inez não saiu do Alice in Chains, ele só foi chamado para terminar a atual tour do "Mr. Madman". Ozzy inclusive já começou a fazer testes com outros baixistas para escolher com calma um substituto à altura do velho Geezer.

Geezer gravando o clip de `Perry Mason', de Ozzy

Daniel Oliveira/RB

✦ O ultra-enrolado novo LP do **RAGE AGAINST THE MACHINE** sai finalmente agora em março. Com o título *Evil Empire*, o álbum começou a ser composto em novembro de 94, em Atlanta. Em novembro de 95, a banda se mandou pra Los Angeles para começar a gravação junto ao produtor Brendan O'Brien. Se não houver alterações de última hora, estará em março que vem nas lojas.

✦ Nosso folclórico redator e DJ da rádio Brasil 2000, Vitão Bonesso, vai levar quinzenalmente a programação de seu 'Backstage' para o bar Manifesto, em SP. Além do som, Vitão também comandará uma sessão com vídeos raros e lançamentos. O Manifesto fica localizado à Rua Iguatemi, 36, Itaim Bibi, SP/SP, fone (011) 821-9959. O evento começará sempre às 22h.

✦ O **VIRGIN STEELE** voltou às paradas em grande estilo. Além da boa recepção ao álbum *The Marriage of Heaven and Hell Part II*, a banda está preparando uma grande turnê pela Europa.

✦ O **SIMPLE AGRESSION** lança seu novo álbum, *Gravity*, que trará a estréia do vocalista Eric Johns.

✦ O novo álbum do ultra-industrial **THINK ABOUT MUTATION** sai em março e deve se chama *Hellraver*. A produção ficou por conta de Rüdiger Schlüter.

✦ Chuck Schuldiner, guitarrista, vocalista e líder do **DEATH**, está com um novo grupo. Batizado **CONTROL DENIED**, o novo projeto de Chuck é completamente voltado para o heavy metal tradicional, na linha Iron Maiden, segundo garante o próprio guitarrista. Em entrevista para a ROCK BRIGADE, Chuck disse que se esse projeto der certo, pode ser o fim do Death. Aguarde a entrevista completa (e reveladora!) na próxima edição.

✦ Quem também está de disco novo é o virtuoso guitarrista **JOE STUMP**, com *Supersonic Shred Machine*.

✦ Já saiu lá fora o tributo ao **CELTIC FROST**, *In Memory of Celtic Frost*, que conta com bandas como Slaughter, Enslaved, Inner Thought, Mayhem, Grave, Emperor e 13. Enquanto isso, a Rock Brigade Records lança no Brasil os EPs *Morbid Tales/ Emperor's Return* reunidos num único CD.

✦ *Blood on Ice*, álbum do **BATHORY** que foi gravado mas nunca lançado, vai finalmente sair em CD agora em março através do selo Black Mark. As gravações aconteceram entre 87 e 89, mas o líder do grupo, Quorthon, garante que nunca teve a chance de lançá-lo apropriadamente.

✦ O grande **MEMENTO MORI**, banda liderada por Mike Wead, ex-guitarrista do Can-

dlemass, lança na primeira semana de março seu álbum *La Danse Macabre*, trazendo a estréia do novo vocalista do grupo, Christian, que entrou no lugar de Messiah Marcolin (que também era do Candlemass).

✸ Está programado para maio o lançamento de *Through the Darkest Hour*, novo disco do **SOLITUDE AETURNUS**.

Marcelo Rossi/RB

✸ A 89 FM de São Paulo, que em dezembro último comemorou sus dez anos com uma grande festa no Anhembi (veja foto acima), trouxe de volta Kid Vinil para ser responsável pelo jornalismo musical da rádio.

✸ O **KILLING JOKE** se prepara para soltar em abril seu mais novo álbum, *Democracy*, o 11º de sua carreira. Além dos integrantes originais Jaz Coleman, Geordie e Youth, a banda conta agora também com o novato batera John Dunsmore.

✸ A Franzini Records, de Curitiba, anuncia que estará lançando em maio a coletânea *Chimarrock 2*. A gravadora ainda está recebendo material de bandas interessadas em participar do CD. Informações: (041) 253-4984 com Rogério.

✸ O trio feminino de hardcore da Argentina, **PENADAS POR LA LEY**, teve problemas internos na hora de começar a gravar seu primeiro álbum. Como resultado dos desentendimentos musicais, a vocalista e líder da banda, Fabiana, mandou todo mundo embora e chamou novas integrantes. A previsão do lançamento do primeiro CD das garotas é para este primeiro semestre ainda.

✸ Apesar de todas evidências em contrário, o grupo americano

Richard Kent

Malevolent Creation de cara nova

MALEVOLENT CREATION não acabou. A banda chamou Tony Laureano (ex-Necrosis) para a bateria e já está se preparando para lançar um disco ao vivo. Um de seus ex-integrantes, Dave Vulross, se mudou para New York e entrou no Suffocation, outra fera do thrash/death americano.

✸ O **CORTINA DE FERRO** já está dando os últimos toques em seu novo álbum, *Tribal Tech*, que estará saindo em breve.

✸ O novo guitarrista do **ANTHRAX** chama-se Paul Crook e já estreou na banda. Veja sua atuação (com foto) na 'On Stage' desta edição. Crook está substituindo Danny Spitz, que saiu durante as gravações de *Stomp 442*, o mais recente álbum da banda, lançado em 95.

✸ A banda paulista **FIREBOX** acabou por causa de um impasse entre os próprios integrantes quanto aos destinos do conjunto. Apesar da amizade ter permanecido intacta, ficou difícil prosseguir o trabalho musical. O guitarrista e vocalista Michel Perie já avalia a hipótese de lançar uma demo-solo.

Daniel Oliveira/RB

Alex Lifeson, do Rush, lançando projeto solo

✸ O guitarrista do power-trio canadense **RUSH**, Alex Lifeson, lançou seu álbum solo *Victor*. Lifeson levou 10 meses gravando em seu estúdio caseiro, no Canadá, tocando praticamente todos os instrumentos do álbum. Apesar disso, o CD tem a participação de alguns músicos locais, como Bill Bell (G), Peter Cardinali (B) e Blake Manning (D), além da participação de Les Claypool, do Primus, em uma faixa. Quem também canta no álbum é a própria esposa de Alex, Charlene Lifeson. Enquanto isso, a gravadora Shrapnel está preparando um tributo ao Rush, que deve contar com bandas como Mr. Big, Dream Theater e Fates Warning.

✸ Dia 16 de janeiro rolou em São Paulo a reinauguração do Aeroanta, que está com instalações mais modernas e mais confortáveis para o público. A nota triste é que no dia 30 de dezembro morreu Paulinho, ex-divulgador do local. Paulinho morreu de Aids.

✸ Está programado para 30 de março um show organizado pelo fanzine Eternal com as bandas Lou Cyfer, Calvary Death, Visible Factor e Desmodus Rothundus. Vai ser no Café Pedaço, em SP. Informações: (011) 607-3035.

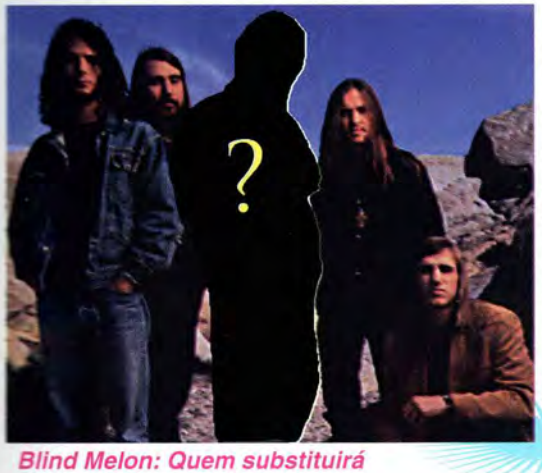
✸ O lendário **GRATEFUL DEAD** está prometendo para este semestre um álbum novinho em folha com gravações feitas por Jerry Garcia antes de sua morte, ano passado. A banda deve ainda tocar em junho em San Francisco, num festival de música regional americana.

✸ Lançamentos da gravadora Nuclear Blast previstos para os próximos meses: Incubus em março; Sinister e Gorefest em abril; Amorphis em maio; Therion e Brutality em junho; Lacrimosa e Mortification em julho; Meshuggah em outubro; e Benediction em novembro. Este ano promete!

✸ A Act Music está lançando a coletânea *Vagabundos do Barulho*, com vários novos valores do rock nacional. Tem Pó de Mármore, Lier, The Jack, Lady Jane, Ajna, Morticia, Slam etc. E para 96 a gravadora promete ainda os CDs do Ajna, Lier, The Jack, Skilo, Ginger, Escopeta's Rap, Exhort e Sacred Curse. Como se vê, é um seríssimo e louvável trabalho em prol do rock nacional. Mais informações: (011) 262-0362.

✸ Ao mesmo tempo que prepara o lançamento de seu novo CD, *Holy Land*, o **ANGRA** já colhe outros sucessos. A banda foi incluída na coletânea *Silent Crying*, organizada em protesto aos testes nucleares franceses. Ao

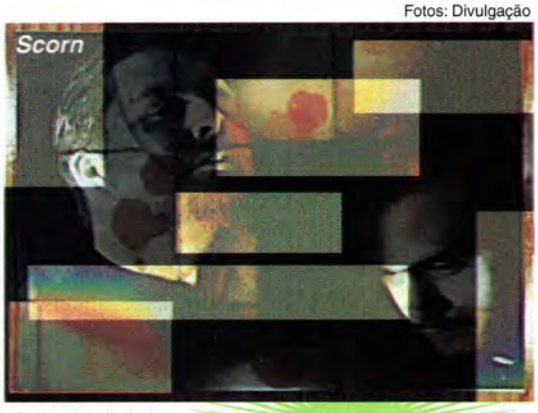
Fotos: Divulgação



Blind Melon: Quem substituirá Shannon Hoon?

lado do grupo brasileiro, estão Gamma Ray, Stratovarius, Virgin Steele, Elegy, Alex Parche Project (com Udo Dirkschneider, do Accept, nos vocais) etc.

★ O **BLIND MELON** decidiu continuar sua carreira, apesar da morte do vocalista Shannon Hoon, ano passado. Christopher Thorn (G), Rogers Stevens (G), Brad Smith (B) e Glen Graham (D) pensaram bastante e resolveram começar a fazer testes para encontrar um vocalista. Ninguém em vista ainda.



★ O **SCORN,** banda do ex-Napalm Death Mick Harris, lança seu novo CD, *Gyral*, via Earache.

LÍNGUA SOLTA

MELHORES MOMENTOS

Muita coisa foi dita ao longo de 95 para a ROCK BRIGADE. Veja uma coletânea das declarações mais interessantes/ engraçadas/polêmicas do ano.

★ *"Porque não gosto mais."*
Robert Plant, sobre os motivos de não mais tocar *Stairway to Heaven* nos shows, em janeiro.
★ *"Agora eu não preciso mais pedir permissão pra esses babacas da gravadora para produzir música."*
Jaz Coleman, do Killing Joke, sobre o estúdio caseiro que montou, em janeiro.
★ *"As pessoas cometem um monte de pecados no sábado à noite e no domingo estão na igreja pagando penitência."*
Jimmy Bower, do Eye Hategod, em janeiro.
★ *"Vi que ele era um babaca, apesar da sua música ser bem legal."*
Nicke Anderson, do Entombed, sobre suas impressões ao ter conhecido pessoalmente Blackie Lawless, em fevereiro.
★ *"A gente fala sempre que não dá pra acreditar em Papai Noel, em cegonha e em retorno."*
Oswaldo Vecchione, do Made in Brazil, sobre as condições dos shows nos Brasil.
★ *"O futebol é o ópio do povo, sim senhor!"*
João Gordo, do Ratos de Porão.
★ *"Hoje em dia tem mais bandas do que fãs!"*
Chuck Schuldiner, do Death, sobre a proliferação das bandas de death metal, em março.
★ *"Tenho 27 anos e fumo maconha desde os 15."*
Marcelo, do Planet Hemp, num momento de questionável orgulho, em abril.
★ *"Ninguém parece muito curioso em saber quanto álcool um cara desses bebeu ou quanta droga ele tomou, mas sim qual foi o disco que ele ouviu."*
Abaddon, do Venom, sobre os crimes supostamente motivados pelo black metal, em abril.
★ *"Se fôssemos garotas frágeis, já estaríamos crucificadas."*
Alicia, da banda feminina de death metal 13, em abril.
★ *"Nós tivemos experiências terríveis com gravadoras, tudo o que você já escutou sobre elas é verdade."*
Paul Nieder, do Scatterbrain, em maio.
★ *"Mason é um imbecil que deve ficar preso até apodrecer, o que ele fez não tem perdão."*
Aaron Aedli, do Paradise Lost, sobre Charles Mason, assassino da atriz Sharon Tate nos anos 60,em maio.
★ *"Todos na banda agradeceram a Deus quando Ritchie saiu."*
Ian Gillan, sobre a saída de Blackmore do Deep Purple, em junho.
★ *"A vida no rock'n'roll é curta."*
Rob Halford, em junho.
★ *"Não creio que o Ramones vá acabar."*
Marky Ramone, sobre o fim da banda, em junho.
★ *"Ou você passa por cima das drogas, ou elas passam por cima de você."*
Slash, em julho.
★ *"O Sabbath me pertence."*
Tony Iommi, em julho.
★ *"Black metal é arte, não é apenas música."*
Ihsahn, do Emperor, em julho.
★ *"Eu jamais poderia me imaginar usando maquiagem pra mostrar que sou 'mau'."*
Phil Fasciana, do Malevolent Creation, em setembro.
★ *"O instrumental ficou demais, mas os vocais são muito ruins."*
Lemmy Kilminster, do Motörhead, sobre a versão de *Orgasmatron* gravada pelo Sepultura, em setembro.
★ *"Pergunta difícil, né?"*
Geezer Butler, quando questionado sobre quem era mais difícil de lidar, Ozzy Osbourne ou Ronnie James Dio, em outubro.
★ *"Esse tipo de coisa acontece em todo lugar, porque tem idiota em todo lugar."*
Rob Zombie, do White Zombie, sobre um reverendo que convocou os párocos de Castle Donington a fazerem uma vigília contra as "forças ocultas" emanadas pelo festival, em novembro.
★ *"Minha posição é inflexível: drogas, nunca!"*
Steve Rowe, do Mortification, sobre a legalização da maconha, em novembro.
★ *"Não mando o heavy metal se foder, mas não tenho mais tempo para solos de guitarra."*
Mike Dirnt, do Green Day, em dezembro.
★ *"As pessoas que dizem ter visto Deus deveriam ser trancadas em hospícios, pois ele é uma figura abstrata."*
Quorthon, do Bathory, em dezembro.
★ *"A maioria dos jornalistas adora "ligar" heavy metal com satanismo."*
Pompeu, do Korzus, em dezembro.

SEPULTURA

ÍNDIOS, PERCUSSÕES TRIBAIS, SAMPLES INDUSTRIAIS E... CARLINHOS BROWN

Kevin Estrada

Daniel Oliveira/RB

Rei Nishimoto

O Sepultura é uma banda que dispensa maiores apresentações. É nada menos que o maior nome do heavy metal brasileiro no exterior em todos os tempos. Depois do caos de três anos atrás, o grupo agora busca uma volta às raízes com um álbum apropriadamente intitulado *Roots* ("Raízes"). A banda veio até uma reserva indígena do Mato Grosso, gravou com os xavantes, se pintou como eles e fez até vídeo. Como se não bastasse, chamou o timbaleiro Carlinhos Brown para gravar as percussões de algumas faixas. O guitarrista/vocalista Max Cavalera bateu mais um longo papo com a gente.

RB - Quando começou o processo de composição de *Roots*?

MAX CAVALERA - O título *Roots* nasceu há um ano, quando imaginamos ser interessante fazer um disco que voltasse às raízes usando instrumentos brasileiros e pessoas que o resto do mundo ainda não conhece. Por isso trabalhamos com o percussionista Carlinhos Brown, continuando o que começamos em *Chaos A.D.*, que foi nossa primeira combinação de heavy metal com percussão.

RB - As músicas em que Carlinhos Brown participa já estavam prontas ou ele ajudou a compor algo?

MAX - Nós compusemos uma faixa juntos, *Ratamahatta*, que tem sons diferentes. Ele também fez as partes da percussão em outras faixas, como *Ambush* e *Endangered Species*.

RB - Quando vocês começaram a compor *Roots*, levaram em consideração essas atitudes anti-metal que estão se tornando comuns nos EUA?

MAX - Quero que se fodam! É revoltante esse comércio todo em que hoje uma música é uma merda e no dia seguinte ela é a nova moda! As mesmas pessoas que falam merda de um estilo hoje, amanhã vão idolatrá-lo. É o que acontece com os fãs de Alice in Chains: antes eles eram posers que usavam batom e cabelo "armado", agora, usam camisas de flanela e barba.

RB - O que o produtor Ross Robinson trouxe de novidade ao som do Sepultura?

MAX - Ele conseguiu sacar exatamente o que queríamos fazer. Na faixa *Straighthate* tem uma frase que diz "Andando em diferentes ruas sujas, mas a velha sensação continua a mesma" e você precisa sentir o que está cantando. Trabalhamos bastante a parte do vocal, fazendo-a várias vezes até sair como queríamos. Lembro que Ross dizia que se algo soasse meio falso, não entraria no disco.

RB - Vendo as coisas sob esse ângulo, você sente que o jeito que vocês estão tocando as música antigas também mudou?

MAX - Não. É muito legal misturar as coisas antiga com o material novo, isso torna nosso show muito intenso. É legal ver juntas *Roots, Attitude, Territory* e *Troops of Doom*.

RB - Vocês têm experimentado vários instrumentos tipicamente brasileiros. Vocês já os tocaram antes?

MAX - Havia tocado alguns deles só por diversão quando estava no Brasil. Mas naquela época não pensávamos em usá-los. A nossa saída do Brasil ajudou-nos a abrir a cabeça para as coisas boas do país que poderíamos adicionar em nossa música. Estou até praticando berimbau de novo, pois eu o toco ao vivo. Queremos explorar sons selvagens, diferentes, muitas vezes os distorcendo para criar algo bem barulhento.

RB - Você não acha que fazendo experimentos demais vocês podem perder os fãs mais antigos?

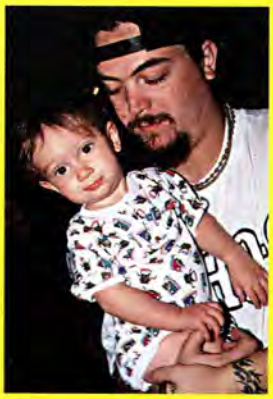
MAX - Quando compusemos este álbum, praticamente nos "recriamos", trazendo novas influências misturadas ao nosso som tradicional. Tudo que quero é que os fãs do Sepultura ouçam *Roots* do início ao fim e saquem que esse é o trabalho mais pesado que já fizemos. Por outro lado, procuramos fazer algo novo com *Ratamahatta* e *Lookway*. Ou seja, é um disco pra ser ouvido por inteiro.

RB - Liricamente, você próprio considerou *Roots* mais "pessoal". Em que sentido as letras desse álbum estão mais "pessoais" que os anteriores?

MAX - Esse disco tem uma atitude diferente que passa pra quem ouve uma mensagem do tipo "acredite em si mesmo e lute". Atualmente, eu estou sendo menos "reclamão" nas letras e dando uma espécie de "conselho" às pessoas.

Cenas na vida e na carreira do Sepultura

Fotos: Kevin Estrada, Daniel Oliveira, Marcelo Rossi, Gary Monroe e Sérgio Caffé



No sentido horário: Max com Carlinhos Brown; Phil Anselmo (Pantera) com a camisa da Seleção no show da Copa de 94; o vocalista com seu filho; ensaiando para o novo álbum; a banda passeando na Grã-Bretanha; Sepultura com C.J. Ramones ganhando o prêmio `Melhores do Ano' da BRIGADE; e o Sepultura dos "velhos" tempos

Acho que isso é influência de gente como Bob Marley e Jello Biafra. Tentamos passar isso para os fãs de uma forma bem pessoal nesse álbum.

RB - Outra mudança evidente na banda são as suas influências musicais. O que está influenciando vocês hoje em dia?

MAX - Enquanto compúnhamos, ouvíamos muito hardcore antigo, o velho Black Sabbath e bandas novas como Korn, Deftones e Ministry. Também tem algo de Nailbomb que, não posso negar, teve certo impacto em *Roots*.

RB - Que tipo de influência bandas como Korn e Deftones poderiam exercer sobre vocês?

MAX - Teve certa influência no processo de composição, com diferentes estruturas, menos guitarra-solo e mais predominância dos riffs. O baixo está mais cheio, diferente dos outros álbuns do Sepultura ou até mesmo da maioria dos álbuns de heavy metal, em que o baixo nunca aparece muito. Há até algumas influências de hip hop em algumas partes, que vêm do gosto pessoal do Igor [Cavalera, baterista], que ouve muito Ice Cube e Public Enemy.

RB - Vocês usaram Mike Patton [Faith No More] e Jonathan Davis [Korn] em *Lookaway*. Como vocês incorporaram o som deles no álbum?

MAX - Desde o *Schizophrenia* que temos artistas convidados em nossos álbuns. Já tivemos de John Tardy [Obituary] e Jello Biafra até Evans [Seinsfield, Biohazard]. Dessa vez, trouxemos Carlinhos Brown, DJ Lethal [House of Pain], Mike Patton e Jonathan. Decidimos então que colocaríamos todos juntos em *Lookaway* e o resultado foi legal.

RB - O DJ Lethal fez alguma parte de *Ratamahatta*?

MAX - Não. Parece que tem 'scratches', né? Aquilo o Carlinhos Brown fez com a boca! Ele pode fazer uns efeitos incríveis com a sua voz. Eu mostrei essa faixa pro Chino [Moreno, do Deftones] e a primeira coisa que ele disse foi: "Esses 'scratches' são legais!"... Ele não acreditava que aqueles "barulhos" não eram 'scratches', e sim sons de uma voz humana.

RB - Como foram as gravações com os índios em *Itsari*?

MAX - Foi uma das primeiras idéias para esse álbum. Se não soasse bem real, mudaríamos o título do álbum, pois nada ficaria como está se não houvesse *Itsari*. Aliás, ela só aconteceu porque descobrimos que não precisaríamos tratar diretamente com o governo brasileiro. Isso nos animou muito. Eu entrei em contato com a tribo e eles gostaram muito da idéia. Esse contato me fez vê-los como pessoas que têm sentimentos e que querem proteger sua cultura. Ficamos muito orgulhosos de sermos a primeira banda de rock a gravar com a tribo.

RB - Vocês também gravaram versões para *Procreation of the Wicked*, do Celtic Frost, e *War*, do Bob Marley [ambas devem sair em EPs]. Qual o critério que usaram para escolhê-las?

MAX - Quando pensamos em raízes musicais, também imaginamos as do death metal. E, nesse

estilo, o Celtic Frost foi um dos mais influentes. *Procreation of the Wicked* é uma de minhas músicas favoritas. Quanto a *War*, a letra é realmente muito forte, mas a parte instrumental nós mudamos, pois não esperem que o Sepultura toque reggae! A letra da música é um discurso das Nações Unidas que fala de racismo e preconceitos. Bob Marley o transformou em música e eu transformei ela de novo em discurso. Eu "canto" esse discurso em um megafone.

Marcelo Rossi/RB

RB - E quanto a nova turnê do Sepultura, o que já tem programado para este ano?

MAX - Temos uma tour chamada 'Terrorist Dates' pela Europa com o Clutch que começa em fevereiro, em pequenos locais com capacidade para 600 a mil pessoas. Vai ser como nos velhos tempos! Também planejamos fazer entrevistas coletivas só para fanzines, pois nunca fizemos isso antes e eles serão tratados melhor do que as grandes revistas. [A turnê oficial de *Roots* só começa em abril deste ano e vai até janeiro de 1997. Nenhuma data para o Brasil foi anunciada ainda]

RB - O Sepultura recebe muitas cartas dos fãs. Vocês conseguem ler tudo?

MAX - Os nossos fã-clubes de Phoenix e do Brasil sempre nos informam das cartas que recebem e quais as mais interessantes. Eu gosto que nos escrevam e esse papo de que "escrever para uma banda é perda de tempo pois os caras não vão ler" é besteira! Nós levamos a sério as cartas dos fãs, pois sei como isso é importante para eles.

Trad.: FSF

SEPULTURA DISCO A DISCO

***BESTIAL DEVASTATION* (85)**

A estréia do Sepultura em vinil aconteceu justamente no ano do primeiro Rock in Rio. Esse split-LP tinha o Sepultura de um lado, o Overdose em outro e saiu pelo selo mineiro Cogumelo. O grupo fazia um som cru, rude, simplório, mas que deixou marcas nos fãs de death metal da época. Quem não lembra de *Antichrist*, *Necromancer* e *Bestial De astation*? A banda usava pseudônimos como "Tormentor", "Destructor" e Max "Possessed". O guitarrista dessa época era Jairo Guedz, hoje no The Mist. Os fãs do Sepultura eram tão radicais que riscavam com canivete o lado que continha o Overdose, que fazia um heavy mais melódico.

***MORBID VISIONS* (86)**

Foi o primeiro álbum "inteiro" da banda e já trazia, logo de cara, uma introdução com *Carmina Burana* (que não está na versão relançada em CD). As músicas continuavam cruas e simplórias, mas a banda já tinha seu primeiro, digamos, hit: *Troops of Doom*, até hoje tocada nos shows. Mas o disco também trazia outras preciosidades, como *Mayhem*, *Funeral Rites* e *Crucifixion*. Nessa época, Igor já despontava como um grande batera, enquanto o baixista Paulo não tocava nada (mesmo o fã mais ardoroso tem que reconhecer isso!).

***SCHIZOPHRENIA* (87)**

Esse álbum foi um divisor de águas na carreira da banda. Jairo foi substituído por Andreas Kisser e o grupo deixou de lado a bobagem dos pseudônimos. A gravação foi muito superior aos outros e o grupo evoluía musicalmente de forma espantosa. No Brasil, o conjunto adquiria status de grande banda e firmava pés tardos como *Escape to the Void*, *From the Past Comes the Storms*, *R.I.P. (Rest in Pain)* etc. Esse álbum abriu as portas do exterior para o Sepultura.

***BENEATH THE REMAINS* (89)**

Com uma boa gravação e mentalidade muito mais profissional, o Sepultura lançava seu primeiro álbum pela Roadrunner/Roadracer, gravadora que tornou possível o lançamento do conjunto no mundo inteiro. A belíssima capa do disco dava outra dimensão ao trabalho do Sepultura, que fez sua primeira turnê internacional. Como a Roadrunner ainda não estava instalada no Brasil, a gravadora Eldorado é quem lançou o álbum no país.

***ARISE* (91)**

O disco deveria sair na mesma época do segundo Rock in Rio (em que o Sepultura tocou ao lado do Megadeth, Queensrÿche, Judas Priest, Guns N'Roses e até do bobalhão intelectualóide Lobão), mas um atraso fez com que saísse no Brasil uma versão não mixada do álbum que sequer tinha a faixa *Orgasmatron* (cover do Motörhead), apenas para aproveitar a badalação do festival. Hoje, essa versão de *Arise* é uma raridade. A faixa-título, além de *Dead Embryonic Cells* e *Orgasmatron*, tornaram-se clássicos instantâneos.

***CHAOS A.D.* (93)**

Com esse álbum, o Sepultura se tornava um dos maiores nomes do metal mundial. Instalada em Phoenix (EUA), a banda adquiriu status de supergrupo e fez turnês intermináveis em todos os cantos do planeta. *Chaos A.D.* é uma obra-prima de produção e de músicas furiosas, como *Territory*, *Refuse/Resist*, *Sla e New World* e a magnânima *Biotech is Godzilla*. As tendências percussivo-culturais da banda começaram a tomar forma na introdução de algumas músicas e na faixa *Kaiowas*, inspirada numa tribo indígena brasileira. A versão brasileira desse álbum trazia *Polícia*, dos Titãs. Esse lançamento praticamente marcou a instalação do selo Roadrunner no Brasil.

***ROOTS* (96)**

Morar em outro país desperta os aspectos culturais mais adormecidos em qualquer cidadão. Com o pessoal do Sepultura não foi diferente. *Roots* exacerba toda a latinidade da banda que sempre bradou ter orgulho de sua origem brasileira. Percussão, berimbau e predominância absoluta de riffs-pesadelo são as características mais latentes deste trabalho. E para acalmar os fãs que torceram o nariz (e a boca, orelha, olhos...) para a participação de Carlinhos Brown, vale dizer que o timbaleiro fez algumas percussões e efeitos vocais que não afetaram em nada a identidade do Sepultura. Tá certo que o som da banda está tendendo bem mais para o industrial, mesmo com os samples alucinados e da participação dos índios. Quem já ouviu Nailbomb, projeto paralelo de Max Cavalera com Alex Newport (Fudge Tunnel), vai sentir muitas semelhanças entre os dois trabalhos. Aliás, se Max não participasse das duas bandas, poderíamos até falar em "plágio". No geral, *Roots* é muito cheio de detalhes, é um disco pra se ouvir da primeira à última faixa ininterruptamente. Peso? É lógico que tem! Talvez um dos trabalhos mais pesados da banda, apesar do minimalismo do trabalho das guitarras. *Attitude*, *Ratamahatta*, *Cut Throat*, *Itsari* e *Dictatorshit* são as que saltam aos olhos na primeira audição. Depois, todas se igualam em qualidade. **(FSF)**

AGORA FINALMENTE ELE CONSEGUIU DAR CARA DE BANDA AO SEU GRUPO. SIM, ESTAMOS FALANDO DE

BRUCE DICKINSON

Fernando Souza Filho

Bruce Dickinson montou um time de primeiríssima que se assemelha a uma Torre de Babel: o guitarrista Alex Dickson é escocês e um virtuoso do instrumento; o baixista Chris Dale é inglês, mas foi criado no País de Gales e já andou pelo Atom Seed; e o batera Alex Elena é italiano, filho de um baterista de jazz. Com essa equipe, pela primeira vez Bruce consegue dar uma cara de banda ao seu trabalho, já que em outros discos ele trabalho com músicos convidados. *Skunkworks* é o nome do disco, surpreendentemente mais pesado que seus dois trabalhos anteriores de estúdio.

Demonstrando uma empolgação quase infantil, Bruce Dickinson atendeu a ROCK BRIGADE por telefone para contar da reviravolta em sua carreira, falar das fãs e até de... aviões. Ah, e é claro que o assunto Iron Maiden não poderia ficar de fora .

Charley Gima/RB

RB - *Skunkworks* parece ser o trabalho em que você mais se empenhou desde que iniciou sua carreira solo. Você consideraria estar vivendo uma espécie de "recomeço"?

BRUCE DICKINSON - [Empolgadíssimo] Esse é um de meus melhores trabalhos! Quando ouço esse disco, é como se estivesse sonhando, pois mal posso acreditar que fiz um trabalho que considerasse tão bom. O único álbum que já havia me deixado assim foi *The Number of the Beast* [do Iron Maiden].

RB - E se ele tiver o devido reconhecimento você ganha novamente o título de "Melhor Vocalista" na votação anual dos leitores da ROCK BRIGADE [Bruce ganhou a votação de 94 e recebeu o prêmio em 95, quando veio ao Brasil].

BRUCE - Isso me deixaria muito orgulhoso, pois é um reconhecimento muito importante ao meu trabalho. E seria melhor ainda se isso se estendesse aos outros integrantes da banda, especialmente Alex [Dickson], pois eles merecem reconhecimento pelo excelente trabalho que estão fazendo.

RB - *Skunkworks* tem uma temática básica principal, mas não há uma história linear sendo contada. Mesmo assim, você o consideraria um álbum conceitual?

BRUCE - Não. O nome do disco é inspirado numa empresa americana que faz projetos secretos de aviões para o governo. Eles fizeram o Starfighter, o U2 e o meu favorito, o Blackbird. Essa empresa desenha projetos inovadores e maravilhosos, alguns são tão fantásticos que parecem discos voadores. O próprio título do álbum dá a ele um ar meio "cósmico". Ao lado disso, creio que posso dizer que há uma certa semelhança entre compor um disco e desenhar um avião. Você entra numa dessa aeronaves e vê toda aquela parafernália tecnológica e futurista que em muito se assemelha a uma obra de arte de um artista: é metal, aço e tecnologia formando uma coisa harmônica, única, homogênea - exatamente como acontece com um disco.

RB - Mas pra fazer *Skunkworks* você não usou nada muito "moderno"...

BRUCE - Preferimos usar um velho equipamento dos anos 60. Era tudo em 24 canais, sistema analógico, nada de samples.

RB - Talvez por isso esse álbum esteja soando mais pesado e até mais rock'n'roll?

BRUCE - Apesar do sistema ser meio antiquado, passamos muito tempo "polindo" as músicas. Mesmo quando já estávamos mixando, continuávamos fazendo mudanças, pois sempre pintava alguma idéia nova.

RB - Você tem planos de aproveitar essa idéia "cósmica" em algum vídeo desse álbum?

BRUCE - Nós já fizemos dois vídeos sobre esse tema. Um deles é da música *Back From The Edge*. Gostaria que todos prestassem muita atenção nas cenas iniciais desse clip, pois elas não têm truque nenhum, são absolutamente reais.

RB - Você experimentou muitos ritmos e elementos novos em *Balls to Picasso*, mas voltou ao velho heavy rock em *Skunkworks*. Você não ficou satisfeito com os resultados de *Balls to Picasso*?

BRUCE - Muito pelo contrário, eu adorei os resultados. Só que quando co-

Fotos: Charley Gima/RB e Daniel Oliveira/RB

meçamos a gravar esse álbum novo, estávamos num pique de banda mesmo, não mais de um "projeto solo de Bruce Dickinson". Estamos construindo a identidade do grupo, moldando a sua cara, e isso leva algum tempo. Quando gravei *Balls to Picasso*, trabalhei com músicos convidados [da banda Tribe of Gypsies], não era a minha banda mesmo, ao contrário do que acontece em *Skunkworks*. Estamos com a mesma formação do álbum ao vivo e que foi ao Brasil [em 95].

Acima, esq. para dir.: Bruce, Elena e Alex Dickson; abaixo, Bruce em L.A.

RB - Você planeja fazer outras dessas "experiências" musicais no futuro?

BRUCE - A coisa mais legal de *Skunkworks* é que ganhamos uma "cara" de banda. Portanto, para eu fazer outras experiências musicais, eu teria que chamar músicos convidados, coisa que não quero fazer, pois preciso me concentrar na banda.

RB - Você ainda tem aquele programa de rádio na Inglaterra?

BRUCE - Sim, já fazem mais de cinco meses que tenho esse programa na Radio One. É uma espécie de trabalho extra que me permite conhecer muitas bandas novas, pois fazemos até jams ao vivo com elas.

RB - Da última vez que você veio ao Brasil, percebemos que as fãs fazem qualquer coisa para ter um contato com você - inclusive um contato "mais íntimo". Como você lida com essa situação?

BRUCE - [Completamente embaraçado] Bem... Eu... Quero dizer... Bom, sinto-me lisonjeado... Mas que perguntinha difícil, hein?! [risos] É legal saber que as pessoas gostam de você, é muito lisonjeiro. Só que o que importa mesmo é que a platéia goste de nossa música, que se divirta com nosso show. Não tem nada mais maravilhoso que estar num palco e ver a multidão cantando sua música junto com você. Isso é melhor que sexo!! [risos] Ops! Acho que exagerei. Não é melhor que sexo, mas é tão bom quanto!! [mais risos]

RB - Esse tipo de assédio acontece somente em lugares como o Brasil ou é no mundo inteiro?

BRUCE - Isso depende de aspectos culturais de cada lugar. Na Itália e nos países escandinavos isso acontece com alguma frequência. As latinas, no entanto, são as mais, digamos, "ousadas". Talvez porque esse lado emocional seja uma característica forte da cultura latina.

RB - Em seus últimos shows no Brasil, a platéia pedia músicas do Iron; nas entrevistas, os jornalistas só falavam do Iron. Agora que você está finalmente se estabilizando, a frequência desse tipo de postura vai diminuir?

BRUCE - Sim, isso já começou a diminuir bastante. Além do mais, *Skunkworks* é um álbum muito bom e tem muita coisa boa para ser tocada nos shows ou discutida nas entrevistas. Além disso, todas as perguntas que poderiam pintar a respeito de minha saída do Iron já foram feitas. Agora, isso é passado. O Iron já tem até um novo álbum, não tem motivo pra ficar falando sempre as mesmas velhas coisas. Isso já está tão enterrado que outro dia sugeri ao Alex [Dickson] para tocarmos uma música do Maiden no final de nossos shows. Ele adorou a idéia e devemos escolher uma música velha do Iron para tocarmos. Mas vai ser apenas uma música, pois não quero que imaginem que "usei" meu passado para impulsionar minha carreira.

RB - Você já ouviu o novo álbum do Maiden, *The X Factor*?

BRUCE - Sim, ouvi algumas músicas. Mas pra mim é difícil emitir uma opinião, pois eu fiz parte da história do Iron por muitos anos. A primeira impressão que tive é que esse novo álbum lembra *Fear of the Dark* [álbum do Iron de 92]. ●

***SKUNKWORKS* (Castle - nac.)**
Em *Tattooed Millionaire*, Bruce ainda estava com estigma de Iron Maiden; em *Balls to Picasso*, ele usou músicos convidados; em *Skunkworks*, Bruce Dickinson conseguiu finalmente dar uma cara pra sua banda, deixando de lado os experimentos e baladas do disco anterior. Agora, a veia heavy metal falou mais forte, especialmente por causa da atuação do guitarrista Alex Dickson. A temática das letras é bem especial (o próprio Bruce fala delas na entrevista acima) e beira o romântico em faixas como *Space Race, Solar Confinement, Innerspace* e *Inside the Machine* (esta, aliás, Bruce tocou em seus shows no Brasil). No geral, *Skunkworks* é tão bom quanto *Tattooed* e *Balls*, só que é bem mais pesado, agressivo e não prescinde das harmonias típicas do vocalista. Confira, em especial, faixas como *Back From The Edge, Inertia* e *Octa ia*. **(FSF)**

DISCOGRAFIA
COM O SAMSON: *Sur i ors* (79), *Head On* (80), *Shock Tactics* (81).
COM O IRON MAIDEN: *The Number of the Beast* (82), *Piece of Mind* (83), *Powersla e* (84), *Li e After Death* (ao vivo/85), *Somewhere in Time* (86), *Se enth Son of a Se enth Son* (88), *No Prayer For The Dying* (90), *Fear of the Dark* (92), *A Real Li e One* (ao vivo/93), *A Real Dead One* (ao vivo/93).
CARREIRA SOLO: *Tattooed Millionaire* (90), *Balls to Picasso* (94), *Ali e in Studio A* (ao vivo/95), *Skunkworks* (96)

Divulgação/Mausoleum

BELLADONNA

O PRIMEIRO TRABALHO DE JOEY BELLADONNA DEPOIS DE SAIR DO ANTHRAX

Rei Nishimoto

Depois de sete anos com o Anthrax, Joey Belladonna está de volta com sua nova banda, chamada simplesmente Belladonna, que conta com um 'cast' de desconhecidos: Daren Scott (guitarra), Joe Andrews (baixo) e Scott Schroeter (bateria). A banda já lançou seu auto-intitulado debut e Joey está pronto para recuperar o tempo perdido. Com músicas furiosas, que evocam a velha escola do metal, quem poderia dizer que ele não tem mais entusiasmo pela coisa? Aqui está o que Joey tem a dizer a respeito do Anthrax (respondendo muitas perguntas que os fãs fazem há anos), da sua nova banda e do futuro.

RB - Em que efetivamente seu projeto solo difere do Anthrax?

JOEY BELLADONNA - Não é um projeto solo, é uma banda mesmo. Eu só uso o meu nome porque eu odeio ter que escolher um nome para uma banda. A música tem alguns toques de Anthrax, mas é muito mais vocal, mais harmônica. E também possui muito mais dinamismo do que o que eu fazia com o Anthrax.

RB - Do seu ponto de vista, afinal, por que você saiu do Anthrax?

BELLADONNA - Recebi um telefonema deles dizendo que queriam que eu saísse. Era hora de ir embora. Eu estou feliz, porque isso me deu a chance de recomeçar e fazer o que era certo para mim. Eles não queriam mais os meus vocais naquele grupo. Mesmo que nós tenhamos sido grandes, eu realmente nunca tive a chance de fazer alguma coisa com eles. Era a banda deles. Scott [Ian, guitarrista] limitava tudo o que eu podia fazer com o vocal. *Spreading The Disease* [álbum do Anthrax de 85] foi a primeira e única vez em que eu pude tentar fazer alguma coisa, porque eles não me "conheciam". Só nele e em algumas partes de *Among The Li ing* [álbum de 87] eles me deram a chance de cantar como eu queria.

RB - Levou algum tempo até você conseguir uma formação estável para a banda. Como você encontrou os músicos?

BELLADONNA - Eu vi o guitarrista tocar e, mais tarde, liguei pra ele. Eu não disse quem eu era. Nós conversamos, nos encontramos e estamos compondo desde então. Nós vimos o baterista tocando numa banda thrash e perguntamos se ele

gostaria de participar de uma jam. Deu certo na hora. A mesma coisa aconteceu com o baixista. Não existem maiores problemas e nós ensaiamos todos os dias. É tudo muito mais suave. Nós podemos errar, rir e não ficar puto por isso. É uma situação muito mais confortável.

RB - Você está tentando trazer de volta o velho `feeling' anos 80 para os 90's?

BELLADONNA - Não sei como categorizar em termos de tempo. Para mim, 'in' é o que você gosta e sente. Eu vou fazer o que eu gosto e o que eu sinto. Nós queremos tocar músicas assim. O Anthrax acabou mostrando que eu seria uma espécie de clone do Journey. Eu ouço muito esse tipo de som. Qualquer coisa que tenha vocais é educativo para mim. Me faz feliz. Gosto de ouvir vocais e música com melodia. Mas isso não significa que eu queira tocar desse modo. Quando nós descemos pro porão e detonamos os amplificadores, esqueça! É uma vibração completamente diferente.

RB - O que você achou da saída do guitarrista Danny Spitz do Anthrax?

BELLADONNA - Pra ele a situação é mais triste porque ele estava na banda há mais tempo e tem três filhos. Eu adoraria ter contato com ele porque ele era o mais próximo a mim no Anthrax. No fim, a gente nem se falava mais. Costumávamos ouvir as mesmas músicas, fazer umas jams e conversar sobre discos. Daí ele começou a ouvir Depeche Mode e eu pensei: 'Oh, não! O que aconteceu aqui?' Alguma coisa tinha mudado e ele não falava mais comigo. E ele não era mais tão amigável. Tudo estava ficando mais frio e baixo. Ele já não estava se adequando à situação que eles precisavam, como eu. Depois de um tempo eu já sentia isso. Se as pessoas me dissessem que eles já estavam pensando em fazer isso em 88, eu não me surpreenderia. Quando o Vince Neil foi chutado [do Mötley Crüe] eu disse: "aposto que eu sou o próximo". E de fato fui.

RB - O que você achou do álbum *Sound of White Noise*? [primeiro disco do Anthrax após a saída de Belladonna]

BELLADONNA - Os riffs são legais. A voz de John [Bush, vocalista que entrou no lugar de Belladonna] é boa, mas eu não ouvi nada nesse álbum que seja muito melhor do que qualquer coisa que nós já

Eric DeHaas/Arquivo RB

tínhamos feito. Estou feliz por eles poderem tocar a música que querem, qualquer que ela seja. Ainda soa um pouco como antes, mas não muito. Nós éramos únicos. Todo mundo nos via como aqueles cinco caras, e não como 'aquele é o vocalista...' ou algo do tipo. Tínhamos nossa marca e isso acontecia naturalmente. Não tentávamos fazer isso acontecer à força.

RB - Você ainda toca as músicas do Anthrax?

BELLADONNA - Ontem à noite [na CMJ Metal Marathon, em New York, no final de 95] nós detonamos 35 minutos 'non-stop' de Anthrax. Tocamos um 'medley' que nós fizemos, que é porrada atrás de porrada. Tocamos *Indians, Madhouse* e *Medusa* inteiras. As outras foram entrecortadas. Elas se entrelaçavam e foi surpreendente. Mal posso esperar para tentar fazer isso com os verdadeiros fãs, numa turnê. Eu adoro tocar as músicas do Anthrax. •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA
Com o Anthrax: *Spreading the Disease* (85 - o primeiro disco do Anthrax chama-se *Fistful of Metal*, é de 84 e tinha Neil Turbin nos vocais), *Among the Li ing* (87), *State of Euphoria* (88), *Persistence of Time* (90), *Attack of the Killer B's* (coletânea de singles/91).
Com o Belladonna: *Belladonna* (96)

BELLADONNA, O ÁLBUM

Se você espera do ex-vocal do Anthrax um trabalho que lembre sua antiga banda, está redondamente certo. O primeiro disco solo de Joey Belladonna pode não ser tão rápido quanto o velho material do Anthrax, mas seu jeito de cantar continua idêntico e a construção das músicas é parecida com o que fazia Scott Ian & cia. nos tempos de *Among the Living*. Exceção à essa regra é feita nas baladas pesadas, especialmente *Down & Out*. Daren Scott (G), Joe Andrews (B), e Scott Schroeter (D) completam o timaço do Belladonna, que surpreende tecnicamente. No entanto, observando a foto da capa e ouvindo a faixa (autobiográfica, diga-se) *Injun*, a gente chega quase a esperar pelo refrão "Cry for the indians/Die for the indians" que, obviamente, não acontece. Outra faixa interessante é *Taken by Force* que, em tempos de `Arquivo X' (o melhor seriado de TV da atualidade!), fala de abdução, o rapto de humanos por alienígenas. No geral, o trabalho solo de Belladonna é bem mais heavy e menos veloz do que ele produziu no passado. No entanto, continua sendo um heavy inteligente e consistente. **(FSF)**

HOLLYWOOD ROCK 96

muito hollywood e pouco rock

Fotos: Marcelo Rossi/RB

Na foto maior, visão geral do Pacaembu; Page (à esq.) e Plant (ao lado): a festa!

Fernando Souza Filho

Para quem gosta de rock, esta foi uma das piores edições do festival Hollywood Rock. Primeiro, que "coisas" como Aswad, Steel Pulse, Cidade Negra e Gilberto Gil não têm nenhuma molécula de rock em seu som. O que aconteceu é o seguinte: os organizadores do festival fizeram uma pesquisa e descobriram que o povo "queria" reggae no Hollywood ROCK. Resolveram então fazer a primeira noite do evento só com reggae. Resultado: fiasco total. Menos de 10 mil pessoas foram ao estádio do Pacaembu, dia 19 de janeiro. Já prevendo o fracasso absoluto de uma noite tão chata, no dia do show se você comprasse um pacote de cigarros nas bancas de revista de São Paulo você ganhava um ingresso; e mais: comprando um ingresso, você ganhava um CD de uma das atrações da noite. Nem assim o público compareceu.

Respeitando-se a importância histórica de Gilberto Gil, a primeira noite foi salva pelo Chico Science & Nação Zumbi, que fez um show curto e energético. No geral, o que predominou na primeira noite não foi nem a música, e sim a maconha. O que esse pessoal de reggae fuma de maconha é qualquer coisa de impressionante. Deve ser para amenizar a chatice que rolava no palco. Gilberto Gil fechou a primeira noite com músicas do Bob Marley (foi a gota d'água para que nossa equipe se retirasse do local, pois já foi um tormento aguentar as outras bandas, agora, Gilberto Gil cantando Bob Marley... aí não dá!!!). Gil chamou ao palco convidados como Carlinhos Brown, Liminha e Lobão, mais conhecido como "Lobobão, o Anti-Rock".

O tédio da primeira noite contrastou com a festa do dia seguinte. Cerca de 40 mil pessoas lotaram o Pacaembu para vibrar com um bom rock'n'roll. Os Raimundos abriram a noite com um show de energia pura, que levantou a galera. Depois veio o Urge Overkill, que provou uma coisa: é banda de um sucesso só (aquela baladinha mela-cueca do filme 'Pulp Fiction'). O Black Crowes fez um bom show e alegrou os saudosistas. Seu som e visual hippie, apesar de absolutamente datados, encontram ressonância na platéia rock'n'roll. A noite fechou com um show fantástico da dupla Page & Plant. A maioria do público estava lá pra vê-los e vibrou muito com o show da banda. Tá certo que Robert Plant já não é o garotão dos anos 70 e Jimmy Page deu umas erradinhas estranhas... mas quem ligou pra isso? A energia passada foi quase atômica e tremeu o Pacaembu. O set inteiro foi praticamente todo baseado no material do Led Zeppelin. Ah, e não tocaram *Stairway to Heaven*, apesar de ser a mais esperada por todos.

O terceiro dia teve um público menor, 25 mil pessoas - pequeno mas quase três vezes maior que o do "dia do reggae". Apesar da noite quentíssima do verão paulista, os góticos vieram em peso para ver o The Cure. Os caras usavam capas pretas pesadíssimas, se vestiam de preto da cabeça aos pés, pintavam a boca e os olhos de preto e, pra completar, passavam Hipoglós (alguns usavam Minâncora) na cara pra

Continua na pág.20

48 CIDADES em *62 dias.*

75 PROFISSIONAIS e 70 TONELADAS de *equipamento.*

Mais de 500 MIL ouvintes *super exigentes.*

TRÊS HORAS DE SHOW, e cada nota e vocal têm que estar *perfeitos.*

Então, qual é o microfone que PETER GABRIEL *usa?*

C-420

C-5900

AKG... A escolha pessoal de Peter Gabriel para sua tourneé "SECRET WORLD".

AKG. Os melhores microfones do mundo.

nutav

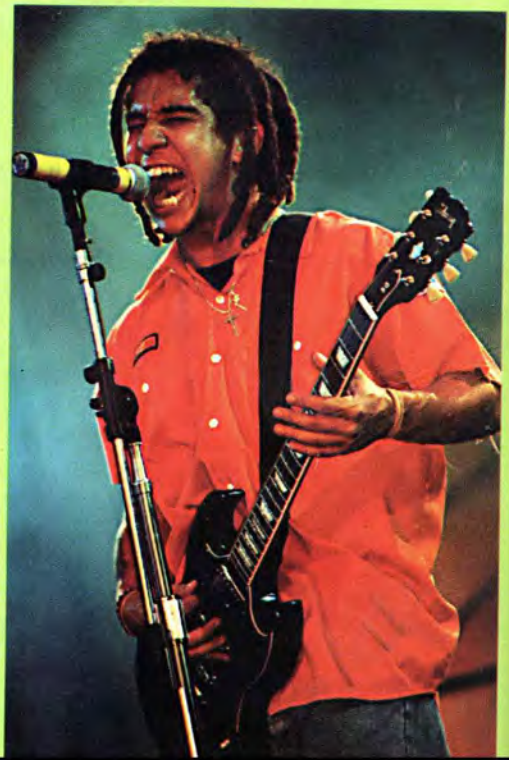
FONE: (011) 533-2288 - FAX: (011) 530-9413
HOT LINE: (011) 535-0116

AKG®

INTERAGIL

Fotos: Marcelo Rossi/RB

No sentido horário: White Zombie (Rob e Sean); Smashing Pumpkins; Black Crowes; Urge Overkill; abaixo, os Raimundos detonando



ficar bem branco e com cara de deprê. Resultado: com o calor infernal da noite, os caras suavam e era cheiro de Hipoglós pra todo lado. O mais interessante é que os góticos chegaram cedo, se apossaram da frente do palco e ficaram lá zoando com todos os artistas que subiram ao palco antes do Cure.

O Pato Fu, apesar do som chatíssimo, fez um show certinho e foi bem recebido. Pra variar, apelam para versões de músicas conhecidas (como a do Sítio do Picapau Amarelo) para ganhar o público, pois as suas próprias são uma lástima.

O Supergrass foi o que mais irritou os góticos lá da frente. A banda é muito alto astral e isso irrita os tristinhos de plantão vestidos que nem urubus. Na hora de *Alright*, os fãs da banda pularam tanto que foram esmagando os góticos lá da frente. O Supergrass é um bom grupo que ainda pode dar bons frutos mais pra frente.

Depois veio o pesadelo da noite. O White Zombie entrou detonando, foi uma bomba que devastou o estádio. O ator e diretor Zé do Caixão, fã incondicional da banda, vibrou tanto que quer tê-los assinando a trilha sonora de seu próximo filme. Rob Zombie ocupa todos os lugares do palco e o peso da banda ao vivo é algo fantástico. Pena que da metade pro fim da pista, onde estava localizada a maior parte da platéia, o som não estava tão claro. Um jornal do Rio teve a ousadia de dizer que o show do White Zombie era só barulho e não empolgou ninguém. É nisso que dá jornalista que não entende nada de rock escrever sobre o que não conhece!

Depois veio o Smashing Pumpkins, com um show certinho, mas cheio de microfonias irritantes e clichês intermináveis. A platéia pulou muito na hora dos sucessos do conjunto, mas boa parte da galera que pulou com o White Zombie se mandou para as arquibancadas para... tirar uma soneca.

Essa soneca virou sono profundo com as mais de duas horas de show do Cure. Metade do público se mandou, enquanto os góticos ficaram se deliciando com as "boiolices" da banda. É pra quem gosta...

No Rio, o festival rolou nos dias 26, 27 e 28 de janeiro. O pique foi basicamente o mesmo, mas a ordem das coisas foi invertida: a noite do rock abriu o festival e a chatice reggae ficou com o, digamos, "horário nobre". Haja erva! •

Colab.: MR

cogumelo RECORDS
AV.AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX) FONE/FAX: (031) 241.1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS, COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO
RS-(051)249-9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP/SANTOS-(013)222.5428 • SP/CAPITAL-(011)942-943
SP/CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864
BA, SE, AL, PE, MA, PB, RN, CE, PI, PA, AP - (085)226.8015

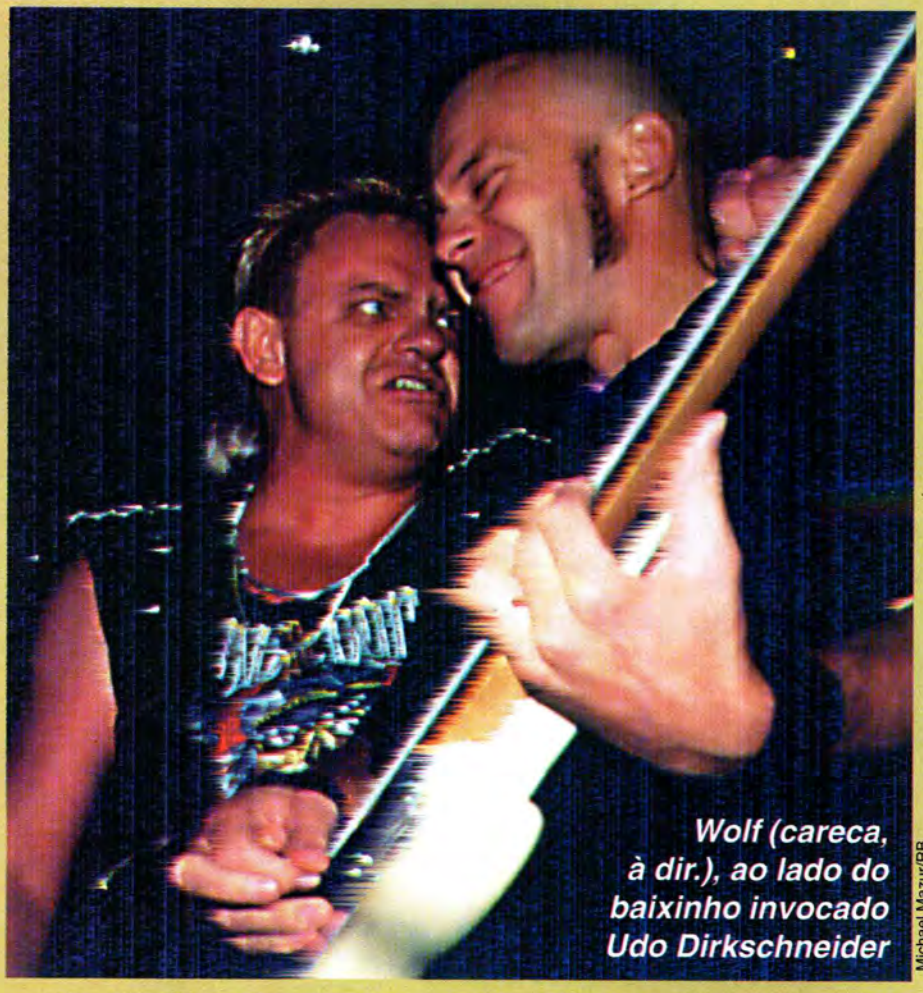
ACCEPT

Os Predadores Alemães Assumem Suas Novas Influências. Esse é o novo...

Fernando Souza Filho

Nos anos 80, o heavy metal clássico fez da Europa a meca do estilo. Da Alemanha, vieram alguns nomes que marcaram a história do estilo. O Accept foi um desses grupos. O sucesso foi tanto que quando a banda acabou, no início dos 90's, os fãs do mundo inteiro se mobilizaram para pedir que o conjunto voltasse a se reunir. Em 92, o vocalista Udo Dirkschneider largou sua bem sucedida carreira solo e voltou a se reunir com o guitarrista Wolf Hoffmann, o batera Stefan Kaufmann e o baixista Peter Baltes. O que era para ser uma volta para atender os fãs e lançar mais um disco, se tornou a retomada da carreira, chegando agora em seu terceiro trabalho, *Predator*, lançado agora no início do ano.

A BRIGADE tratou então de entrar em contato com o guitarrista Wolf Hoffmann pra contar aos fãs brasileiros como anda a nova fase. Falante e bem humorado, Wolf nem esperou a primeira pergunta e já foi dizendo que adoraria conhecer o Brasil, pois sabe que o Accept tem muito fãs no país - fato constatado pelo número de cartas que recebem. Mas, vamos ao resto do papo:



Wolf (careca, à dir.), ao lado do baixinho invocado Udo Dirkschneider

Michael Mazur/RB

RB - Além de ser um bom disco, *Predator* parece menos "tenso" que o álbum anterior. O que fez a banda se "soltar" mais nesse novo trabalho?

WOLF HOFFMANN - O pique durante as gravações foi muito bom e contribuiu para esse resultado. Todos na banda se conhecem há muito tempo e se dão muito bem, talvez justamente por conhecermos uns aos outros a fundo. O Michael [Wagener, produtor] também contribuiu para criar um clima bem relax, ele sabe conduzir muito bem a coisa. Gravamos tudo em apenas cinco semanas.

RB - Só cinco semanas?!

WOLF - É, isso deixou nosso som mais "fresco", mais espontâneo. Se a gente passa tempo demais em estúdio, o trabalho acaba soando exageradamente frio.

RB - O modo como Michael Wagener trabalha agiliza mais as gravações?

WOLF - Sem dúvida. Ele é um excelente produtor e já fizemos alguns álbuns juntos [mais precisamente, *Breaker*, *Restless & Wild* e *Balls to the Wall*]. Como ele nos conhece desde os velhos tempos, o entendimento entre nós foi total quando estávamos em estúdio. Nos últimos anos, procuramos trabalhar com outros produtores, alguns até bem renomados, mas para *Predator*, quisemos chamá-lo novamente para trazer de volta o pique daqueles primeiros discos.

RB - Por que vocês escolheram Nashville, um reduto da country music, para gravar *Predator*?

WOLF - Porque era o local mais conveniente para todos. Michael Wagener vive em Los Angeles; Peter [Baltes] também mora nos EUA; eu não moro no país, mas estou sempre por lá; Michael Catellone [baterista] mora em Nashville e foi ele quem encontrou esse excelente estúdio que nos dava todas as condições para fazer um excelente trabalho.

RB - Uma das primeiras coisas que chama atenção em *Predator* é a adição de elementos de industrial, como na faixa *Primitive*. De onde veio esse lado industrial que se incorporou ao Accept?

WOLF - Estamos sempre procurando experimentar coisas novas, incorporar novos elementos. Sei que esse tipo de experiência é um pouco arriscada, mas se fizermos sempre as mesmas coisas, vamos acabar nos tornando maçantes para o público e até para nós mesmos. Queremos evitar isso tentando novos caminhos, experimentando coisas novas. Peter [Baltes] fez os arranjos em *Primiti e* e *Lay it Down*, foi ele quem mergulhou mais fundo nessas influências. Acho que *Predator* ficou bom justamente por ter elementos tão diferentes.

RB - Apesar disso, a gente sente o "velho" Accept dos anos 80 em faixas como *Don't Give a Damn*, *Crucified* e *Take Out the Crime*. Há uma espécie de pique "volta às raízes" para compensar a entrada de novos elementos no trabalho do grupo?

WOLF - Não. Nós não fizemos isso

Michael Mazur/RB

Wolf ao vivo

intencionalmente e eu não chamaria de "volta às raízes". Conseguimos reunir 12 músicas que todos na banda gostaram e daí saiu o CD. As faixas que lembram os antigos trabalhos do Accept são as que Michael mais "mexeu". Talvez por isso soe assim, afinal, esse é o estilo dele.

RB - Outro detalhe interessante desse trabalho é o uso maior do wah-wah [pedal de efeitos para guitarra que ficou famoso nas mãos - e nos pés - de Jimi Hendrix], apesar de ele ser mais usado em sons psicodélicos. Você gostou dos resultados desse efeito dentro do heavy metal do Accept?

WOLF - Nós sempre gostamos de pedais de efeitos para guitarra, pois eles deixam o som mais "cheio". Gostamos do wah-wah, do flanger e de todos aqueles pedais mais antigos. Acreditamos que eles ainda têm lugar garantido no heavy metal contemporâneo.

RB - Há cerca de três ou quatro anos, milhares de fãs do Accept espalhados pelo mundo pediram a volta do grupo em milhares de cartas [eles haviam se separado em 90]. Como o artista se sente com esse tipo de manifestação?

WOLF - Posso responder em uma frase: a banda voltou porque os fãs pediram! Recebemos milhares de cartas da Alemanha, Japão, Brasil e do resto do mundo. Quando voltamos à ativa, o plano era presentear os fãs com mais um álbum, pois seria uma forma de agradecer o carinho deles. Só que as coisas rolaram tão bem que logo veio outro álbum, outra turnê e, de repente, percebemos que estávamos a todo vapor novamente. E aqui estamos nós!

RB - Foi uma boa hora pro Accept voltar, pois o heavy clássico está ficando forte novamente...

WOLF - Sim, apesar de que não creio que será tão forte como nos anos 80. Mas a gente sente que o heavy clássico está dando sinais de crescimento novamente.

RB - Os fãs ainda pedem os velhos hits como *Fast as a Shark, Restless & Wild* ou *Balls to the Wall* nos shows?

WOLF - Bastante. Em todo show que fazemos nós temos que tocar *Fast as a Shark, Balls to the Wall, Princess of the Dawn, Metal Heart* e *London Leatherboys*. Aliás, a maior parte de nosso show atual é composto pelas músicas antigas, pois seria idiotice tocar apenas músicas novas, já que passamos muito tempo parados e os fãs não nos esqueceram, continuaram ouvindo e comprando os discos antigos. Como então poderíamos de tocar as velhas músicas? Seria uma alta de respeito aos fãs, pois sabemos que eles vão aos shows para ouvir principalmente os velhos sucessos. •

DISCOGRAFIA

Accept (79), *Breaker* (81), *Restless & Wild* (83), *Balls to the Wall* (84), *Metal Heart* (85), *Li e in Japan* (ao vivo/85), *Russian Roulette* (86), *Eat the Heat* (89), *Staying a Life* (ao vivo/90), *Objection O erruled* (93), *Death Row* (94), *Predator* (96).

Daniel Oliveira/RB

Alex Newport ao vivo nos EUA

O ESTRANHO FIM DO FUDGE TUNNEL

Rei Nishimoto

Tudo que é bom tem um fim. E para o Fudge Tunnel, esses três terroristas hardcore ingleses, parece que o fim da linha está chegando. Porém, eles estão dando adeus com o lançamento de uma coleção de músicas inéditas, chamada *In a Word*.

Durante os últimos seis anos, o Fudge Tunnel foi uma das mais pesadas bandas hardcore inglesas a aparecer na era pós-punk. O guitarrista e vocalista Alex Newport, o baixista Dave Ryley (agora dono da BGR Records) e o baterista Adrian Parkin (agora no Tube Surfer) criaram essa maníaca combinação de Big Black com Black Sabbath.

In a Word, o último álbum do grupo, traz uma coleção de faixas raras, algumas ao vivo, outras gravadas no programa de rádio de John Peel e mais algumas covers gravadas para um obscuro tributo ao Black Sabbath, chamado *Masters of Misery*, só lançado no Japão. Todas as faixas são músicas que jamais tinham sido lançadas mundialmente. "Nós fizemos duas Peel Sessions, que é um programa de rádio", diz Newport. "Mas as pessoas sempre perguntavam: 'dá pra arrumar uma gravação do programa?', 'quando vocês vão lançá-lo?' Então a gente decidiu colocar neste CD".

Depois do lançamento do álbum a banda decidiu se separar. Mas por que eles decidiram parar tão de repente? "Nós estamos refletindo a respeito nesse momento", explica Newport. "Um dos maiores problemas é que nós fizemos três álbuns e todos eles tinham a mesma sonoridade. Eu realmente não quero ficar nos repetindo e o único modo de nos movermos adiante é mudar o que nós estávamos fazendo, o que não será mais o Fudge Tunnel. Seria fácil fazer outro disco similar para coletar algum dinheiro avançado".

Ainda que o fim do Fudge Tunnel tenha vindo repentinamente, Newport acredita que sua carreira com a banda tenha sido boa. Mesmo tendo enfrentado turnês toscas e outras lutas intermináveis, ele está satisfeito com o resultado. "Alguns anos atrás enfrentamos uns problemas realmente sérios. Nós fomos contratados pela Columbia Records e o contrato era ruim. Excursionamos durante sete meses e recebemos duas cartas de fãs. Uma era de um cara bósnio, que descrevia a vida horrível que levava. Ele comprou um CD do Fudge Tunnel e instantaneamente tudo passou a fazer sentido para ele. Ele conseguia lidar melhor com a vida, o que me fez sentir muito bem. Ele entendeu o significado das músicas e extraiu alguma coisa delas. Na mesma semana veio outra carta de alguns garotos que queriam ser músicos. Eles não tinham potencial para montar uma banda até que ouviram o Fudge Tunnel. Eles ficaram realmente inspirados a fazer alguma coisa".

Newport mantém-se sempre ocupado. Depois do projeto Nailbomb, com Max Cavalera, eles está trabalhando mais intensamente com produção. Seus créditos incluem o *Just Another Crime in Massacreland*, do Ratos de Porão. "Eles são todos amigos do Max e o vocalista e ele se conhecem desde quando eram crianças", ele diz. "Depois de termos terminado com o Nailbomb, ele me pediu para ir ao Brasil. E eu gostei muito da música deles. Eles são os caras mais legais que eu já conheci e foi muito divertido trabalhar com eles. Não houve nenhum momento de seriedade durante o mês que duraram as sessões de gravação".

Mas, desde então, ele não tem tido tempo para procurar bandas mais novas para trabalhar. Depois da morte do Fudge Tunnel ele redirecionou sua atenção para o trabalho de produção. "Eu não tenho tempo para participar de muitos projetos. Só produzi uma banda chamada Son of Crackpipe, que é um pequeno projeto, é diversão. Estou planejando fazer alguma coisa com o Buzz [Osborn, vocalista], do Melvins. Nós ainda não sabemos o que iremos fazer, mas será nojento. Neste momento, estou trabalhando no álbum de uma banda chamada Above All That, que acabou de assinar com a Roadrunner na Inglaterra. Eles são uma boa banda hardcore straight edge. E eu acabei de trabalhar com uma outra banda, Cut The Naval String, que também está na Roadrunner".

Embora o Fudge Tunnel tenha acabado, os sons intensos que criaram nunca serão esquecidos. Por enquanto, Newport vai continuar como produtor, com participações ocasionais em alguns álbuns. Tomara que eles não demorem para formar novo projetos e reviver o som que o mundo conheceu como Fudge Tunnel. •

DISCOGRAFIA

FUDGE TUNNEL: *Sex Mammoth* (7" single/1989), *The Sweet Sound of Excess* (12" single/1990), *Hate Songs in E Minor* (1991), *Teeth* (EP/1992), *Masters of Misery* (tributo ao Black Sabbath/1993), *Creep Diets* (1993), *Complicated Futility of Ignorance* (1994), *In a Word* (1995).

NAILBOMB: *Point Blank* (1994), *Proud To Commit Commercial Suicide* (ao vivo/1995).

SON OF CRACKPIPE: *Mary Poppins* (10"/1995), *The Benevolence of Dogs and Other Evolutionary Accidents* (1995)

CD STORE

AV. ANTÁRTICO, 240, JD. DO MAR, SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP, 09726-150

A ÚNICA LOJA DO ABC ESPECIALIZADA EM CDs IMPORTADOS (AMERICANOS, EUROPEUS E JAPONESES), BOOTLEGS, POSTERS, CAMISETAS, VÍDEOS K7 E LASER A PREÇOS DE DISTRIBUIDOR

FAÇA SUAS ENCOMENDAS PELO TELEFAX:
(011) 414 2281
(NÃO ENVIAMOS CATÁLOGO)

DISTRIBUIDOR NO BRASIL: ADVANCE COMICS.

ENSAIO PROFISSIONAL NO MAIOR E MELHOR ESTÚDIO DE SÃO PAULO

Rock Memory
show studio

Troque o calor de sua garagem pelo ar condicionado das grandes estrelas

Promoção de Verão
R$ 15 por hora

Super Demos - CONSULTE
Tel.: (011) 846-5567

VISCERAL MUSIC

CDs AMERICANOS (LACRADOS) A PARTIR DE R$ 15,00

DUPLOS (LACRADOS) A PARTIR DE R$ 30

VHS: MAIS DE 900 TÍTULOS
INCLUSIVE RAROS E FORA DE CATÁLOGO

O MELHOR PREÇO DA GALERIA

CDs: USA - EUR - JAP

ACEITAMOS ENCOMENDAS DE CDs, VHS e LD

ATENDEMOS PELO CORREIO

RUA 24 DE MAIO, 62 - 1º ANDAR
LOJA 219 - CENTRO
SÃO PAULO/SP - CEP 01035-901

FONE/FAX: (011) 221-5648

Assine a ROCK BRIGADE e concorra a um CD gratuito

Assine a ROCK BRIGADE por seis meses ou um ano e concorra a um CD da banda paulistana STRANGULATION. Todas as assinaturas efetuadas até o dia 15/3/96 vão concorrer a um dos 25 CDs que estarão sendo sorteados.

(Os nomes dos 25 vencedores serão publicados na 'Headbanger Voice')

Assinatura Anual (12 edições): R$ 44,00
Assinatura Semestral (6 edições): R$ 24,00

(Preços válidos até o dia 15/3/96)

Nome: .....

Endereço: .....

Bairro: .....

Cidade: ..... Estado: ..... CEP: .....

Assinatura: ☐ Anual ☐ Semestral Forma de Pagamento: ☐ Cheque Nominal ☐ Vale Postal

IMPORTANTE: O vale postal deve ser creditado para a agência pagadora Haddock Lobo (SP/SP) do Correio (o códigoda agência é 72300027). Mande uma carta dizendo a partir de que número você deseja receber a revista. O tempo do processamento do pedido é em média 2 semanas. Preencha esta ficha (ou tire xerox dela) e envie o cheque nominal ou vale postal para: Editora Rock Brigade Ltda. - Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

JOE SATRIANI
[Idem]
Sony Music - nac.

8 O que esperar do cara que foi professor de guitarra de Steve Vai e Kirk Hammet? Ouça esse mais recente CD e vai ouvir a resposta. Satriani não é do tipo "escaleiro", pois prefere pôr sentimento em tudo que toca. A faixa *Down Down Down*, por exemplo, entrega logo pelo nome: perfeita para se ouvir no meio de um ataque deprê ou depois de uma ressaca. A faixa é um contraponto com o heavy vigoroso de *Luminous Flesh Giants*, que vem logo em seguida. O mais interessante é que todas as músicas "falam" ao ouvinte sem que nenhuma palavra seja pronunciada, já que o CD é todo instrumental. O trabalho novo de Satriani desfila desde um blues chorão (*S.M.F.*) até o thrash (*Killer Bee Bop* é thrash sim!) sem o menor pudor e com uma elegância única. **(FSF)**

MINISTRY
Filth Pig
Warner - imp.

6 A dupla Al Jourgensen e Paul Barker, os caciques do Ministry, brigaram tanto durante as gravações deste álbum que a banda quase acabou. Talvez tenha sido justamente por causa desse clima e do excesso de drogas que *Filth Pig* não tem a mesma garra e o mesmo 'punch' da obra-prima *The Mind is a Terrible Thing to Taste* (de 89) ou mesmo de *Psalm 69* (de 92). O que era "A trilha sonora do fim do mundo" se transformou num industrial burocrático, repetitivo e com o lado eletrônico acentuado em detrimento do peso. Mesmo o título do disco ('filth pig' quer dizer algo como "porco nojento") transparece uma agressividade fabricada debaixo de milhões de samples. A única faixa realmente empolgante deste álbum é *Lay Lady Lay*, uma releitura industrial inspirada do velho sucesso de Bob Dylan. Mas uma passada por *Lava, Useless, Crumbs* ou *Brick Windows* e você precisa se contentar com algumas partes interessantes, mas nada que tenha a força tradicional do Ministry. Louve-se o trabalho da dupla de guitars Mike Scaccia e Louis Svitek, que mostram um serviço de qualidade sufocado pelo exagero de batidas eletrônicas. No geral, *Filth Pig* está aquém até de projetos paralelos da banda, como Lard, 1000 Homo DJs, Acid Horse e, é claro, o genial Revolting Cocks. **(FSF)**

MY DYING BRIDE
Trinity
Fierce - imp.

8 Esse CD não traz muita novidade, já que é tão somente a junção de três EPs lançados nos EUA e mais a faixa-bônus *The Sexualy of Bereavement* foi gravada à época do CD *Turn Loose The Swans*. Com muitos violinos e riffs pesadíssimos, a banda adquiriu personalidade, o que dá pra perceber vendo a evolução do grupo em cada EP. As faixas *Gather me up Forever* e *I am the Blood Earth* merecem destaque pela melodia e pelos climas feitos pelo teclado e pelo violino, que deixam o som ainda mais melancólico. **(WP)**

VINCE NEIL
Carved in Stone
Warner - imp.

7 Quem estranhou o peso "excessivo" do (excelente) último disco do Mötley Crüe, vai estranhar ainda mais os rumos que seu ex-vocalista Vince Neil está tomando em seu segundo trabalho solo. Longe da agressividade de sua ex-banda e da virtuose do histriônico guitarrista Steve Stevens, Neil e seus parceiros atuais incorporaram muito do som de Seattle e até de electronic body music, resultando num misto de Pearl Jam, My Life With The Thrill Kill Cut e Nine Inch Nails. Algumas músicas impressionam bem, como *Breakin' in the Gun, The Crawl, Make U Feel* e *Writing on the Wall*; outras causam estranheza, como *One Way* e *Find a Dream*. Mas o resultado geral está acima da média, com Vince cantando mais que de costume e acompanhado de uma boa banda. Ah, e é claro que esse álbum tam-bém tem sua *Home Sweet Home*, que é a balada *Skylar's Song*. **(MP)**

DEF LEPPARD
Vault
Polygram - nac.

7 O grande mérito desta coletânea é mostrar que o Def Leppard não produz apenas baladinhas babas que rolam nas rádios. Em *Vault*, vamos encontrar clássicos "das antigas" como *Photograph, Rock of Ages* e *Bringin' on the Heartbreak*. Também é bom ouvir novamente o falecido guitarrista Steve Clarke e o ex-integrante Pete Willis. Pena que a maior parte do CD se concentre justamente nas "BABAladas" que rolaram exaustivamente nas FMs. Se *Vault* se concentrasse mais nos álbuns *On Through The Night, High'n'Dry* e *Pyromania*, os resultados seriam com certeza bem melhores. Afinal, fazem muita falta preciosidades como *Foolin', Lady Strange* ou *Rock Brigade* - aliás, a música que inspirou o nome de nossa revista. **(FSF)**

JETHRO TULL
Roots to Branches
Chrysalis - nac.

8 Após o lançamento de *Divinites*, uma experiência solo emocionante de Ian Anderson, onde ele beira a música erudita, pode causar certa expectativa a notícia de que o Jethro Tull está de disco novo na praça. Só que ela se desfaz nos primeiros minutos. *Roots to Branches* - inteiramente composto por ele - traz exatamente aquilo que faz com que a banda seja respeitada há quase 30 anos: temas longos e trabalhados, repletos de variações rítmicas e harmônicas, com peso na medida certa e a habitual dramaticidade na interpretação de Anderson - sem falar, é claro, nas intervenções corretíssimas de sua flauta. Assim, destacam-se, por exemplo, a genial faixa-título, o dueto flauta/guitarra em *Dangerous Veils* e o clima oriental de *Rare and Precious Chain*. Evidentemente que *Roots to Branches* não tem o impacto de *Thick as a Brick* ou *Aqualung* - aliás, é óbvio que essa não era a intenção de Anderson. Mas mostra que o Jethro Tull continua afiado e, mais importante, íntegro como sempre. **(ACM)**

BELLADONNA
[Idem]
Mausoleum - imp.

8 Se você espera do ex-vocal do Anthrax um trabalho que lembre sua antiga banda, está redondamente certo. O primeiro disco solo de Joey Belladonna pode não ser tão rápido quanto o velho material do Anthrax, mas seu jeito de cantar continua idêntico e a construção das músicas é parecida com o que fazia Scott Ian & cia. nos tempos de *Among the Living*. Exceção à essa regra é feita nas baladas pesadas, especialmente *Down & Out*. Daren Scott (G), Joe Andrews (B), e Scott Schroeter (D) completam o timaço do Belladonna, que surpreende tecnicamente. No entanto, observando a foto da capa e ouvindo a faixa (autobiográfica, diga-se) *Injun*, a gente chega quase a esperar pelo refrão "Cry for the indians/Die for the indians" que, obviamente, não acontece. Outra faixa interessante é *Taken by Force* que, em tempos de 'Arquivo X' (o melhor seriado de TV da atualidade!), fala de abdução,

o rapto de humanos por alienígenas. No geral, o trabalho solo de Belladonna é bem mais heavy e menos veloz do que ele produziu no passado. No entanto, continua sendo um heavy inteligente e consistente. **(FSF)**

THE GREAT KAT
Digital Beethoven on Cyberspeed
Bureau of Elect. Publishing - imp.

8 Que Kat é uma excelente guitarrista e violinista, todo mundo sabe. Que é uma maluca de carteirinha, também. Só que 'Krazy' Kat agora mostra outra característica: está antenadíssima com o futuro. Fanática por música clássica e violinista de mão cheia, o novo trabalho de Kat é um CD-Rom lançado por um bureau de informática. É isso aí, nada de grandes gravadoras, a moça lançou seu trabalho por um bureau de computadores! Ouvindo só as músicas em um CD-player normal, você encontra um speed metal virtuose (que ela chama de "cyberspeed") e delírios clássicos em *Wagner's Ride of the Valkyries, Paganini's Caprice #9* (com um show de violino cibernético) e *Bach's Partita #3*. Ela até arrisca um "quase" death metal em *Goddess*. Por outro lado, colocando o CD-Rom em seu computador, você encontra jogos interativos, a "cyberorchestra" (instrumentos tridimensionais), entrevista com Kat e até um teste de QI. **(FSF)**

SONIC YOUTH
Washing Machine
Geffen - nac.

7 E eis que os maiores da música verdadeiramente alternativa americana lançam mais um álbum repleto das estranhezas e distorções que lhes confere tanto charme. O disco é cheio de pontos altos, com a voz de Kim Gordon soando como um cântico de anjo em uma faixa, misturando-se com a zorra de guitarras barulhentas em outras. A maioria dos sons é noise total, como em *Little Trouble Girl* e *The Diamond Sea*, passando por poucos momentos de calmaria, como em *Junkie's Promise*. O Sonic Youth de hoje não se desvinculou do passado, continuando estranho e experimental como nos velhos tempos. **(MP)**

PENTACROSTIC
De Profundis
Hellion - nac.

7 O Pentacrostic é outra banda nacional que dá conta do recado de forma bastante convincente. *De Profundis* é o mais recente trabalho do grupo. De cara já percebemos que o disco recebeu tratamento refinado por parte de seus produtores. A capa é legal, o encarte é completo, a caixinha do CD é transparente etc. Ou seja, todo o trabalho de apresentação é muito bem cuidado. Mas você quer saber mesmo é a respeito do som, certo? Bem, se você curte um death metal com influências doom em doses homeopáticas, pode adquirir o play sem receio. Lembrando muito o Death (dos tempos do *Leprosy*) com algumas doses de Hellhammer e Paradise Lost/Katatonia, a banda detona ótimas músicas, como *Cult of Illusion, The Hammer of Silent Storms* e *Visions of Death* (disparado a melhor). O único senão a apontar em relação a esse CD é que, em virtude, talvez, de o grupo contar com um tecladista fixo, existem certos exageiros "tecladeiros" que comprometem um pouco o punch de algumas faixas. Porém, esse é um pormenor que de forma alguma faz de *De Profundis* um álbum chato. **(RF)**

BRINCANDO DE DEUS
Better When You Love (Me)
Self Records - nac.

6 O pré-requisito para se tentar entender o grupo baiano é não ter nenhum preconceito com aquele gênero a que se convencionou chamar de pop. A partir daí, a escolha é do ouvinte: ou ele xinga várias gerações de todos os integrantes da banda ou pode até se impressionar - positivamente, diga-se - com algumas texturas/climas/nuances forjadas pelo quarteto, já que o uso correto dos teclados e seus efeitos contribui muito para os ambientes sonoros que encontramos ao longo das onze faixas do CD. Assim, resta se deliciar com as linhas harmônicas circulares, quase hipnóticas, e com os climas sempre densos e muitas vezes depressivos, assustadores até. Absolutamente inadequado para se ouvir naqueles dias em que você está se sentindo totalmente pra baixo - é estrago na certa. **(ACM)**

BLIND GUARDIAN
Imaginations From the Other Side
Virgin - nac.

8 Finalmente saiu no Brasil o mais recente trabalho do Blind Guardian, o novo xodó do heavy metal melódico alemão. O som está situado nos moles mais clássicos do estilo, especialmente por causa da atuação de um vocalista excepcional que, num segundo consegue timbres à Mike Kiske (ex-Helloween), para no segundo seguinte caprichar na agressividade à Skyclad. O instrumental é preciso e criativo, chegando a ser emocionante em faixas como *A Past and Future Secret, Bright Eyes* e *Mordred's Song*. O dueto de guitars também é espantoso, chegando a lembrar duplas históricas como Dave Murray/Adrian Smith (Iron Maiden) ou K.K. Downing/Glen Tipton (Judas Priest). É, meu amigo, as modas assam (quem ainda ouve falar do grunge?), mas o verdadeiro heavy metal continua intocável e com seguidores leais. **(FSF)**

WARRIOR SOUL
The Spice Ace Playboys
Mayhem Records - imp.

7 O Warrior Soul não nega o que mais o influenciou: o punk rock das antigas, Sex Pistols e Dead Kennedys à frente. Só que aquilo que poderia ser uma simples "chupação" - como tantos fazem, aliás - acabou sendo muito bem temperado por algumas características marcantes da banda. Assim, todos os temas são movidos a riffs hipnóticos de guitarra e a vocais irados, em muitos momentos lembrando os principais nomes do rock pesado dos anos 60/70 - The Who é a melhor referência. Toda essa mistura funciona plenamente a contento de quem ainda consegue associar rock'n'roll a altas doses de adrenalina, já que o ouvinte sequer tem tempo para respirar - até o espaço entre as faixas foi reduzido. **(ACM)**

ALICE IN CHAINS
[Idem]
Columbia/Sony - nac.

8 Muito se falou sobre um possível fim da banda, principalmente após os problemas que Layne Staley enfrentou, decorrentes da dependência de drogas. Dessa forma, parecia mais difícil esperar um novo trabalho do Alice in Chains do que um encontro entre Staley e Kurt Cobain. Mas eis que o grupo ressurge e, o que é melhor, com um álbum vigoroso. O clima é denso e melancólico, como não poderia deixar de ser num disco da banda, mas o andamento das músicas surge um pouco mais lento, permitindo, inclusive, belas baladas, como *Heaven Beside You* e *Shame in You*, que não devem ser confundidas com canções românticas. Dor e morte são os personagens constantes nas letras. E na faixa *Grind* a banda parece articular uma resposta às previsões pessimistas sobre seu fim: "Não planeje meu funeral antes do corpo falecer". **(LCS)**

KAVLA

Dream or Reality

Temple - nac.

8 Pode ser que o resto do mundo não tenha percebido, mas o heavy metal melódico está começando a viver um processo de 'revival' dos grandes. No Brasil, proliferam bandas do estilo, em que prevalece o talento acima de tudo. O Kavla é um grupo paulista que sempre apostou no heavy melódico, mas investiu tanto no "melódico" que quase esquece do "heavy". O resultado, em alguns casos, é um hard rock à Whitesnake, como em *Every Day Every Night*, em que o refrão se repete quase infinitamente. Fora esse detalhe, *Dreams of Reality* é um CD recheado de riffs fortes, ótimo vocalista, músicas bem estruturadas e solos muito bem alocados. O grande diferencial do Kavla é um certo humor nas letras. A banda chega a fazer comentários no encarte sobre cada uma das músicas, gerando algumas pérola do tipo "Essa é outra história de um homem-que-tem-medo-de-amar-de-novo" (sobre *Love Goes Stickin' Around*) ou "Nós esperamos que vocês entendam [a letra]. Nós realmente esperamos que você entenda... para nos explicar depois" (sobre *I Hope You Understand*). **(FSF)**

BLUR

The Great Escape

EMI - nac.

1 O que têm em comum essas bandas como Happy Mondays, Lemonheads, Soup Dragon, Stone Roses, Jesus Jones e Suede? Todas foram apostas da crítica inglesa na tentativa de acertar qual seria o grande nome da cena pop da terra de Charles & Diana, órfã desde o fim dos Smiths. Alguém ainda se lembra de algum desses grupos? A "esperança" britânica está agora depositada sobre três figurinhas: Supergrass, Oasis e Blur, o mais fraquinho desses. Quem conhece apenas o hit do álbum anterior, *Girls and Boys*, um tiro certeiro no estilo pop-dançável de Duran Duran, já viu o máximo que tinham pra dar. Em *The Great Escape* temos a impressão de estar ouvindo uma coletânea do pior na new wave da década passada. Predominam teclados, sintetizadores e a voz pedante de Damon Albarn. Nada que pegue nem uma pista de dança. Tão chato que faz até Boy George parecer legal. **(LCS)**

MEDICINE DEATH

As a Vigorous and Lustful Figure

Óliver - nac.

8 Chega a ser difícil acreditar que este é um CD nacional de uma banda brazuca. Isso acontece porque uma série de aspectos positivos - e raros em 'releases' nacionais - estão contidos na produção desse disco (o segundo da banda). O primeiro deles, e que chama muito a atenção, é o cuidado gráfico: a capa é linda, assim como o selo do CD e a foto da banda (que aparece quando você tira o CD, pois a caixinha é transparente). Depois da ótima impressão causada pelo visual da coisa, é hora dos ouvidos. E aí também o Medicine Death se deu bem. A produção sonora é boa e a banda faz um death metal bem atmosférico, com violinos, violas, teclados e vozes femininas é oferecido de forma competentíssima pela banda. O CD já começa direto (sem aquelas insuportáveis introduções), com *The Lost Centuries of the Profane Spirit of the Secular Forest* (afe!), misturando peso com melodia. *The Cabalistic Cross of the Golden Calfskin* e *Into the Lotus (Act - I, II, III)* (longa, mas a melhor) são outros destaques. As únicas ressalvazinhas são alguns momentos em que Williard Scorpion parece estar latindo e não cantando. Mas só. **(RF)**

STRANGULATION

Between Nothing and Eternity

Independente - nac.

8 Com pouca grana e muita criatividade, o grupo paulistano Strangulation conseguiu fazer uma produção razoável (para os recursos que dispunham) e uma bela capa, resultando num trabalho bastante convincente. O som é um death metal orientado para a guitarra, na linha antiga do Death, apesar de algumas quebradas terem algo de Sadus e Atheist. Os riffs, no entanto, tendem à repetição exagerada, detalhe esse que com certeza será polido com a estrada. Apesar de assumidamente death metal, o Strangulation tem umas passagens meio Slayer, como os riffs e os bumbos de *Problems Remains*. E, só pra confirmar a inspiração no Death de Chuck Schuldiner, tem uma ótima versão para *Spiritual Healing* de deixar Chuck orgulhoso. **(FSF)**

CACHORRO LOCO

Em Conserva

Independente - nac.

6 A banda mostra, de cara, algumas idéias simpáticas - como o cão bicho-grilo que é o símbolo do quarteto. Porém, dá um susto na galera nas primeiras faixas: apesar de se auto-initular "rock'n'roll", já que, excetuando-se um blues de interpretação vocal exageradamente artificial, as primeiras quatro músicas são baladas completamente sem graça. A coisa ameaça engrenar no hard rock esforçado *Há Versos*, vai na mesma tocada no rock'n'roll Big T e engrena definitivamente no rockão dançante Ruas Desertas. Pra arrematar, o quarteto não faz feio no punk Medo, mas aí já é tarde: o play acaba. Basta que a banda invista um pouco mais no rock - mesmo! - e que Gilson Oliveira faça um cuidadoso exame de consciência quanto à sua forma de cantar - especialmente no quesito "afinação" - que o Cachorro Loco tem tudo para animar umas boas festas por aí. **(ACM)**

STARS OF ROCK II

[Coletânea]

Star Music - nac.

7 Esta é a segunda edição da coletânea *Stars of Rock*, promovida por um estúdio paulista e que reúne nomes emergentes do cenário nacional. O primeiro grupo é o Second Fate, com um bom heavy melódico à Gamma Ray, apesar das guitars estarem muito baixas na gravação. Depois vem o excelente heavy sulista do Orquídea Negra, que chega a lembrar o velho e maravilhoso Picture holandês, especialmente em *Touch Your Dream*. Em seguida temos o Estado Maior, na linha Biquini Cavadão, com letras simplórias. O próximo chega arrebentando: Subúrbia, com um puta punkaço furioso com destaque para a carismática *Mulher & Hardcore* (detalhe: eles não fazem a linha "engraçadinha"). Passada a fúria, vem a calmaria com Marko Project detonando dois excelentes instrumentais na linha "guitarreiro". Marko é muito bom e tatuou Steve Vai em seu braço! Após essa viagem, o heavy volta a rolar solto com o Armas de Marfim, uma boa banda que parece ter ouvido muito Harppia e Azul Limão nos anos 80. O trabalho seguinte é do D'Aquila, que também parece ter saído dos 80's, só que com um trabalho um

pouco datado e com um vocalista que exagera nos "oooh! Aaaah!". Em seguida vem o Anno Domini, outro conjunto com ótimas idéias que tem um vocalista que exagera na dose. Destaque para o marcante trampo do baixista. Caminhando pra reta final, encontramos o Piróse, um trio com bom pique punk, mas que podia cantar em português, visto que o inglês do vocalista deixa a desejar. Para fechar a coletânea, o Echoes apresenta seu tétrico black/death, que só peca pelo timbre "enxame de abelhas" da guitarra. **(FSF)**

TIME MACHINE
Act II: Galileo
Hellion - nac.

9 Músico inteligente sabe dar o passo do tamanho de sua perna. O grupo italiano Time Machine soube aparar bem as arestas de seu trabalho anterior e olha no que deu: *Act II: Galileo* é um trabalho fabuloso. É heavy metal clássico, porque os riffs clamam por isso e porque esse é o 'background' do conjunto; mas também é progressivo, pois as viagens instrumentais dos caras são alucinantes. Ecleticamente, *Act II: Galileo* é um orgasmo para fãs de Dream Theater, Gamma Ray, Tiamat ou Pink Floyd com a mesma intensidade. O álbum é conceitual e conta a trajetória de Galileu de forma surpreendente e com melodias fortíssimas. Impossível não destacar especialmente o trabalho do vocalista Folco Orlandini e do baixista/tecladista/principal compositor e "faz-tudo" Lorenzo Dehò, dois craques!! Se você passar por faixas como *Mother* ou *Fear* sem se emocionar, parabéns, você está morto... **(FSF)**

WRETCHED
Center of the Universe
Hellhound - imp.

3 A capa deste CD já sugere a parada indigesta que te espera no seu conteúdo. Ela expõe um magnífico antiácido efervescente - e corra para providenciar um, pois esse som com certeza vai te dar náuseas. O Wretched se julga uma banda heavy (há! há! há!), mas o "musicídio" que eles cometem não passa de uma caricatura do estilo. O trabalho é monótono e rastejante, sem qualquer criatividade e nenhuma empolgação. Nenhum destaque para as músicas, tampouco para os músicos. Esqueça. **(AAN)**

FUNGOS
Everywhere Fusion
Hélio Cortez Music - nac.

7 Já em seu terceiro disco, o Fungos mostra que é muito melhor do que seu nome. A influência setentista é descarada, o peso e a velocidade muitas vezes remetem para o punk rock e o instrumental é de primeira qualidade, especialmente a guitarra de Fernando Piu - para quem se lembra, integrante do grupo paulistano Vírus, um dos pioneiros do heavy metal nativo, no início dos anos 80. E é nessa mistura que reside o segredo do quinteto. Enquanto as bases e linhas vocais são simples, diretas e eficientes, os riffs, licks e solos virtuosos de Piu dão o contraponto necessário de refinamento, feeling e virtuose, sem descambar para a chatice em momento algum. Como se tudo isso não bastasse, o Fungos ainda brinda o ouvinte com um raro presente: ao longo das dez faixas de *Everywhere Fusion* não comparece NENHUMA balada melosa. Ponto para o grupo. **(ACM)**

FLÁVIO GUIMARÃES
Little Blues
Eldorado - nac.

9 O super-gaitista do Blues Etílicos não surpreende nem um pouco neste seu primeiro disco solo. Porque quem conhece seu trabalho na melhor banda de blues do país só poderia esperar o máximo deste CD. Flávio não decepciona. Chamou convidados em quantidade/qualidade considerável - do gaitista Sugar Blue a Frejat e Ed Motta, entre outros - mas é ele mesmo quem brilha. Quem esperar o blues rasgado que sempre marca suas intervenções na banda carioca vai se espantar com o toque jazzístico que ele imprime a praticamente todas as faixas - e consegue isso sem soar chato ou pernóstico, o que, convenhamos, é quase um milagre. Além disso, Flávio se mostra um vocalista de primeira - sua interpretação de *Hoochie Coochie M***, de Willie Dixon, é soberba - e comparece em vários momentos com sua gaita acompanhada apenas por um ou dois instrumentos - tipo bateria e violão slide. Flávio Guimarães conseguiu com este disco deixar de ser apenas um excelente gaitista de blues para ser elevado à condição de um dos principais músicos do país. **(ACM)**

LIFE OF AGONY
Ugly
Roadrunner - nac.

5 Para quem cresceu nas ruas nova-iorquinas e fez parte da safra que consagrou Biohazard,

Do You Remember?

BLACK SABBATH • *Black Sabbath* (1970)

A partir deste mês, a seção 'Release' trará em todas a suas edições esse novo segmento. 'Do You Remember?' trará sempre um disco antigo que teve importância histórica para o rock'n'roll, afinal, a memória do rock é uma das coisas mais preciosas pra qualquer rockeiro que se preze. Mas não vamos nos limitar a falar do disco em si; nosso objetivo é trazer sempre pra você coisas que rolaram nos bastidores e curiosidades a respeito de cada álbum. E você pode achar até óbvio demais inaugurar esta coluna falando justamente do Black Sabbath. Só que estamos em fevereiro, e foi justamente no dia 13 deste mês, em 1970, que *Black Sabbath* foi lançado. São 26 anos de história! Naquele dia, nascia o estilo que seria mais tarde conhecido como heavy metal, que hoje tem dezenas de outros segmentos, como thrash, speed, death, doom, black etc. Em várias oportunidades que tive de entrevista os quatro integrantes originais do Sabbath, todos foram unânimes em dizer que o lançamento do *Black Sabbath* foi o fato mais importante de toda a história do conjunto. Eram quatro "Zé Ninguéns" que havia trocado o nome de sua banda original (Earth) para Black Sabbath e que costumavam se apresentar em espeluncas dos arredores da violenta Birmingham, na Inglaterra. De vez em quando, a banda partia para pequenos shows em outros países europeus. E foi numa apresentação em Zurich, em dezembro de 69, que Tony Iommi, Ozzy Osbourne, Geezer Butler e Bill Ward ficaram sabendo que a gravadora Vertigo os contratara, fazendo o quarteto voltar correndo para Londres, onde em pouca horas gravou *Black Sabbath*. A versão original do álbum conta com as faixas *Black Sabbath, The Wizard, Behind The Wall of Sleep, N.I.B., Evil Woman* (cover de Wiegand Wiegand Waggoner), *Sleeping Village* e *Warning*. Nos EUA, o álbum foi lançado quase à mesma época pela Warner Bros., só que no lugar de *Evil Woman* havia a faixa *Wicked World*, que foi o lado B de um single na Inglaterra. Outra curiosidade do lançamento americano é que algumas faixas vinham juntas como se fossem uma só, usando outro título. É o caso de *Wasp/Behind The Wall of Sleep/Basically/N.I.B.* e *A Bit Finger/Sleeping Village/Warning*. As músicas, entretanto, não foram alteradas em nada. E quanto a capa, de quem seria a idéia de colocar aquela mistura de vampira com bruxa no primeiro álbum da banda? Segundo Bill Ward, até o lançamento de *Heaven and Hell*, quem escolhia as capas do Sabbath era a própria gravadora, cabendo ao grupo somente OPINAR quanto ao título do disco. Portanto, a inclusão de títulos complementares na versão americana assim como a própria confecção da capa são um mistério até para os próprios pais de *Black Sabbath*. **(VB)**

Pro-Pain e Sick Of It All, o rockinho-quase-grunge deste novo álbum do Life of Agony é decepcionante. Guitarras à Smashing Pumpkins e vocal metido a deprê-melódico parecem deslocados diante do trabalho que o conjunto fazia antes. O fato de um dos produtores ser Michael Barbiero, um mestre do pop (ele já produziu até a Madonna), não é desculpa para a "xaropisse" alternativa que se ouve aqui, pois Barbiero já trabalhou com o Guns N'Roses, Metallica e Queensrÿche. A faixa *Unstable*, por exemplo, parece um Danzig de ressaca após tomar um cacete do pessoal do Def Leppard. Se serve de consolo, a versão brasileira desse CD tem duas faixas bônus. Uma delas é uma versão para *Redemption Song*, de Bob Marley, que ficou bem melhor que a choradeira original do jamaicano mais chato do mundo (ei, isso aqui é uma revista de rock!). **(FSF)**

NEW YORK AGAINST THE BELZEBU

Are You Ready for Noise?
Independente - nac.

7 São 82 (!) "sons", como os próprios músicos definem, distribuídos em menos de uma hora. Apostando forte no noise, nas faixas meteóricas e num indiscutível bom humor - como pôde ser visto na seção *Up Coming* da RB 110 -, o N.Y.A.B. mistura nesse disco de estréia 33 temas - temas?? - gravados em estúdio, outros 32 registrados em duas apresentações ao vivo e o restante em duas sessões de ensaio. Ou seja, tem-se um apanhado completo daquilo a que a banda se propõe. E abaixa que lá vem chumbo - ou merda no ventilador mesmo, que faz mais o estilo do grupo: *Noise N'Roses* é uma gozação adivinhe-com-quem, *Vote Nononon* é um primor de crônica urbana, *U Fado* é uma inacreditável mistura de música portuguesa com noise, *Tio, Me Dá um Trocado* é crítica social movida a barulho e *A.C. Is G.O.D.* é só uma declaração de amor ao Anal Cunt. Evidentemente que o N.Y.A.B. não pode ser levado a sério, já que é uma tremenda gozação. Se você levar isso em conta, vai se divertir a valer. **(ACM)**

CIRO MOURA

Refúgio dos Ratos
Independente - nac.

1 É triste o fato de um CD bem produzido ser tão ruim. Não fosse algo levado a sério, Ciro Moura seria até menos insuportável. Mas dada a brejeirice extrema dos arranjos - cuja maioria conta com estranhos teclados que nos remetem a trastes do tipo (com o perdão da palavra) Elymar Santos - e a pregação barata da maioria das letras, esse trabalho atinge níveis inimagináveis de breguice. Pra piorar, o rapaz canta com uma desenvoltura tão grande quanto a do Pato Donald pra falar. É dose pra leão. **(MP)**

REVIEW GERAL

SYDNEI CARVALHO E BANDA Idem (MPO Records - nac.) - O guitarrisra mostra escalas, arpegios e acordes amestrados, que sobem e descem escalas nas tonalidades e velocidades que você imaginar. Pra tirar o emprego do Morfeu.

CIDADE DO ROCK (WEA, nac.) - Coletânea que traz, lado a lado, nomes seminais do rock/pop nacional - como Raul Seixas, Ira!, Raimundos, Titãs e Barão Vermelho - junto a outros bem mais discutíveis.

BANGUELA HITS - O ÚLTIMO DENTE (WEA, nac.) - CD que inclui a nata do que foi pelo lançado pelo extinto selo Banguela, onde os melhores são Raimundos, Mundo Livre S.A. e Little Quail & the Mad Birds (pelo bom humor).

89 FM - 10 ANOS (WEA, nac.) - CD lançado em comemoração aos 10 anos da 89 FM de São Paulo, trazendo hits que estão/estiveram na programação daquela rádio. Destacam-se Ira!, Raul Seixas, Raimundos, Inocentes e Ultraje a Rigor.

THINK ABOUT MUTATION *Motor Razor 96* (Dynamica, imp.) - Interessante MCD dessa banda industrial, estilo Ministry/Skrew (um pouquinho mais eletrônica), formada por DJs alemães e americanos. É um pouco repetitiva, mas dá conta do recado com competência inegável.

SARCASTIC TERROR/IN-QUEST *Infernal Hatred/Rewarded with Ingratitude* (Dark Side, imp.) - Os gregos do Sarcastic Terror executam um surpreendente e excelente death/thrash, na linha Sepultura, do *Schizophrenia* (mas sem solos). Já o belga In-Quest aposta num estupendo death à la Edge of Sanity (mais rápido), com solos e cheio de variações. Split-EP que vale a pena (mesmo!).

SILENT CRYING Coletânea (Modern Music, imp.) - O objetivo deste CD é protestar contra o imbecil Jacques Chirac e seus testes nucleares imbecis. Para tanto, temos aqui, Gamma Ray, Virgin Steele, Elegy e o brasileiro Angra. Também se destaca o Alex Parche Project, que traz Udo Dirkschneider (Accept) no vocal. Bela iniciativa!

BIPIN' *Quatro Elementos* (MPO, nac.) - CD de música para músico. Instrumental do mais alto gabarito com músicos respeitadíssimos como Joe Moghrabi (G), Kiko Moura (G), Ximba Uchyama (B) e Douglas Las Casas (D). O trabalho mistura jazz, fusion e ritmos latinos.

MEAT LOAF *I'd Lie for You* (Virgin, imp.) - EP cujo o tema básico é 'love' (original, né?). A faixa *I'd do Anything For Love* é ao vivo e traz toda a garra de Loaf no palco. Aliás, essa música andou rolando numas rádios-pseudo-rock por aí.

DINHO OURO-PRETO (Rock It, nac.) - Auto-intitulado, o primeiro trabalho solo do ex-vocalista do Capital Inicial apresenta um pop rock ultrababa perfeito para programas tipo "As Mais Pedida do Dia" das FMs. O sopro rock'n'roll aparece na versão de *Castles Made of Sand*, de Hendrix, e na faixa *Storms*. Coincidência ou não, Dinho se sai melhor nas faixas cantadas em inglês.

BAREBONES (Independente, nac.) - Banda de dois músicos, Kai Reiss e Mike Lee (ex-Barren Cross), em que o destaque vai para a paixão por cachorros que a dupla cultiva (até a gravação contém vários latidos). Ah, e tem o som... uma espécie de Alice in Chains mais pop.

KILLING FLOOR (Cargo, imp.) - Industrial com alguma dose de melodia e muito engajamento ecológico. Ótima produção e estranhíssima capa valorizam o trabalho. Destaque para a música *Glass*.

BROOMHELDA *Serious Behaviour* (Swirl World, imp.) - Alternativo nova-iorquino com cara de Pearl Jam, mas algumas harmonias que chegam a lembra (de longe!) o típico hardcore de New York. É o que se ouve em *X in Sketch*. Mas na faixa seguinte volta tudo ao normal.

THESSALONIAN DOPE GODS *Urban Witch Craft* (Sin Klub, imp.) - Por trás deste estranhíssimo nome, há uma dupla de Ohio que arregaça um industrialcore brutal e sem techno-babaquices.

SQUEALER *Wrong Time, Wrong Place* (AFM, imp.) - Excelente heavy bem trampado, com muitas partes thrash e soberbo trampo de guitarras. Na faixa *Time Doesn't Wait*, as guitarras parecem uma mistura de Green Jelly com P.U.S.!

SECTION 315 *Drop Dead!!* (Sin Klub, imp.) - O grupo é de Pittsburgh e segue a linha antiga do White Zombie, inclusive com o mesmo timbre de voz e guitarras. Apesar de pouco original, o CD é interessante e fácil de ouvir.

EXPOSED II: SPREADING THE DISEASE Coletânea (Sin Klub, imp.) - São quase 40 bandas underground americanas deste solo independente de Ohio, que completou cinco anos de vida ano passado. Algumas bandas tem uns nomes bem "peculiares", como Loppybogymi, Weeds From a Perfect Garden, Gone Daddy Finch, Porn Flakes, Adam Roth & Psychic Penguin e Harms Way & The LSGH Clan... Ou você achava que só brasileiro inventa nome ridículo para bandas?

PHILLIPS MONSTERS OF ROCK (Polygram, nac.) - Trilha sonora para quando você estiver a caminho do melhor festival de rock no Brasil. Tem Deep Purple, Malmsteen, Rata Blanca, Status Quo, Scorpions, Slade, Faith no More etc. Alguns ainda não vieram tocar aqui, mas quem sabe esse CD não é uma pista... ou apenas uma utopia...

THE DREAMSIDE *Nuda Veritas* (Deathwish/Nuclear Blast, imp.) - A cantora ítalo-holandesa Kemi Vita detona aqui um industrial com fortes tendências techno-dance e electronic body music.

RESISTORS *Alpow* (New Sceneland, imp.) - O título é uma abreviação de *A Little Piece of Wisdom*. Mas faltou um pouco de sabedoria para dosar os clichês heavy/rock da banda. O único mérito do CD é uma fidelíssima versão para *L.A. Woman*, do Doors.

THE BREATH OF LIFE *Los Children* (Deathwish/Nuclear Blast, imp.) - Espetacular grupo belga que se autodenomina "rock gótico de vanguarda". Deprê, forte e com um fantástico vocal feminino que lembra os velhíssimos tempos de Siouxie & The Banshees.

BRUTALE GENERATION Coletânea (WMD, imp.) - A revista francesa Hard Force lançou este CD com novas bandas daquele país. Tem de grunge a grindcore, sem preconceitos. Destaque para o Misanthrope, o único conhecido entre os 32 grupos do CD.

MINDROT *Dawning* (Nuclear Blast/Relapse, imp.) - Na Califórnia também se faz grindcore. Esse álbum de estréia do Mindrot é muito forte e chega a lembrar outro figurão americano: o Obituary.

SPIRIT SAMPLER VOL.2 Coletânea (Spirit/EastWest, imp.) - Meia tonelada de bandas heavy-eletrônico-industriais-progressivas da Alemanha. No meio de muita porcaria, encontramos bons nomes como Huminate, Dracul e Goethes Erben. Mas, no geral, não tem nada muito convincente.

V.A.G.O. *Una Larga Marcha* (Independente, imp.) - Grupo thrash argentino que não traz novidades em seu segundo CD. Foi uma longa espera desde o primeiro trabalho (*El Duelo*, de 91), que parece não ter valido a pena.

HOT STOCK CDS

VHS: Bon Jovi, Alice in Chains, Rolling Stones

Calendário 1996: Pearl Jam, Nirvana, Led Zeppelin, Iron Maiden, Madonna, Bob Marley.

Camisetas importadas: vários modelos

CDs: Europeus, Americanos e Japoneses

Mandamos via Sedex

Pague com seu Credicard

Av. dos Autonomistas, 375
Osasco - SP
Telefax: (011) 705-4713

CASA DOS CONES

VENDAS E CONSERTOS DE ALTO-FALANTES E CAIXAS ACÚSTICAS PROFISSIONAIS

RUA DOS GUSMÕES, 406, SANTA EFIGÊNIA
S.PAULO - SP, CEP 01212-000

FONES:
(011) 223 3696
(011) 223 3143
FAX: (011) 223 1053

LOUDER

CDs e VÍDEOS
IMPORTADOS

ESPECIALIZADA EM HARD, HEAVY, THRASH, DEATH E HARDCORE

CAIXA POSTAL 135
GUARULHOS/SP, 07111-970

ENVIAR SELO PARA RESPOSTA

revista
PANACEA

Quadrinhos, cinema, RPG, música independente, literatura, televisão, opinião, fanzines, demos etc...

Cultura jovem;
mas sem tratar você
como débil mental

CAIXA POSTAL 186
Osasco/SP, 06001-970
panacea@embratel.net.br

MEDUSA RECORDS

HARD - HEAVY - PROGRESSIVE
CDs NACIONAIS E IMPORTADOS

ATENDEMOS VIA CORREIO PARA TODO BRASIL
SOLICITE NOSSO CATÁLOGO ENVIANDO 4 SELOS DE 1º PORTE

RUA 24 DE MAIO, 62, L-279, 1º ANDAR
SÃO PAULO/SP, CEP 01041-000
TELEFAX: (011) 914 3853

MEDUSA RECORDS - DEPTO. DE VENDAS
(EXCLUSIVAMENTE PELO CORREIO)
CDs, BOOTLEGS, CAMISETAS, BONÉS, POSTERS, FITAS DE VÍDEO, ESTOJOS (SIMPLES E DUPLOS) E PLÁSTICOS PARA CDs

TRAFFIC

THE FIRST STORE EXCLUSIVELY BY MAIL

LPs, CDs, SINGLES, VÍDEOS, NACIONAIS E IMPORTADOS

PARA RECEBER CATÁLOGO
ENVIE 4 SELOS 1º PORTE
(DENTRO DA CARTA)

CAIXA POSTAL 60828
S.PAULO/SP, 05799-970

FONE: 63 3692

Virtu
Recor
Grav ora portu
ocu grupos na
ara catálog
iem vossas
terial biogr
a Adelino Amaro da
(Qt. do Forel) c/ I
2720, Ama - Po
Telefaxes: 11 49
+35 95 494

Marcelo Rossi

fotógrafo

Todo tipo de fotos: Divulgação, Capas de Discos, Encartes etc...

FONE DE CONTATO:
(011) 681 6505

ESTÚDIO
INFINITE DREAMS
(by Portrait)

Ensaios e gravações em 16 canais
Funcionamos 24 horas
Só equipamentos de primeira

- Bateria Tama
- Amplificadores Marshall, Crate e Hughes & Kettner
- P.A. e sistema de voz JBL
- Microfones Shure e Roland
- Mesa Soundcraft LC Studio 24 canais
- Gravador de rolo Fostex 16 pistas
- Periféricos Alesis
- Etc...

Rua Nova Jerusalém, 624, Tatuapé
Fone: (011) 958-9248 com Marcelo Rocha

JETHRO TULL REASSUME O POSTO

Michael Mazur/RB

Ian Anderson com sua flauta mágica à frente do Jethro Tull

Valdir Montanari

Durante aproximadamente quatro anos, o grupo britânico Jethro Tull esteve ausente dos estúdios. Nesse intervalo, foram vistos somente um disco ao vivo e duas longas antologias. Recentemente, Ian Anderson e seus colegas se reuniram nos estúdios da EMI em Abbey Road, Londres, para nova produção. O empenho da banda resultou num CD que foi lançado, inclusive no Brasil, ao final de 1995, com o título *Roots to Branches* (Chrysalis/EMI).

Depois dessa longa espera, os apreciadores do grupo aguardavam uma obra de peso. E certamente não ficaram decepcionados. Todavia, há que se considerar que o tempo das grandes criações do Tull já se foi, e a banda agora recicla com sabedoria alguns preciosos clichês que desenvolveu ao longo de vinte e oito anos de estrada. Por exemplo, o famoso dueto da flauta de Anderson com a guitarra distorcida de Martin Barre se faz ouvir logo na faixa-título, que abre o CD. Apesar do sabor extremamente familiar, a canção convence, envolta num clima nostálgico e sombrio que também faz parte do catálogo músico-literário do conjunto. Para acrescentar uma pitada de um tempero insólito, Anderson desnudou-se um pouco de seu rigor escocês, e incluiu os sons tribais de flautas de bambu. Essa inspiração tropical se estende para a segunda faixa, a afro-percussiva *Rare and Precious Chain*.

De certo modo, é estranho ouvir um disco do Tull com onze faixas, onde a maioria tem duração média de quatro minutos e meio. Nos tempos áureos, suas bolachas de vinil preto tinham três ou quatro músicas por lado, cada uma compreendendo uma suíte com movimentos ordenados à moda das grandes sinfonias. Os solos instrumentais não eram apenas fraseados breves, e abriam espaço para virtuosos tecladistas e naipes de cordas. Neste CD, a faixa *At Last, Forever* se encarrega de matar a saudade, e a tecnologia de hoje nos induz a programá-la para audições múltiplas e salteadas entre as demais.

Há um fator que não soa bem no Tull dos últimos tempos: a terceirização de músicos. Apesar de a rotatividade de mão-de-obra ter sido uma característica marcante nos conjuntos progressistas, Ian Anderson acabou abusando um pouco do conceito, e nos últimos quinze anos foram raras as vezes que um mesmo time participou de dois discos seguidos. Isso acentuou o personalismo das composições. Tal situação abre algumas brechas, pois ainda que o compositor seja genial, não há inteligência que consiga extasiar o ouvinte que já desfiou o rosário discográfico de uma banda com três décadas de idade. Se houvesse um compromisso constante com outros músicos, certamente existiria espaço para contribuições criativas, e o resultado seria mais dinâmico.

Mas esqueçamos esses pequenos contrapontos críticos, porque o Jethro Tull ainda segura uma barra preciosa no gênero que defende. A oferta de música bem elaborada nos terrenos do rock internacional anda muito limitada, mormente no que se refere a edições nacionais. Logo, é pegar *Roots to Branches* e não largar, torcendo para que o próximo não demore mais quatro anos.

VOLAPUK

Imagine um trio com bateria, clarinete barítono e violoncelo. Conseguiu? Muito bem! Esse trio já existe, e tem o singelo nome de Volapuk. Ele foi formado na França em 1993, e acabou de lançar seu primeiro CD, intitulado *Le Feu Du Tigre* (Cuneiform Rec.). Além de fortemente influenciado pela grande maioria dos grupos do movimento Rock in Opposition (RIO), o trio tem um veterano: o baterista Guigou Chenevier (ex-Etron Fou Leloublan).

Só para situar, o Etron Fou Leloublan foi um dos cinco grupos que inauguraram o RIO, liderados pela banda inglesa Henry Cow. Seu estilo sempre foi um tanto debochado, com um sabor zappiano temperado pelo humor frncês. Ao longo de aproximadamente dez anos, produziu seis discos e realizou importantes excursões pela Europa e Estados Unidos da América.

As faixas do CD de estréia do Volapuk são predominantemente insptrumentais, com raras incursões vocais de Chenevier. Merece ser destacado o virtuosismo de Guillaume Saurel (violoncelo) e Michel Mandel (clarinete). Ambos têm formação erudita e já participaram de inúmeros concertos e apresentações teatrais. •

EMPIRE
MUSIC
A MAIOR LOJA
ESPECIALIZADA
EM HEAVY METAL
E HARD ROCK DE
SÃO PAULO!
• HEAVY MELÓDICO
• HEAVY METAL
• POWER METAL
• HARD ROCK
• GUITARRISTAS
• PROGRESSIVO
• WHITE
• THRASH
• DEATH
• DOOM
• AOR
• CDs
• VHS
• CAMISETAS
• BONÉS
• FIVELAS
• CINTOS
• ACESSÓRIOS
• COURO/METAL
• USA/EUR./JAP.
NOVAS INSTALAÇÕES PARA ATENDÊ-LO AINDA MELHOR
ATENDEMOS PELO CORREIO (TODO BRASIL)
PREENCHA O CUPOM AO LADO E NOS ENVIE PARA PARTICIPAR DE 2 SORTEIOS (FEVEREIRO E MARÇO) DE CDs E CAMISETAS DO RUNNING WILD E DO DREAM THEATER
RUA 24 DE MAIO, 62 - 2º ANDAR
LOJAS 302/304/306, SP/SP, 01035-901
FONE: (011) 223-2263 - FAX: (011) 223-4856
Nome: .....
End.: .....
.....
Bairro: .....
Cidade: ..... Est.: .....
Melhor Banda de 95:.....
Melhor CD de 95: .....
Data do nascimento: .....

Nicholas Keshvary/RB

Satriani no Wembley

JOE SATRIANI

Wembley Arena, Londres
Inglaterra (10/12/95)

Parece que os 'guitar-heroes' adoram tocar no outono. Depois de Ritchie Blackmore e Yngwie Malmsteen, agora foi a vez de Joe Satriani aparecer na capital inglesa para demonstrar do que é capaz. Músicas do *Nothing But the Earth* até os álbuns mais atuais foram tocadas com perfeição. Nada a dizer: emoção, técnica e força foram a tônica da noite. Joe estava acompanhado por outros excelentes músicos: Jonathan Mover (bateria) e Stuart Ham (baixo). Como o show foi essencialmente instrumental - à exceção da música *I Like it* - ele poderia ter sido maçante, mas o toque mágico de Satriani levou sua mensagem e "feeling" ao público. O único problema do show foi que o público teve de ficar sentado, e ninguém podia se levantar para expressar sua paixão pelo virtuose das seis cordas. **(NK)**

KREATOR
GRIP INC.

London Astoria 2, Londres
Inglaterra (4/12/95)

Com tais bandas dividindo o mesmo palco poderíamos esperar de tudo. Menos uma noite quieta. Essa foi uma boa oportunidade para os londrinos verem de perto a nova banda de Dave Lombardo, e compararem sua performance àquela do álbum *Power of Inner Strength*. E eles provaram que são tão coesos ao vivo quanto em estúdio. Depois de tocar a maior parte de suas músicas, eles levaram uma versão bastante pessoal de *Paint it Black*, dos Rolling Stones. E depois era a vez do Kreator encher de decibéis nossos delicados ouvidos. A maior banda alemã de death/thrash metal estava de volta a Londres com seu novo álbum, *Cause for Conflict* e ofereceu ao público uma viagem no tempo, tocando algumas de suas antigas "kriações", o que causou uma massiva invasão do palco por parte dos fãs de stage diving. **(NK)**

Daniel Oliveira/RB

Paul Crook, novo guitarrista do Anthrax

ANTHRAX
LIFE OF AGONY

Palace, Hollywood
Califórnia, EUA (20/12/96)

Com um pouco de matemática, a carreira do Anthrax nos últimos cinco anos pode ser traçada numa parábola. Em termos de sucesso, a banda esteve no topo com *Persistence of Time*, caiu consideravelmente com *Sound Of White Noise* e agora move-se ao topo novamente com *Stomp 442*. Ao vivo, misturando a velocidade de *Among the Living* com a fumaça poluente de *Stomp 442*, os precussores do mosh atropelaram o público com uma sonoridade criminal. *Random Acts of Senseless Violence*, *Fueled* e *King Size* trouxeram ao palco o real Anthrax: aquele cujos ritmos adrenalizaram sistemas nervosos na transição de décadas. Entre diversas doses de vitalidade, a força que John Bush aplicou ao seu microfone e o suor que Scott Ian despejou de seus poros comprovaram a energia da banda. Num julgamento imediato, o guitarrista Paul Crook, com solos berrantes e alavancados, deixou Danny Spitz no chinelo. Porém, quase não demonstrou movimento durante o show. O quinteto tocou um repertório variado, mas excluiu músicas de *Fistful of Metal* e *Spreading the Disease*. Para um fã, Anthrax não tocar *Madhouse* é o mesmo que Judas Priest não tocar *Breaking the Law*. Seja como for, Bush não conteve sua adrenalina e pulou no mar humano do topo de um amplificador. Pego num mosh, e muito bem! Numa noite de surpresas, o Life of Agony, a banda de abertura, continuou trabalhando sua reputação nacional com um ótimo show. As músicas semi-hardcore do álbum *Ugly* balançaram o público, mas o vocalista Keith Caputo, com sua cara de bebê chorão, pareceu um idiota na frente de um público louco por agressividade. **(DO)**

Fotos: Nicholas Keshvary/RB

À esq., o Kreator em Londres; mais acima, o Grip; embaixo dela, confraternização do Kreator com Grip nos camarins

Fotos: Daniel Oliveira/RB

À esq., Iggy Pop; abaixo, Rancid; mais abaixo, Offspring; é a galera do rock`n'roll em defesa do direito de escolha na questão do aborto

ROCK FOR CHOICE

Hollywood Palladium, Los Angeles
Califórnia, EUA (8/12/95)

"Trazer ao mundo um filho indesejado é um dos piores crimes que um casal pode cometer. É uma maldição para a criança, para os pais e para o mundo". Na página 19 do CD-livro *Vitalogy*, o Pearl Jam transmitiu sua mensagem pró-aborto. Na mesma ideologia, a entidade americana Rock For Choice, fundada pelas garotas do L7 e pelo grupo beneficente Feminist Majority, intenciona mobilizar a comunidade musical e jovens para lutar em favor da liberdade "reprodutiva". Desde 1991, o Rock For Choice faz seu protesto através de merchandise, discursos públicos e shows anuais, que já trouxeram Pearl Jam e Rage Against The Machine aos palcos. Em dezembro último, foi a vez do Offspring, Iggy Pop e Rancid apoiar a causa frente a 2 mil fãs que lotaram o Palladium. Na música em si, porém, o público viu shows mais descartáveis que fast-food de Los Angeles. Iniciando o fiasco, o Rancid estava no lugar errado. Tocando o vídeo de *Ruby Soho* 24 horas por dia, a MTV não devia lavar o cérebro de adolescentes despreparados para entender o símbolo da anarquia punk. Assim, o Rancid confrontou-se com um público ingênuo, além de sofrer com uma péssima amplificação. Prosseguindo o fiasco, se dependesse dos que foram ver Rancid ou Offspring, Iggy Pop devia se aposentar no palco. Para os garotos, o velho vocalista pareceu apenas um esqueleto cantando músicas manjadas de rock'n'roll. Ninguém deu bola até mesmo para a aparição de Slash, do Guns N'Roses, numa jam. Por último, o Offspring decepcionou de forma inversa. Responsável por 70% das vendas de ingresso, a banda estava no local certo, mas geral, se este Rock For Choice influenciou a opinião do público novato quanto às questões políticas, foi uma total perda de tempo em termos musicais. **(DO)**

BLUE ÖYSTER CULT

Forum, Londres
Inglaterra (13/12/95)

Pela aparência das coisas, a banda de abertura, o Stone, não impressionou muito a platéia. Praticamente não houve reação do público a essa básica e genérica banda heavy rock, imatura até. Além disso, todo mundo estava lá para assistir ao único show do Blue Öyster Cult em terras inglesas. Ainda que seu último álbum "real", *Imaginos*, já tenha saído há alguns anos, a banda ainda tem uma grande audiência. Embora tanto o grupo quanto o público tenham envelhecido, a misteriosa música do Öyster ainda está lá, e foi muito apreciada pela galera. Bloom e Dharma estavam em perfeita harmonia, e eles tocaram seus maiores hits, como *Godzilla, ME262* e *Cities of Flame*, dando uma geral em toda sua carreira. **(NK)**

Nicholas Keshvary/RB

Apresentação do Blue Öyster Cult em Londres

EYEHATEGOD
ANAL CUNT

Khyber Pass, Philadelphia
EUA (6/12/95)

Escrever sobre um show do Anal Cunt, praticamente se resume a falar das loucuras de seu vocalista, Seth Putnam. Musicalmente, a banda não difere dos grupos grindcore que andam por aí, mas as loucuras de Seth tornam o show do A.C. absolutamente imperdível. Só que esta noite a brincadeira de Seth foi perigosa: ele jogou na platéia uma lata cheia de vidro quebrado, que ele conseguiu quebrando os pratos do jantar dos músicos. Depois, Seth usou um extintor de incêndios na platéia, fazendo com que o pequeno clube se cobrisse de uma nuvem branca. Nessa hora, metade do público saiu correndo para a entrada do local, tentando não ficar coberto de pó branco. Por cerca de 15 minutos, não dava sequer para ver a banda tocando no palco, mesmo se estivéssemos na primeira fila. Depois que o ar clareou, o Eyehategod entrou no palco. A multidão esperava empolgada e o conjunto respondeu à altura. O Eyehategod é o tipo de banda que você não precisa conhecer as músicas para se divertir com elas ao vivo pois, assim como seus camaradas do Buzzoven, a intensidade de sua performance consegue ser mais empolgante que as próprias músicas. Tá certo que o grupo tem feito apresentações menos agressivas desde que alguns de seus shows terminaram de forma quase trágica, mas eles ainda não precisam jogar vidros ou usar extintor de incêndio na platéia para manter a atenção do público. **(DS)**

FEAR FACTORY

London Astoria, Londres
Inglaterra (21/12/95)

Esse evento foi uma espécie de festa de Natal da revista inglesa Kerrang. Quem também

Fotos: Nicholas Keshvary/RB

Da esquerda para a direita: Burton Bell (Fear Factory), Geezer justificando sua ausência e a presença feminina com o Drain

deveria tocar essa noite era o GZR, mas a sua apresentação foi cancelada no último minuto por causa da morte de um parente do batera Deen Castronovo. Geezer Butler, no entanto, subiu ao palco para pedir desculpas pra galera. E quem abriu a noite foi o quarteto feminino escandinavo Drain, que tocava pela primeira vez em Londres. Apesar de boas instrumentistas, muita experiência e um contrato com a Warner, as garotas pareciam meio deslocadas no palco. O som do grupo lembra os primórdios do Alice in Chains. Depois delas veio uma das melhores apresentações em Londres nos últimos meses. O show do Fear Factory é pura energia, fúria e prazer. Foi tudo muito intenso e a banda priorizou o material de seu mais recente trabalho, *Demanufacture*. Também vale destacar o excelente trabalho da iluminação, que realçou a performance elétrica do conjunto. **(NK)**

FESTIVAL DA COGUMELO

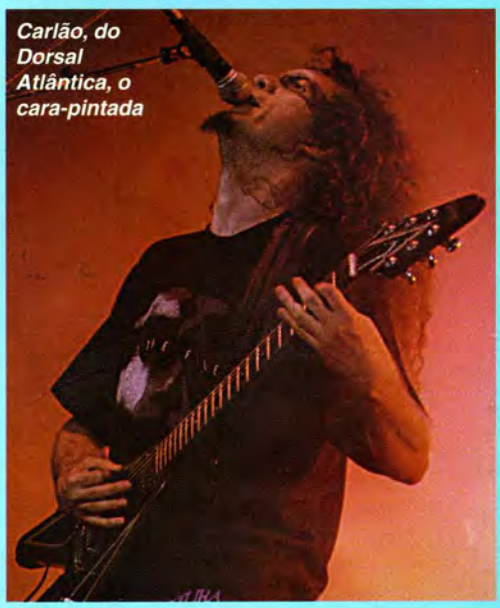
Ginástico, BH/MG (16/12/95)

Para comemorar os 15 anos da gravadora mineira Cogumelo, o Ginástico teria finalmente uma noite como nos velhos tempos. Apesar da chuva insistente, a expectativa era grande. O Lustful abriu a noite lançando seu CD *The Almighty Facets*, com um death metal poderoso e mostrando que a banda é muito promissora. Na sequência, veio o Sarcófago que, após três anos sem se apresentar ao vivo, está com uma energia e agressividade incrível ao vivo. A quadra do local virou uma grande roda de mosh, enquanto Wagner & cia. detonavam músicas como *Nightmare* e *Midnight Queen* agitando muito e cuspindo-se mutuamente. Pegando até a produção de surpresa, os músicos do Sextrash subiram ao palco para uma jam antológica. Depois veio o The Mist, que lançava seu novo CD, *Gottverlassen*. A energia do metal somada ao peso do industrial levaram a galera ao delírio. Depois foi a vez da "instituição" Dorsal Atlântica porque é uma

Fotos: Nino Andrés

The Mist

Sarcófago de visual novo



Carlão, do Dorsal Atlântica, o cara-pintada

das bandas mais respeitadas do Brasil. Com os olhos pintados de negro, detonaram um metal-hardcore seco, brutal e com destaque especial para o batera Guga. *The Black Messiah* foi um dos pontos altos. Para fechar a noite, o Overdose arrasou com sua mistura de ritmos brasileiros e metal. O carisma do vocalista Bozó (que também toca bateria eletrônica) é excepcional e não faltaram hits como *Zombie Factory* e *Street Law*. Vale ressaltar que a produção desse evento foi de primeira linha, a luz e o som foram os mesmos usados nos shows de Steve Vai e Peter Frampton. **(LS)**

VETTOR

Pedais para Guitarra

K-150 Foots Witch

K-150-1 Foots Witch

K-411 Foots Witch

Assessoria para profissionais.

Os acessórios para instrumentos musicais que você vê neste anúncio fazem sucesso no Japão, EUA e Europa porque têm o mais importante: qualidade, durabilidade e ótimos preços.

É por isso que a CSR faz questão de trazê-los para você.

Captadores para violão

Captador nylon PU 32

Captador aço/nylon PU 39

Cabos para Guitarra em várias cores, de 6m e 7,5m (20/25 pés), bitola 6mm, 7mm e 8mm, plug dourado e niquelado. Cabos para microfone de 5m e 6m e bitola 6mm.

Marcas distribuídas por CSR:

FRST DAHUA YOGA Dia Stone MASTER KEY PRO-LUXE APOLLO

Você encontra esses produtos nos principais revendedores especializados do Brasil. Garantia e assistência técnica.

Informe-se pelo tel: (011) 602-3244.

CSR

Importa o mais importante

Fotos: Amir Ibrahim/RB

O DIA QUE O METALLICA VIROU MOTÖRHEAD

Rei Nishimoto

Há 20 anos, quando Ian "Lemmy" Kilminster fundou uma banda de rock`n'roll na Inglaterra, sua idéia era fazer um som barulhento, forte e intenso como ninguém jamais fez. Ele mal sabia que estava mudando os rumos do rock.

E para celebrar os 20 anos de estrada da banda de Ian, "conhecida" como Motörhead, uma constelação do heavy metal esteve no The Whisky, em Los Angeles, no dia 14 de dezembro último. Claro que a ROCK BRIGADE não poderia ficar fora da festa e lá foi a equipe de reportagem californiana cobrir o evento. Também estiveram lá Withfield Crane (Ugly Kid Joe), D-Roc e Ernie-C (Body Count), Joey Vera (ex-Armoured Saint, agora em carreira solo), Mike Inez (Alice in Chains), Mike Piazza ('catcher' do time de baseball Los Angeles Dodgers, um aficcionado do heavy metal), o ator Tom Arnold, Iggy Pop etc.

O local estava tão cheio que os Marshalls quase estouram em várias oportunidades durante a noite. Só pra se ter uma idéia, quando a casa ficou completamente lotada, gente como Gilby Clarke, Prong e Cinderella foram barrados na porta. E pra quem estava lá dentro, foi simplesmente inesquecível.

Quem abriu a festa foi a banda Demolition Pit, quarteto de Orange County (localidade a uma hora de Los Angeles), que mostrou seu material influenciado por Pantera e Fight. E por que uma banda desconhecida abriu a noite? Simples: o empresário do Motörhead é o mesmo do Demolition Pit. Eles iriam até fazer uma tour com o Motörhead pela América do Sul em 95, que acabou não rolando.

Cenas do dia que o Metalliça se vestiu de Motörhead: Lemmy é o da esquerda; o da direita é James Hetfield

Mas o grande momento da noite foi mesmo protagonizado pelo Metallica. Eles foram anunciados como se fossem uma banda chamada The Lemmys e tocaram somente músicas do Motörhead. Só que o mais engraçado da noite foi o modo como eles subiram ao palco: todos "vestidos" de Lemmy. É isso mesmo: as mesmas roupas típicas do baixista/vocalista do Motörhead, perucas, óculos escuros, barba e até as tatuagens de Lemmy eles pintaram no próprio corpo. O único detalhe negativo é que James Hetfield cantou "limpo" demais algumas músicas, como *O erkill*, que talvez tivessem ficado melhor na voz de Jason Newsted. Lemmy subiu ao palco no final da apresentação dos Lemmys para tocar as duas últimas músicas. Simplesmente fantástico!

Antes da última atração da noite, o próprio Motörhead, o telão do local mostrava várias mensagens de fãs do grupo, como White Zombie, Dimebag Darrel, Joey Belladonna, Dee Snider etc. Cada um arrumou um jeito criativo de saudar o Motörhead. Dimebag, do Pantera, por exemplo, mostrou vídeo seu com cinco anos de idade, vestido como Lemmy, tocando numa eterna "guitarra invisível" algumas músicas do Motörhead.

O show principal da noite deixou uma impressão unânime: o Motörhead está melhor que nunca. Desde as clássicas *O erkill* e *Ace of Spades* até *Sex & Death* e *Bomber*. O set foi intenso, mas usou as mesmas músicas dos dois últimos shows na cidade, ou seja, para muita gente que havia assistido os dois shows, foi tudo muito previsível.

Apesar do local superlotado e da fumaceira de cigarro acabando com nossos olhos e pulmões, foi uma noite histórica da qual temos orgulho de ter participado. •

Trad.: FSF

SUPLEMENTO
SOUND CHECK
ENCARTE DA REVISTA ROCK BRIGADE Nº115 (FEVEREIRO/96)

- Charlie Bauerfeind na vanguarda da produção européia

- A gravação sem uso de fita, direto no computador

- Novidades do mercado musical

Charlie Bauerfeind: as técnicas de gravação do produtor do futuro

Fernando Souza Filho

O mundo vive hoje uma revolução tecnológica que chega como um furacão na música. Técnicas revolucionárias de gravação e mixagem estão mudando os conceitos de estúdio no mundo inteiro. Na Alemanha, o produtor Charlie Bauerfeind é um dos pioneiros das novas técnicas que colocam todas as "informações" de uma música no computador e tudo é tratado com ícones, mouse e programas que mal acabaram de ser inventados.

Karl "Charlie" Rodolf Bauerfeind tem 33 anos e nasceu em Erlangen, uma pequena cidade da Alemanha. Estudou piano clássico, bateria (chegou a ser baterista em várias bandas na primeira metade dos anos 80) e em 81 começou sua carreira como produtor e engenheiro de som em estúdio.

Depois de trabalhar com algumas bandas desconhecidas, resolveu investir em sua carreira e foi estudar produção musical no Berklee College of Music, em Boston (EUA). Daí em diante, Charlie trabalhou com o Pixies, Heavens Gate, Viper, Demon, Allanah Myles, Sisters of Mercy, Gamma Ray e Angra.

Depois de dar os últimos toques no novo álbum do Angra, *Holy Land*, Charlie partiu para finalizar a produção do primeiro trabalho solo do vocalista Mike Kiske, ex-Helloween. No intervalo entre um e outro, fomos conversar com ele para saber de suas novas técnicas.

Arquivo Pessoal

Estúdio onde Bauerfeind gravou o novo CD do Angra

RB - Seu estúdio é um dos mais modernos da atualidade, inclusive usando o Macintosh - sistema operacional mais completo para a área gráfica - e sem utilização de gravação em fita. Como é esse processo ?

CHARLIE BAUERFEIND - Na verdade, são três sistemas diferentes com muitos efeitos e muitos recursos. Eles tornam a gravação mais barata, por ser mais eficiente. Primeiro, gravamos tudo em fita; depois é que colocamos no computador para "trabalhar" a gravação. Parte dessa gravação eu faço diretamente no computador.

RB - Você prefere usar o processo de gravação em fita ou diretamente no computador ?

CHARLIE - Depende da situação. Para alguns trabalhos, é mais confortável usar diretamente o computador; para outros, o ideal é o sistema analógico. Para gravar bateria, por exemplo, eu prefiro usar o sistema tradicional, que dispõe de muitos canais. Para guitarra e vocal, prefiro gravar direto no hard disk do computador.

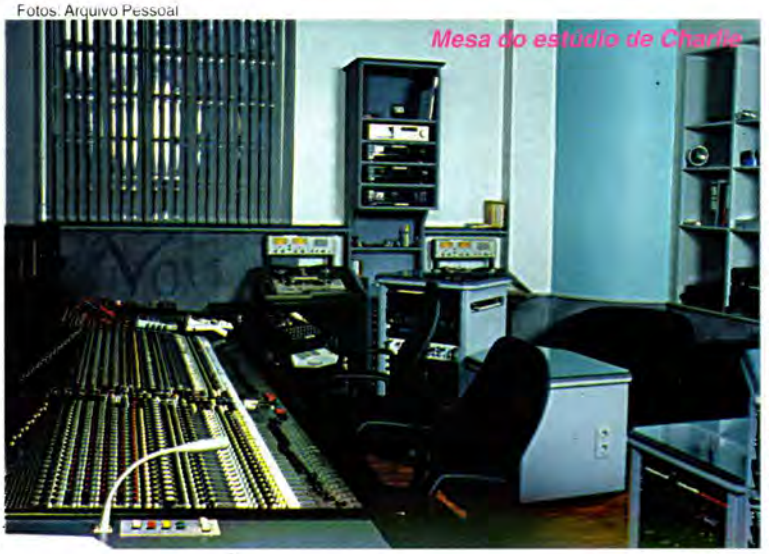
RB - Com esse sistema de gravação no Macintosh os trabalhos ficam prontos mais rápidos?

CHARLIE - Não. O que acontece é que com esse sistema eu tenho mais tempo para trabalhar a música em si, pois passo menos horas gravando com a banda e mais horas "polindo" a gravação no computador. Isso também me dá flexibilidade para trabalhar, justamente porque tenho mais tempo para a música.

RB - Esse sistema é menos dispendioso que o convencional ?

CHARLIE - É difícil dizer, pois no meu caso, meu estúdio não é fixo. Todo meu equipamento é removível e posso instalá-lo onde eu quiser. Atualmente, estou gravando o novo do Mike Kiske e,

Fotos: Arquivo Pessoal



Mesa do estúdio de Charlie

para tanto, nós não alugamos um estúdio e sim uma casa, onde instalei meu equipamento. Nesse particular, é bem mais barato alugar uma casa do que um estúdio completo, onde você paga por cada dia de uso e por coisas que nunca vai usar.

RB - O sistema convencional tende a desaparecer?

CHARLIE - Não, eu realmente não creio que isso vá acontecer. No futuro, o fã-clube de uma banda vai poder opinar sobre uma gravação enquanto ela está sendo feita, ou seja, vamos poder ouvir a opinião do consumidor final antes mesmo que o produto seja lançado. Apesar dessas vantagens quase incomensuráveis do sistema digital, o sistema analógico não vai desaparecer porque determinados aspectos de algumas gravações só conseguem resultados satisfatórios no sistema antigo.

RB - Com tanta tecnologia, a música não tende a ficar mecânica e pasteurizada demais ?

CHARLIE - De jeito nenhum. Quem toca é o músico; a função do computador é deixar o trabalho o melhor possível e não substituir o músico. Se o músico não coloca 'feeling' no que toca, é um problema dele, não do computador. Mas se ele toca com alma e sentimento, o computador vai ser usado para realçar essas qualidades.

RB - Os músicos do futuro precisarão saber tanto de seus instrumentos como das técnicas de gravação em computador ?

CHARLIE - Acho que os músicos de hoje já estão se conscientizando dessa necessidade. Os músicos mais novos conhecem seu instrumento tão bem quanto seu computador, afinal, uma criança de oito anos já sabe ligar um computador e operá-lo com até alguma facilidade para jogar seu games ou fazer a lição de escola. Tem muita gente de 40 anos que não sabe sequer como se liga um computador e tem certa rejeição à tecnologia. As novas gerações encaram o computador como parte de suas vidas e em cinco anos creio que a maioria dos músicos jovens vai saber exatamente como tirar o som que desejam de um computador. Até porque esses equipamentos estão ficando cada vez menores, mais baratos e mais fáceis de serem operados.

RB - Você gravou o primeiro e o segundo CD do Angra. Como você compara a performance dos músicos em ambos os discos ?

CHARLIE - Houve uma evolução muito grande dos músicos. Eu ainda não havia trabalhado com o Ricardo [Confessori, baterista, que entrou na banda após a gravação do primeiro álbum], mas as coisas funcionaram muito bem com ele. Quanto aos outros, é a segunda vez que trabalhamos juntos e nosso relacionamento foi muito fácil, eles estão mais maduros.

RB - Que conselho você daria para um produtor iniciante ?

CHARLIE - Manter a cabeça aberta às inovações tecnológicas sem perder de vista o sistema convencional. Muita gente opera com perfeição um computador mas não sabe ajustar um microfone na hora de gravar. É preciso sempre buscar o meio termo. O computador não faz milagres, é preciso saber operá-lo bem. •

Gravação de *Holy Land* durou cinco meses

André Matos durante as gravações do novo CD do Angra, na Alemanha

Logo após Charlie Bauerfeind, foi a vez de André Matos, vocalista, compositor e tecladista do Angra, falar com exclusividade à ROCK BRIGADE, direto da Alemanha (ele estava no estúdio mixando o CD ao lado do Charlie), sobre a gravação do *Holy Land*. Entre algumas imprecações ao frio reinante no Velho Continente - no momento da conversa caía uma bela neve em terras alemãs -, André contabilizou as viagens para que o disco ficasse com a qualidade que dois perfeccionistas como ele e o Charlie exigiam. "Foram três viagens e cinco meses de estúdio. Aqui na Europa os estúdios são alugados por períodos inteiros, e não por horas como no Brasil. Isso faz com que ele fique 24 horas por dia à sua disposição e o mínimo que trabalhávamos era 8 horas diárias. Pra você ter uma idéia, no dia 1º de janeiro estava todo mundo comemorando o Ano Novo e eu dentro de um avião voltando pra cá para completar a mixagem..." (risos). Segundo ele, essa é uma das fases mais complicadas da confecção de um disco. "Você fica saturado de tanto ouvir a mesma música. Então, a gente evita ficar direto no estúdio e faz umas pausas para arejar." Ele conta também que uma das formas que usava para relaxar quando gravava no Brasil era sair do estúdio e "bater uma bola" - e o frio polar dos alemães recebe mais uma dose de reclamações. Mas não se pense que o único trabalho complicado é a mixagem. "Tudo é difícil", confessa ele, "a competição entre compor, gravar, mixar e até escrever letras é bastante dura". Porém, ele confessa que *Holy Land* atingiu a invejada condição de satisfazer seu assumido perfeccionismo: "Tudo isso compensa quando o trabalho te satisfaz. E eu estou muito satisfeito, modéstia à parte", finaliza. **(ACM)**

AS MELHORES MARCAS

HOHNER

Gaitas de boca • Acordeons
Guitarras • Contrabaixos

Fender®
STRINGS & ACESSORIES

Cordas • Acessórios

Gibson
STRINGS
& Accessories

Cordas • Acessórios

HYUNDAI
CORPORATION

Violões • Guitarras • Contrabaixos

DIXON

Baterias • Violões • Acessórios

Rico

Palhetas para Sôpros • Acessórios

O MELHOR DISTRIBUIDOR
MUSICAL
IZZO

Rua Caio Graco, 74/78
São Paulo/SP, CEP 05044-000
Fone: (011) 872-2388 • Fax: (011) 262-5817

★ The Gene Simmons Punisher Bass é o nome do baixo que leva a assinatura do próprio. E literalmente: toda a série de baixos é feita à mão, vem em estojo especial e tem a assinatura do linguarudo do Kiss. Construído com os mais famosos componentes do gênero, o Gene Simmons Punisher Bass só assusta no preço: US$ 1.500 para venda nos EUA. Para outros países, incluem-se taxas de remessa. O instrumento não estará disponível nas lojas, portanto as vendas só acontecem diretamente da fábrica ao consumidor. Endereço da Punisher: P.O. Box 16075, Beverly Hills, CA 90209, USA.

Linha Punisher, by Gene Simmons

★ Foi lançada no final do ano passado, numa apresentação que contou com a participação de Claudio Infante e Marcos Amma, a linha de instrumentos Afro, a divisão de percussão da Pearl - que fabrica aquelas baterias que você com certeza conhece. Os bongos, timbales e djembes soaram no Mistura Fina, no Rio. falando em Pearl, a Brazil Percussion de SP lançou o nº0 do jornalzinho Pearl News, o primeiro informativo da Pearl no país. Informações: Rua Tamoios, 330, Aeroporto, SP/SP, 04630-001.

★ Mais baqueta no couro rolou na Cultura Inglesa de São Paulo, também no final de 95. Dessa vez foi o rock'n'roll quem dominou a cena, com Flávio Pimenta, Ricardo Confessori (Angra) e Ivan Busic (Dr. Sin). Naturalmente intitulado Heavy Metal Drummers, o show contou ainda com Geraldo Vieira no baixo e Jão (R.D.P.) na guitarra.

★ Será que aquele disco que você tanto curtiu no antiquado formato vinil já saiu em CD? Ficou fácil descobrir: a importadora e distribuidora Just CD lançou seu catálogo "Primavera/Verão". São mais de 400 páginas com todos os seus lançamentos organizadamente divididos em estilos: rock, pop, jazz, soundtracks etc. Maiores informações: (011) 881-5544 (consumidores) e (011) 240-7049 (lojistas).

★ A loja Cast Laser está colocando à disposição dos consumidores uma linha telefônica exclusiva para facilitar a vida de quem está atrás de CD's e LDV's. Através desse serviço, o consumidor compra seus títulos favoritos e consegue informações sobre artistas, discografias, gravadoras etc. O fone/fax funciona 24 horas por dia, inclusive aos finais de semana: (011) 829-7235.

★ Tem coisas em que você só presta a atenção quando precisa delas ou quando elas te incomodam. Veja uma guitarra por exemplo: cordas, alavanca, design e captadores, entre outros componentes, estão sempre no centro das atenções. Já a pobre correia fica relegada a um mísero terceiro plano - até que começa a incomodar o guitarrista, através de um simples desconforto ou mesmo de fortes dores nas costas. Foi pensando nisso que a D'Addario desenvolveu a Air Guitar Strap, um novo tipo de correia que é inflável na área que fica em contato com o ombro. Esse sistema permite uma melhor distribuição do peso do instrumento no corpo do músico, significando mais conforto e menos dor de cabeça - ou melhor, nas costas. Endereço da D'Addario: 595 Smith Street - PO Box J - Farmingdale, NY 11735 USA (EUA).

★ O Instituto de Bateria Vera Figueiredo já está com inscrições abertas, tanto para iniciantes como para iniciados no instrumento. Lá até as crianças a partir de 5 anos (!) podem estudar bateria. Fones do Instituto: (011) 262-5662/Pompéia e (011) 444-7755 (ABC).

★ Mais curso, agora na área de Engenharia de Gravação: quem oferece, via correspondência, é o Audio Institute of America. O curso completo envolve desde o conhecimento dos gravadores multi-pistas, passando pelos efeitos e recursos mais sofisticados como MIDI e gravação digital. Fone da AIA-Brasil: (021) 642-3322.

★ Quem quiser aprender não pode reclamar de falta de opção: dessa vez é a SPX - Sistemas Eletroacústicos, que oferece treinamento em sonorização. Já estão previstas quatro turmas, com início em 12 e 17 de fevereiro e 11 e 16 de março. Fone da SPX: (011) 66-6950.

★ Pra terminar a seção "música-também-se-aprende-na-escola", a Hot Class está oferecendo três pacotes diferentes para quem quer aprender a tocar guitarra. Você escolhe se quer aulas em grupo ou individuais e até mesmo a carga horária que quer estudar. O curso envolve teoria musical, harmonia e improviso, e também oferece aulas extras de estilos musicais pré-definidos. Os gêneros ensinados na Hot Class vão do heavy ao blues, passando por hard, fusion, funk etc. Fone da Hot Class: (021) 256-3395.

★ Durante muito tempo, os baixistas só viam seus instrumentos evoluírem quando alguma novidade criada para a guitarra podia ser adaptada às quatro cordas. Só que isso hoje faz parte de um passado remoto. Até efeitos específicos para contrabaixos já foram desenvolvidos, como o Basslines Tone Circuits, da Seymour Duncan. Movido a bateria de 9 volts, ele tem controles de volume, tom e seleção de captadores. Endereço da Seymour Duncan: 5427 Hollister Avenue, Santa Barbara, CA 93111-2345, USA (EUA).

★ Confesse: quem já não foi a um karaokê com o objetivo

Continua na pág.47

OZZY & RANDY RHOADS

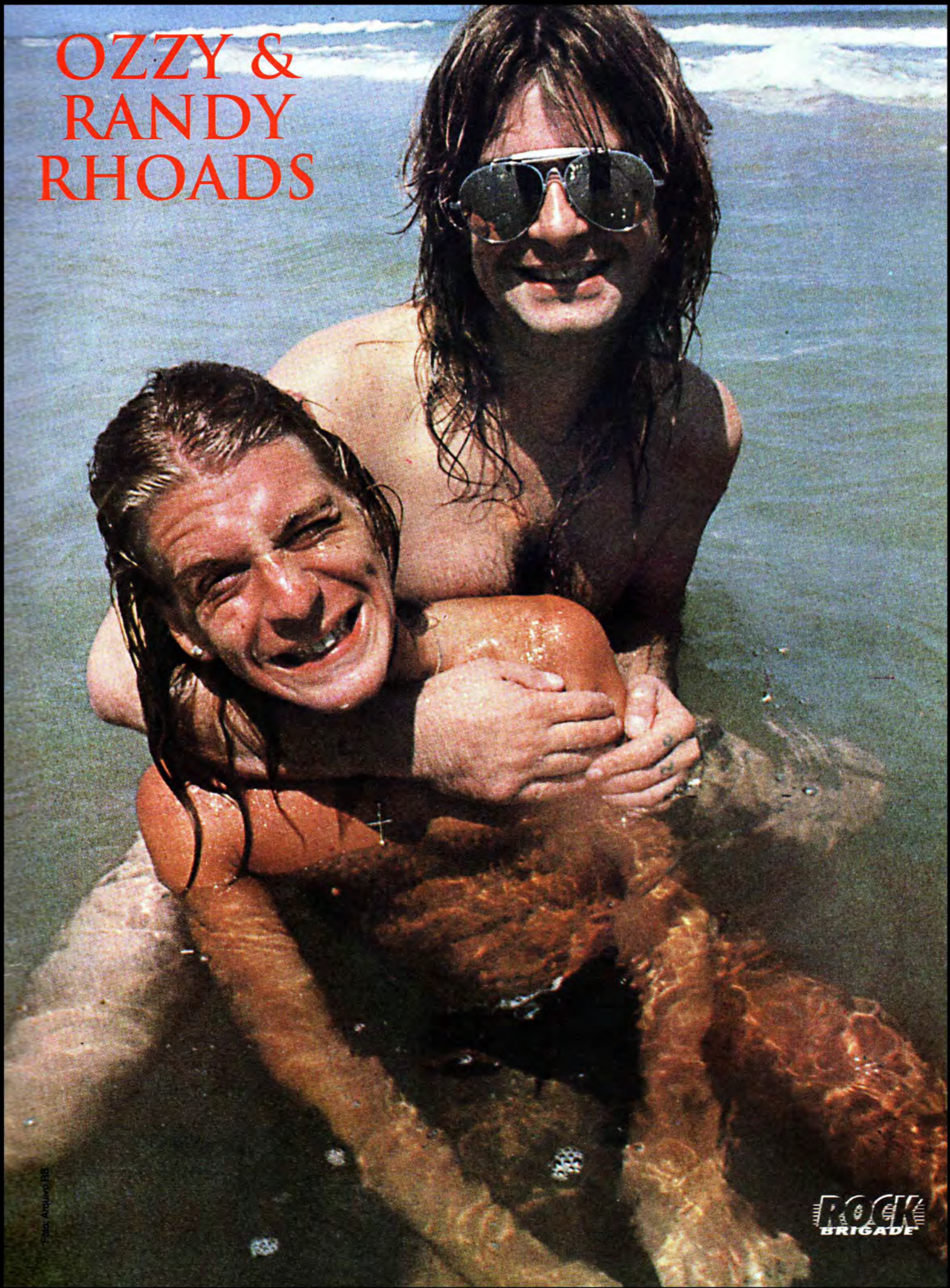


Foto: Arquivo RB

ROCK BRIGADE

Ramones

ROCK
BRIGADE
Foto: Anneliese Germain

RANCID
DK
Foto: Daniel Oliveira/RB
ROCK BRIGADE

de brilhar durante os famosos 15 minutos de glória, sentindo-se um autêntico Freddie Mercury?? Pois a Raf Importação e Exportação está trazendo ao Brasil o Videokê, desenvolvido pela empresa coreana Youngppong Eletronics. Trata-se de um aparelho que alia o tradicional karaokê a videoclips e ainda dá a nota do candidato a cantor, após sua performance. O produto está disponível em dois formatos, para uso doméstico e para estabelecimentos comerciais. Num primeiro momento, estão disponíveis 300 músicas brasileiras, estando prevista sua ampliação para 3 mil títulos. E o mais interessante: os direitos autorais dos autores estão preservados através de um acordo celebrado entre a Raf e a ABEM - Associação Brasileira dos Editores Musicais. Fone da Raf: (011) 693-0285.

CMP-550

CLD-S270

★ Tudo que você quer é um aparelho que lhe proporcione a maior quantidade possível de recursos, certo? Acontece que o painel de um aparelho desses tem tantos botões e é tão complicado de manejar que o sujeito tem que ter brevê pra fazê-lo funcionar. A Pioneer resolveu isso com o laser disc player CLD-S270, que traz todos seus comandos em teclas intuitivas. Além disso, tem tantos recursos que você vai pensar que o show ou o filme estão acontecendo na sua sala. Maiores informações podem ser solicitadas pelo telefone (011) 853-4867.

★ Paul Rivera, que faz os famosos amplificadores que levam seu nome, está lançando, em comemoração aos seus 20 anos no mercado, edições limitadas de alguns de seus mais famosos produtos. O mais especial deles é o TBR-1SL Super Lead, que terá apenas onze peças produzidas, com números de série entre 2000 e 2010. Endereço de Paul Rivera: 13310 Ralston Avenue, Sylmar, CA 91342, USA.

★ A Weril está promovendo o I Prêmio Weril para solistas de instrumentos de sôpro. Para participar, basta enviar uma gravação de seu trabalho (solicite antes o regulamento) para: Rua Augusta, 2190, SP/SP, 01412-000. Os trabalhos serão avaliados por nomes ilustres como o maestro Júlio Medaglia, Carlos Calado, Donizete Lopes Fonseca, Eduardo Pecci, Sérgio Cascapera etc. As inscrições vão até 31 de março e o músico precisa ter até 25 anos. O vencedor vai ganhar 3 mil reais, 10 horas em estúdio profissional, um instrumento Weril e um troféu referente à conquista. Também haverá prêmios até o 20º lugar.

★ A Zoom está lançando mais dois produtos no mercado: o Zoom 7010 (multiefeito compacto com falante embutido apresentado na Namm 96 pelo guitarrista Eddie Van Halen) e o Zoom 3030 (processador de efeitos que combina Harmonizer com pedal de expressão embutido). No Brasil, informações na Royal Instrumentos Musicais: (011) 575-6552 ou 571-6162. E a Royal lançou uma promoção inteligente: quem comprar qualquer produto da linha Zoom ganha, inteiramente grátis, um vídeo com Eduardo Ardanuy, o super-guitarrista do Dr. Sin. A idéia é tão boa que Japão e Estados Unidos já se interessaram pelo vídeo. Quem se habilita?

Edu, do Dr. Sin, gravando seu vídeo

★ A moda agora é a Internet e, entre os novos adeptos, está o astro Bon Jovi. Se você estiver a fim de acessá-lo (ops!) é só mandar sua mensagem para: htt://www.polygram.com/polygram/bonjovi.otml.Uma boa chance para as superfãs de Jon...

★ A EMG está buscando se expandir no mercado das guitarras acústicas e já lançou um novo pickup ativo, o EMG-ACS. Desenhado para qualquer tipo de guitarra acústica, ele é baseado na nova tecnologia S360. Ele conta ainda com uma proteção especial para evitar impactos fortes. Informações: P.O. Box 4394, Santa Rosa, CA 95402, USA (EUA).

Dicas da Usenet

JMM Kazi

Conforme prometido. Se vocês são bons meninos e meninas e fazem seu dever de casa (ou pelo menos são um bando de adoradores de rock e não perdem a oportunidade de utilizar as dicas da `Rock'n'net'), já devem ter dado uma olhada nos usegroups que mais lhes interessam. Para vocês, um pequeno guia de sobrevivência na Usenet. E depois não digam que eu não avisei...

GUIA ROCK BRIGADE DE SOBREVIVÊNCIA NA USENET

Considerando que você foi esperto e NÃO postou nada no útimo mês e só ficou lendo as mensagens para se ambientar com seu newsgroup preferido, agora eu digo porque fui tão enfático.

Algo acontece com as pessoas quando em frente ao computador. É algo parecido com a transformação do Dr. Jeckyl. Se alguém pisa no seu calo no cyberspace, a tendência é você reagir de maneira mais violenta do que reagiria se estivesse conversando pessoalmente. Já reparou que, quando você escreve uma carta você fica mais à vontade para dizer certas "verdades"? Pois é, isso também acontece quando você está em frente ao computador, brigando com um finlandês que você tem certeza que nunca vai encontrar na vida.

Mas você não está tão seguro assim. "Flame wars" (algo como "guerras de chamas") acontecem a torto e a direito nesses grupos, e podem tomar proporções inimagináveis. Sendo a Usenet, como toda a Internet em geral, aberta e sem poder centralizado, é difícil controlar o que se escreve, quando e como. Imagine controlar 4 milhões de mensagens por dia... E aí que você pode se deparar com alguém dizendo que o Metallica é uma porcaria e que o Lars baba. Bem, você pode não estar nem aí, mas pode ficar furioso. E aí escrever uma mensagem xingando o cara. Aí ele responde xingando você e você devolve xingando a mãe dele...

Quando esse tipo de coisa acontece, iniciou-se uma "flame war", que pode durar dias, semanas, nunca se sabe. Essa pequena guerra também pode envolver mais gente que acha que o Lars é burro e gente que acha que o cara é deus. Se você se engalfinhar com um cara que resolve te dar uma lição, algumas coisas desagradáveis podem acontecer.

Por exemplo, você pode sofrer um "mail bombing". Se alguém "bombardeia sua caixa postal", isso quer dizer que essa pessoa vai mandar uns mil, dois mil e-mails de 100 Kbytes ou de um Mbyte cada. Simpático, não? Não. Esses mails (geralmente sempre o mesmo, não têm nada que preste em seu conteúdo, e a intenção do cara é causar um excesso de tráfego no seu servidor a ponto de os supervisores do seu sistema ficarem muito putos COM VOCÊ. É isso aí, eles vão saber que você se meteu numa "flame war" e que está sendo bombardeado... E vão culpar você pelo transtorno no sistema (enquanto as mensagens do bombardeio chegam para você é possível que as mensagens dos outros tenham dificuldade em chegar).

Então você não deve reagir a provocações. Ei, eu não disse isso. O que eu disse é que você tem de pesar suas ações e as conseqüências de tais ações antes de sair xingando qualquer um. Você não faz isso no meio da rua, faz? Outra coisa interessante de se fazer é CONVERSAR, e não sair atirando pedras. Argumente, seja polido, vença seu "oponente" com a cabeça. No mínimo é mais divertido.

NETIQUETA

Há algumas regrinhas que você deve respeitar. Novamente insisto para que você leia alguns FAQs antes de começar a postar. Por exemplo, escrever tudo em letras maiúscula equivale a gritar. SE VOCÊ ESCREVE ASSIM, as pessoas assumem que você está histérico, gritando e ninguém gosta muito disso. Em contrapartida, escrever tudo em minúsculas, sem usar maiúsculas quando se deve, equivale a sussurrar. Tenha bom senso.

Não desperdice tempo e recursos para postar uma mensagem tão importante como "Eu também acho." ("Me too.") É desnecessários e, da próxima vez que você for ler o newsgroup e houver 1500 mensagens desse tipo, seu computador vai demorar o triplo do tempo para acessar o newsgroup e não vai ter muita coisa (proporcionalmente) que preste.

Não poste propagandas em hipótese alguma. Há alguns lugares apropriados para isso. Quem faz propaganda na Usenet é bastante atacado. Portanto, evite isso.

Cuidado na hora de postar. Perguntar o nome do primeiro compacto do Iron no grupo do Iron é OK. Fazê-lo no grupo de heavy metal, também. Mas se você colocar a pergunta em TODOS os grupos de bandas de metal é provável que você desperte a ira de alguém.

As regras não foram "criadas" por uma pessoa, mas chegou-se a elas naturalmente como forma de conviver com pessoas diferentes com culturas às vezes diferentes e opiniões sempre diferentes. É uma convenção que evoluiu para tornar a vida de todos os usuários da Usenet mais fácil. Inclusive a sua, meu caro "newbie" (*newbie* é o novato da Usenet, aquele que faz perguntas que já foram respondidas milhares de vezes, que comete muitos erros etc.). Nada de errado nisso, só tome cuidado para não se queimar. •

e-drops

✦ Algumas homepages de bandas de metal. Na maioria delas (quase a totalidade) você vai encontrar discografia, bio da banda, fotos, letras de músicas e muitos outros endereços de homepages e dicas de newsgroups onde se fala daquela banda específica. Eu diria que todas as homepages são feitas e mantidas por fãs dor grupos, mas as gravadoras também têm homepages das bandas de seus casts. Mas as melhores homepages são mesmo as dos fãs. Divirtam-se:

✦ Iron Maiden: http://www.ironmaiden.co.uk/maiden/ (Página oficial da banda, não da gravadora).

✦ Metallica: http://users.aol.com/chris/kris/metal.html (Discografia com ilustrações, capas de discos, letras, fotos e algumas músicas em arquivos .WAV).

✦ Led Zeppelin: http://www.path.com/~rapallof/emagic.html (Bem montada e organizada. Tem o conteúdo da maioria).

✦ Black Sabbath: http://www.apogee1.com/sabbath/ (Página interessante e com um recurso de navegação diferente).

✦ Sepultura: http://www.lut.fi/~moro/sepu.html (Que, por incrível; que pareça, não está no Brasil e nem é feita por um brasileiro).

✦ Pantera: http://gwis2.circ.gwu.edu/~pantera/music/Pantera/

✦ Ministry: http://www.wbr.com/Ministry/

✦ AC/DC: http://www.sdstate.edu/~cc92/http/acdc.html

✦ Nine Inch Nails: http://uslink.net/~cpunut/nin.html

✦ Bon Jovi: http://www.s-gimb.lj.edus.si/peter/bj/

✦ Há uma homepage que é parada obrigatória para qualquer um que goste de música. Principalmente de música independente, mas de música em geral. Trata-se da IUMA: http://www.iuma.com/ (Onde você pode achar, classificadas por nome ou por gravadora, milhares de bandas do mundo todo e, mais importante, pode mandar uma mensagem e deixar o endereço da homepage da sua banda por lá).

JMM Kazi é editor da revista Panacea
panacea@embratel.net.br

SoundTech™

S416

MESAS PROFISSIONAIS
Eventos, emissoras de rádio e estúdo de gravação; de 16/32 canais; 4/8 saídas.

T824

ST162T and ST122T

LT25RC

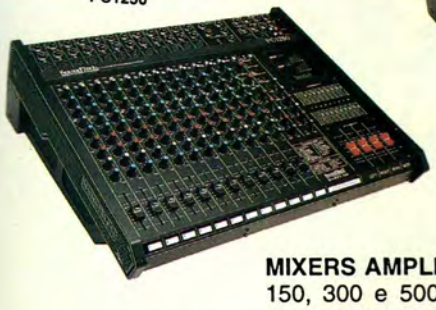
CAIXAS ACÚSTICAS
De uso profissional; permanentes; trapezoidais.

LT5R

LS8C

PC830

PC1250



MIXERS AMPLIFICADOS
150, 300 e 500 Watts RMS; 4, 6 e 8 canais; digital delay e reverb.

MONITORES
Monitores amplificados

PM15

4150

PL1004

PL502

AMPLIFICADORES DE POTÊNCIA
150, 250, 500 e 1000 W; mono, stereo e com canais.

Fone (061) 274-3800
(061) 274-7329
Fax (061) 349-2966

Musi Kelly
IMP E EXP DE INSTRUMENTOS MUSICAL LTDA

D.R.I.

A hora e a vez do bom crossover à milhão!!

Fernando Souza Filho

Poucas bandas encarnam tão perfeitamente o conceito "independente". O D.R.I. ficou famoso no mundo inteiro no final dos 80's e início dos 90's com seu crossover animalíssimo de thrash com hardcore que deu ao grupo a oportunidade de tocar no mundo inteiro, inclusive no Brasil, em 90. De lá pra cá, o D.R.I. resolveu seguir o caminho inverso da maioria dos artistas. Em vez de ir para uma gravadora grande, eles resolveram investir em seu próprio negócio criando a Rotten Records, que passou a lançar seus discos e os de bandas novas como Acid Bath e Kiss The Clown.

No final de 95, a banda apareceu com seu mais novo álbum que, logo no título, já revela o atual pique do grupo: *Full Speed Ahead* ("Toda velocidade à frente"). Nossa entrevista rolou via fone na primeira semana de janeiro e foi com o vocalista da banda, Kurt Brecht, que parecia ainda estar se recuperando da ressaca das festas de fim de ano... Vamos ao papo.

RB - Desde 1992, quando lançou *Definition*, que o D.R.I. não gravava um álbum de estúdio. Porque esses quase três anos de silêncio total?

KURT BRECHT - Estávamos passando por uma profunda reestruturação interna da banda e, ao mesmo tempo, estávamos gastando a maior parte de nosso tempo compondo material novo. Também fizemos algumas mini-tours pelos EUA, Canadá, México e Argentina.

RB - Vocês vieram tão perto, na Argentina, e não tocaram no Brasil??

BRECHT - Ninguém se interessou em nos levar pra tocar no Brasil.

RB - Quais são as vantagens reais de se lançar um álbum pelo seu próprio selo?

BRECHT - Basicamente, é não ter nenhum tipo de pressão externa para lançarmos um novo disco. Por isso *Full Speed Ahead* demorou tanto pra sair: só queríamos lançá-lo quando estivesse do jeitinho que queríamos. É ótimo não sofrer pressões de gravadora que quer lançar um álbum por ano para "abastecer" o mercado. É sempre aquele velho esquema: lançar um disco, fazer uma tour de oito meses, descansar um pouco e fazer em dois meses o álbum seguinte. Isso é estafante, não aguentávamos mais. Hoje em dia, trabalhamos todos os detalhes de um disco até ele sair como queremos.

RB - E como é feita a distribuição dos álbuns em outros países?

BRECHT - Não temos um grande distribuidor que centraliza as operações. Preferimos trabalhar com vários pequenos distribuidores espalhados pelo mundo.

RB - E se um fã brasileiro quiser adquirir este álbum ou outro merchandising do grupo?

BRECHT - É só escrever diretamente pra nós! [veja endereço no final da matéria]

RB - A faixa *Who Am I* estava no primeiro álbum do D.R.I. e já virou um clássico para os fãs do crossover. Por que decidiram regravá-la em *Full Speed Ahead*?

BRECHT - Essa música é uma espécie de "cartão de visitas" da banda. A letra diz: "Who am I? D.R.I.!!!" e nós continuamos sendo o velho D.R.I. de sempre. Essa é a mensagem: nós não mudamos. Além disso, muita gente não conhece nosso primeiro álbum essa era uma forma de "apresentarmos" o velho D.R.I. aos novos fãs.

RB - O pique do D.R.I. agora é do tipo "Toda velocidade à frente"?

BRECHT - [Rindo] Sim, pois acho que esse é nosso melhor trabalho e estamos loucos para a tour nova iniciar.

RB - O que você ainda lembra da tumultuada turnê pelo Brasil, em 90?

BRECHT - Nós até que nos divertimos muito em São

Kevin Estrada

Eles assumem: são podres, sujos e imbecis. Será...?

Paulo, conhecemos muita gente legal. Só que tivemos uma grande briga com um dos caras da produção ou algo do tipo. Dois de nossos roadies foram parar no hospital por causa da confusão - um deles chegou a quebrar a mão! Não sei nem como entramos na confusão, pois não entendíamos nada do que falavam, já que não falamos "brasileiro". Apesar desse aspecto negativo, tenho boas lembranças daquela viagem, principalmente das idas aos `nightclubs' de São Paulo, onde eu fiquei muito bêbado. Gostaria muito de poder ir ao Brasil novamente.

RB - Antes desta entrevista, o pessoal da Rotten nos informou que está tentando agendar uma turnê brasileira em abril...

BRECHT - Ótimo, espero que realmente aconteça! Sabemos que muita gente curte o D.R.I. na América do Sul, o problema é encontrar pessoas dispostas a fazer um trabalho sério e organizado.

RB - Há uma velha história que diz que de tanto seu pai chamar o grupo de "sujo, podre, imbecil" ["Dirty, Rotten, Imbeciles", as iniciais formam D.R.I.], vocês resolveram adotar o nome. Como rolou isso?

BRECHT - Quando nós iniciamos, costumávamos ensaiar na casa de meus pais. A banda não tinha nome e nós ensaiávamos em meu quarto. Quando meu pai chegava cansado do trabalho, odiava encontrar aquela barulheira em casa. Por isso, ele ia até a porta do meu quarto e ficava berrando: "Vocês são sujos, podres e imbecis!", além de outros xingamentos muuuuito piores. Ele usava todos os palavrões que você conseguir imaginar! Quando pintou a chance do primeiro show, ainda nem tínhamos escolhido um nome pro grupo. Foi então que tivemos a idéia de usar os xingamentos de meu pai.

RB - Como ele lidou com isso depois que os "sujos, podres, imbecis" ficaram famosos?

BRECHT - Desde que não estivéssemos mais fazendo barulho na casa dele, podíamos fazer o que quiséssemos que ele nem ligava. Sempre que tocamos no Texas [onde mora a família de Brecht], ele vai nos ver.

RB - Estando na estrada há tantos anos misturando thrash com hardcore, como você vê o atual cenário punk rock californiano?

BRECHT - Tem coisas que gosto bastante. É legal saber que as pessoas estão se interessando por esse tipo de música. O Green Day hoje toca em lugares onde antes só tinham shows de U2 e outros gigantes do pop. Isso é muito legal! Mas não creio que isso nos "ajude" de alguma forma, pois nossa música é agressiva demais pra tocar em rádio. •

Para entrar em contato com a Rotten Records, escreva para: P.O. Box 2157, Montclair, CA, 91763-0657, USA (EUA).

DISCOGRAFIA

Dirty Rotten Imbeciles (EP/83), *Dealing With It* (86), *Crosso er* (87), *Four of a Kind* (88), *Thrash Zone* (89), *Definition* (92), *Li e at the Ritz* (95), *Full Speed Ahead* (95).

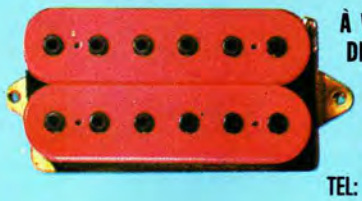
CONHEÇA NOSSOS AMIGOS, JOE E FRED

VOCÊ CONHECE JOE SATRIANI (EM CASO DE NÃO CONHECER, ELE É O QUE ESTÁ SEGURANDO A GUITARRA). SE OUVIU O DISCO DE JOE, 'FLYING IN A BLUE DREAM', VOCÊ TAMBÉM CONHECE FRED. FRED É O CAPTADOR DA PONTE NA GUITARRA DE JOE. VOCÊ PODE COLOCAR O FRED NA SUA GUITARRA TAMBÉM. DEPOIS DISSO ELA NUNCA MAIS SERÁ A MESMA.

OS MELHORES MÚSICOS USAM OS MELHORES CAPTADORES

DiMarzio

MADE IN USA



À VENDA NAS MELHORES LOJAS
DISTRIBUIDOR PARA O BRASIL

Importadora e Exportadora
SILVA RAMOS LTDA.

TEL: (0132) 33 4410/FAX: (0132) 35 2433

Blind Guardian

De Peter Pan a Rei Arthur

Ulf Thürmann

Mark Gromen

"Eu não me importo se nos comparam com o Queen - desde que eles fossem uma banda de heavy metal, é claro", diz Hansi Kürsch, baixista e vocalista de um dos "segredos" mais bem guardados da Alemanha: a banda de heavy melódico Blind Guardian. Além de Kürsch, o conjunto conta ainda com Andrè Olbrich (G), Marcus Siepen (G) e Thomas Stauch (D).

Os fãs de um heavy melódico, beirando o progressivo, vão se deliciar com as melodias grudentas e as ricas passagens instrumentais do mais recente trabalho do grupo, *Imaginations from the Other Side*. "É apenas heavy metal", enfatiza Kürsch, "mas não uma coisa datada. Nós usamos direto a palavra 'clássico' para explicar nosso som. É uma combinação do mais rápido speed metal com elementos e melodias do heavy clássico. Pode não ser a melhor definição, mas nós também temos dificuldades quando tentamos rotular o que fazemos", admite ele.

Algumas bandas mais conhecidas, como o Helloween da fase *Keeper* ou sua "cria" mais conhecida, o Gamma Ray, ajudam bastante a definir o estilo do Guardian. Ultimamente, Kai Hansen - que, como Hansi, é guitarrista e vocalista - tem um tipo de acordo com o Blind Guardian, fazendo com que cada banda auxilie a outra nas gravações. "Kai está conosco desde *Follow the Blind*. Ele nos ajudou muito. Agora, é a nossa vez de ajudá-lo, através do Gamma Ray. Eu fiz alguns backing vocals e a harmonia de *Farewell*. Infelizmente, eu e Kai não conseguimos conciliar nossas agendas para tocarmos juntos algo em *Imaginations from the Other Side*. Não fosse por esse detalhe, ele certamente participaria conosco."

Nesse disco, Kürsch mudou o enfoque de suas letras, deixando um pouco de lado o misticismo - mas não a fantasia, já que existem citações a Rei Arthur e até mesmo a Peter Pan e Alice no País das Maravilhas. Ele ri: "Eu adoro sonhos, lendas e contos infantis, e Peter Pan é um dos mais famosos. Ou gostaria de ser como ele ou até mesmo de conhecer alguém que fosse como ele: nunca ficar adulto, procurar ser uma criança sempre que possível. Eu também gosto de histórias épicas, mesmo aquelas mais violentas têm um conteúdo muito legal. Só que eu ainda prefiro aquelas que se parecem com sonhos ou transmitam alguma outra coisa boa".

Hansi é fascinado pela história de Rei Artur e os Cavaleiros da Távola Redonda porque "você não consegue definir quanto daquilo é real e quanto é lenda. Há uma variedade muito grande de personagens. A maior parte deles é composta por loucos, solitários e excluídos em geral e é isso que me atrai."

Outra grande mudança em comparação ao último álbum, *Tales of the Twilight World*, surge no som, que está muito mais agressivo - sem que isso signifique que a melodia tenha sido sacrificada. "Nós não ficamos muito satisfeitos com *Tales*", admite o baixista, "então decidimos procurar outro produtor, Flemming Rasmaussen, que acabou sendo o principal responsável pelo peso e pela agressividade da músicas." A participação de Flemming foi intermediada por Ronnie Atkins, do grupo dinamarquês Pretty Maids, que também participa em algumas faixas fazendo backing-vocals. Kürsch explica a escolha: "Flemming trabalhou muitas vezes com o Pretty Maids. Eu era um grande fã do Pretty Maids, especialmente dos vocais. Não é a minha banda favorita, mas quando fizemos nossa primeira demo, em 85, ainda com o nome de Lucifer's Heritage, com certeza era uma das minhas preferidas". Atkins participou da faixa título, de *A Script for my Requiem* e das covers de *The Wizard*, do Black Sabbath, e de *Hallelujah*, do Deep Purple.

Aliás, as covers são algo recorrente na trajetória da banda, desde Queen e Beach Boys a Satan. Ele explica o processo de seleção dizendo que "o mais importante é que todo mundo na banda goste da música. Tem que haver algo em comum com a gente. Às vezes isso não fica claro num primeiro momento. Um bom exemplo é *Barbara Ann*, que a princípio parece não ter nada em comum conosco, mas que transmite uma espontaneidade que é a nossa cara. Essa faixa também é ótima para poder tocar Beach Boys do jeito que você prefere. Nós estivemos também procurando uma canção do Deep Purple para gravar, mas queríamos uma que não tivesse sido gravada por nenhum outro grupo. Não estávamos interessados numa música que já tivesse tido milhares de covers. E gostamos do espírito gospel de *Hallelujah*, ela é diferente de tudo que o Purple já fez. Ela remete à época dos hippies, tem um clima [da ópera-rock] *Jesus Christ Superstar*. Então, achamos legal dar uma atualizada nela."

Imaginations from the Other Side é também um disco atual, que traz letras tratando de temas do dia-a-dia, apesar do estilo narrativo de Hansi ser bem ficcional. "A faixa título fala de uma pessoa que perdeu seus sonhos. Ela fica uma prisioneira da sua própria realidade e, quando percebe isso, passa a lutar para tê-los de volta. Isso é o que acontece com a maioria das pessoas quando amadurecem". Já *Born in a Mourning Hall* trata dos tele-evangelistas, enquanto *Another Holy War* [N. do T.: outra guerra santa] conta a história de "um sujeito que é elevado pelo povo, contra a sua vontade, à condição de novo Messias. No começo, ele nega que seja esse Messias, mas quanto mais tenta, mais se envolve na história. No final, acaba sendo usado como pretexto para uma guerra santa." •

Trad.: ACM

FINALMENTE NO BRASIL...

UNLEASHED

SOB LICENÇA DE CENTURY MEDIA RECORDS

DÊ O GRITO

SE VOCÊ NÃO ESTÁ ENCONTRANDO NOSSOS PRODUTOS EM SUA CIDADE, ESCREVA E RECEBA NOSSO CATÁLOGO. A COGUMELO TEM O MELHOR ATENDIMENTO PELO CORREIO.

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
BHZ - MG - BRASIL - CEP 30190-000
(PABX)FONE/FAX 241-1203

Velas

DMI

A COGUMELO RECORDS VAI BOTAR FOGO EM SUA VITROLA...

3 LPs POR APENAS R$15,00

"LPs INDEPENDENTES"

- Dorsal Atlântica: Dividir e Conquistar
- Calibre 38
- Garcia & Garcia
- Azul Limão
- Eros: Road
- Daizy Down
- WCHC: Agonia e Morte
- Porrada: Society's Open
- The Rain
- Chemako
- RIV: Is a Modern
- Warfare Noise II
- Gothic Vox Suplicamentum
- Helmet: Strap it On
- Autopsy: Acts
- Autopsy: Mental Funeral
- Autopsy: Severed
- Defalla: Kingzobullshit
- Vid & Sangue Azul
- BH Core II
- Chakal: Death is a Lonely Business
- Chakal: The Man is his Own Jackal
- Loucyfer/Cirrosis
- Loucyfer: Worship Flesh

"LPs INDEPENDENTES"

- Tubarões Voadores: Veias Abertas
- Metralion
- Dorsal Atântica: Musical Guide
- X-Rated: Like a Bad
- Urge
- Executer: Rotten
- Flash Temptation: Beyond
- Warfare Noise III
- Holocausto: Campo de Extermínio
- Witchhammer: The First and Last
- Witchhammer: Mirror my Mirror
- Witchhammer: Blood
- Explicit Hate: A View
- Psychic Possessor: Toxin Difusion
- Nine Inch Nails: Broken
- Vital Remains: Let us Pray
- Chemical Desaster: Ressuraction
- Sextrash: Sexual Carnage
- Butcher: Astral Karma
- Endoparasites: Iconoclasty of Flesh
- Jesus Freud Junkie Project: A Cow Called
- Holocausto: Negatives
- Siecrist: Freezin' Hell
- Safari Hamburgers

"LPs INDEPENDENTES"

- Overdose: Séc. XX
- Sarcófago: INRI
- Chakal: Abominable Anno
- RDP: Cada Dia...
- Mutilator: Into The Strange
- Sarcófago: Rotting
- The Mist: Phantasmagoria
- Avalon/Megahertz: Split
- Slavery: Immortal Dismalness
- Kamikaze: II
- Defalla: We Give a Shit
- Holocausto: Negatives
- Sarcófago: The Laws of Scourge
- BH Core II: Coletanea Punk
- Sextrash: Funeral Serenade
- No Sense: Cerebral Cacophony
- Headhunter DC: Punishement
- Impurity: The Lambs Fury
- The Mist: Ashes to Ashes
- Overdose: Progress of Decadence
- Sarcófago: Hate
- Calvary Death: Jesus Intense
- Dorsal Atlântica: Alea Jacta Est

OBS • ESTOQUE LIMITADO • DESPESAS POSTAIS INCLUÍDAS
• MANDE OPÇÕES PARA CASO DE FALTA EM ESTOQUE

ENVIE VALE POSTAL PARA: AG. CENTRAL - BH - EM NOME DE COGUMELO DISCOS E FITAS LTDA.
OU CHEQUE NOMINAL PARA: AV AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO - BHZ - MG - CEP 30.190-000

BROKEN HOPE

SONHANDO COM O TERCEIRO MUNDO

Divulgação/Metal Blade

Rei Nishimoto

O death metal foi criado para destruir barreiras musicais com batidas furiosas e gritos ensurdecedores. Porém, em virtude do surgimento de inúmeras bandas que se dedicam exclusivamente a repetir clichês - vamos ser honestos! -, tornou-se difícil distinguir entre música e barulho. Bandas como o Broken Hope, no entanto, nasceram para redefinir o death metal como um fantástico estilo musical.

Desde seu primeiro disco, *Swamped in Gore*, o Broken Hope não se limita a repetir os estereótipos do death metal. Com o mais recente álbum, *Repulsi e Conception*, Joe Ptacek (V), Jeremy Wagner (G), Brian Griffin (G), Shaun Glass (B, ex-Syndrome, que substituiu Ed Hughes) e Ryan Stanek (D) dão mais um passo à frente, sendo até elogiados por críticos não especializados em death metal.

Sendo assim, o que diferencia o estágio atual da banda em comparação ao seu início? "Há dois fatores diferentes", diz Jeremy Wagner para a RB. "Decidimos produzir este álbum de forma análoga, já que nossos dois primeiros foram gravados pelo sistema digital. Além disso, nossas composições estão muito melhores do que no passado. Progredimos como músicos, pois estamos sempre tocando, mesmo quando não estamos juntos".

Essa maturidade musical surge através da espantosa diversificação que se tem em *Repulsi e Conception*, principalmente em faixas como *Chewed to Stubs*, *Pitbull Grin* e *Into the Necrosphere*, mas sem ultrapassar os limites do death metal. "Cada música tem sua própria identidade", garante o guitarrista. "Elas são bastante diferentes umas das outras, e mesmo com nossa evolução não perdemos a integridade. O peso e os riffs implacáveis ainda são a base de tudo, já que queremos dar aos nossos fãs o que eles esperam da gente."

Como sua música, a banda também aprimorou-se bastante nas letras. Como já demonstra o próprio título do álbum, elas estão além de simples temas imaginários. "*Repulsi e Conception* significa nascer para o grotesco, ou criar o grotesco", afirma Jeremy. "Isto resume o contexto das letras do disco. Elas estão mais assustadoras, sem com isso serem chocantes ou blasfematórias. Tentamos escrever contos bastante informativos, limitando-nos aos nossos parâmetros musicais. Sempre gostei de horror e do bizarro".

No mesmo álbum, a banda traz um cover para *Captain Howdy*, do Twisted Sister. "Nosso vocalista sempre foi um grande fã de Twisted Sister, principalmente do disco *Stay Hungry*", comenta Jeremy. "Ele sempre falava para gravarmos essa música. Antes de *Repulsi e Conception*, nunca havíamos feito um cover e ele acabou ficando super pesado. O próprio Dee Snider adorou nossa versão. O interessante é que hoje bandas como Green Day e White Zombie estão tocando covers de Twisted Sister ao vivo".

A banda está iniciando uma turnê pelos Estados Unidos com o Deicide. Com diversos países abrindo suas portas para a banda, o Broken Hope planeja excursionar exaustivamente, procurando atingir a Austrália, o Japão e a América do Sul, de onde, conforme o guitarrista, chegam diversas cartas de fãs brasileiros, argentinos e chilenos.

"Meu objetivo de vida é levar o Broken Hope a todos os cantos do planeta", garante Jeremy. "Muitas bandas se satisfazem por excursionar nos Estados Unidos e na Europa, mas nós queremos atingir todos os países do terceiro mundo e muito mais. Bandas como o Sepultura tocam em todos os lugares do mundo. Eles têm um itinerário que faz parte dos meus sonhos." •

Trad.: D.O.

DISCOGRAFIA

Swamped in Gore (92), *Bowels of Repugnance* (93), *Repulsi e Conception* (95).

MIX CREOLA
Quando você começa a ouvir essa demo, já percebe que algo grandioso se descortina. A expectativa é confirmada ao longo de ótimas faixas como *For No One, Someday Someshow, Gone Away* e *Shoot!*. Boa produção, ótimos músicos, construção musical inteligente e apuradíssima. O título da demo, *Rock'n'roll*, já entrega os caminhos seguidos pelo conjunto paulistano: rock básico à Beatles (tem que ser bom pra encarar essa!) feito com muito bom gosto e swing. Além das vozes fantásticas da dupla Roca (o estilo dessa vocalista é na linha Renaissance) e Caio (que também é guitar), o Mix Creola conta com Sérgio (B), Leandro (D) e Wagner (G). E fique atento, pois a justiça musical foi feita e o primeiro CD do grupo (que deve ser intitulado *Someday Someshow*) pinta em breve nas lojas. Contatos: (011) 533-6531. **(FSF)**

STEEL HANDS
Pra quem gravou essa demo em casa (pelo menos é o que diz o release) até que o resultado não está mal. E isso é muito importante, porque o estilo que os caras escolheram - o heavy metal melódico - requer boa definição sonora para que os pormenores do som da banda possam vir à tona. A demo *Temple of Illusion*, então, até é uma boa fitinha. As seis músicas são bem trampadas e executadas, embora um pouquinho comuns. Mas a gente percebe que os caras têm garra e, portanto, o grupo deve evoluir. Um ótimo primeiro passo seria conferir mais pique às composições e tentar fugir um pouco dos clichês "maidenianos". Desse modo, a banda só tem a melhorar ainda mais. Contatos: tel/fax (011) 725-1887 c/ Pablo ou Thomaz. **(RF)**

EXTRATO DA PLEBE
O nome está mais para banda punk, o grupo se auto-intitula hard rock, mas o som não é uma coisa nem outra. Excetuando-se a segunda faixa, um rock-baião tipo Jorge Cabeleira, as outras duas músicas se amoldam ao estilo dos grupos brasilienses dos anos 80 - Legião/Capital/Plebe Rude. Só que as comparações cessam por aí, já que o Extrato não se preocupou em encaixar as letras dentro do tempo das músicas, nem em elaborar melhor os arranjos, repletos de bases monótonas e repetitivas. Contatos: R. Delfino Riet, 270, Poá/RS, 90660-120. **(LCS)**

HIPNOSE
A banda resolveu denominar a fita de *Antes e Depois*, já que várias mudanças na formação só permitiram que a primeira demo surgisse apenas quatro anos após o surgimento do grupo. E é interessante observar o que aconteceu nesse tempo. Cantando em português, o quarteto parece ter sido influenciado por quase todas as bandas brasileiras, de Engenheiros do Hawaii a Titãs, já que oscila desde o pop descartável ao rock datado, passando pelos temas pesados e movidos a guitarras distorcidas. Transparece uma autenticidade poucas vezes vista/ouvida - tem até solo com wah-wah! -, mas se perde nos detalhes - basta resolver dobrar os vocais que é desastre na certa. Talvez a idéia até seja essa, mesmo. Contatos: R. Anchieta, 29/203, Rio de Janeiro/RJ, 22010-070. **(ACM)**

STINKIN' BOXERS
Interessante (e boa) banda poppy punk de São Paulo. O som lembra Ramones, Buzzcocks e o problema mais grave do grupo - e que não deve ser muito difícil de sanar, pois seu estilo não pressupõe maiores complicações nesse quesito - é o vocalista, que tem que melhorar a sua performance. Embora essa demo, auto-intitulada, não seja a maior maravilha do mundo, é gostosa de ouvir e chega a empolgar vez ou outra. Se a banda continuar nessa tocada, vai evoluir, caprichar mais nos riffs (ainda muito manjados) e seu trabalho deverá melhorar. É só eles torcerem para a moda punk não ter ido embora até lá. A produção da fita não é lá essas coisas, mas dá pra ouvir numa boa. Contatos: Al. das Bétulas 177, Alphaville 5, Santana do Parnaíba/SP, 06487-080. **(RF)**

READY MADES
Eduardo Demarchi (V/B), Guto Manteno (G), Márcio Fernandes (G) e Felipe Perini (D) formam um time de respeito. Sem inventar muito, mas mantendo-se fiéis aos heavy-thrash, registraram nesta demo quatro faixas de extremo bom gosto. Os solos são econômicos, mas as bases sólidas e os arranjos bem feitos são bons indicativos do potencial dessa promissora banda de São Bernardo do Campo (SP). Contatos: (011) 418-5904/758-3577. **(LCS)**

SECOND FATE
Convenhamos, antes de mais nada: duas faixas são muito pouco para se fazer uma análise mais profunda de uma banda, por melhor - ou pior - que ela seja. Veja o caso em questão: pelas boas faixas *Second Fate* e *Vietnam Remains* pode-se dizer com segurança que se trata de um clone do Angra. Mas, apesar dos temas bem trabalhados e da inegável qualidade técnica dos instrumentistas, a produção deixa a desejar - o teclado quase cobre os outros instrumentos - e o vocalista Marco Ywanaga DE-FI-NI-TI-VA-MEN-TE não é André Matos. Detalhe importante: o release em inglês tem tantos erros que parecem propositais. Será que foram? Contatos: R. Angelo Vetore, 175, Jundiaí/SP, 13218-114. **(ACM)**

CALENDAS
Calendas é um projeto de quatro excelentes músicos de Jundiaí (SP): Yéio Caldana (V/G), Ricardo Cecchi (D), Luiz Felipe Nivoloni (B) e Péricles Nucci (K). Nucci, além de tecladista, é o responsável pelo ótimo arranjo e pela produção da demo, que trilha o caminho do rock progressivo, acrescido de boas doses de hard rock e blues. Por vezes lembra o Rush. O destaque é a qualidade instrumental do trabalho, que foi gravado e mixado com tecnologia digital. Não é o tipo de som que agrade os mais radicais, mas deve cair em cheio no gosto da galera progressiva. Não enviou endereço para contatos. **(LCS)**

BUGHOUSE
Com influências que oscilam entre o guitar-rock e o pós-punk britânico, o grupo destila quatro faixas que possuem uma levada bem dançante, trabalhando bastante a linha melódica. Infelizmente, a produção deixou a desejar, especialmente na segunda faixa, *Eletric Feed* (sic), que deve ser bem mais interessante ao vivo. Uma nova fita não seria má idéia. Contatos: Av. do Contorno, 70, Ubá/MG, 36500-000. **(LCS)**

ABSTRACT
Os componentes fixos do grupo são Gustavo Vasquez, de Anápolis (GO), e Fábio Poles, de São José do Rio Preto (SP). Mas a distância geográfica não impediu que os dois fizessem um bom trabalho. A demo traz quatro faixas de um heavy-thrash bem calcado nos anos 80, com referências em Nuclear Assault, Metallica, Slayer e Iron Maiden. A própria banda faz questão de enfatizar a fidelidade à década passada, rejeitando o "fusion" feito por aí (poppy punk, funk o' metal etc.). Contatos: R. Senador Canedo, Lote 12, Quadra 01, Anápolis/GO, 75110-820. **(LCS)**

PORTRESS
O heavy tradicional do grupo tem pouco a oferecer no quesito originalidade: as três faixas repetem riffs e bases bem manjados,

mas conseguem ao menos demonstrar arranjos corretos e entrosamento instrumental. Seria, portanto, um trabalho plenamente audível, não fosse Hudson F. enveredar por uma linha vocal um tanto forçada. Com certeza, a banda pode fazer melhor. Contatos: Rua 12, nº1231, Governador Valadares/MG, 35020-690. **(LCS)**

SPACE INVADERS

Se tem uma coisa em que a galera está se perdendo é na hora de definir influências. Tomemos como exemplo o Space Invaders: com uma bela produção gráfica, a fita pode sugerir aos mais apressados que o trio vai na linha "cyber-sarro" do Devo. O release, por sua vez, ajuda a aumentar a confusão, já que garante que a banda é hardcore e cita como sua primeira influência o genial Hüsker Dü. Aí você ouve a fita e descobre: apesar da confusão a que o ouvinte pode ser induzido, trata-se de um simples - no bom sentido - punk-rock, muito bem feito e repleto de referências - Dead Kennedys, Ramones e Sex Pistols são as mais evidentes. Já que perguntar não ofende: pra que complicar?? Contatos: R. Mauro Brandão, 21, Pouso Alegre/MG, 37550-000. **(ACM)**

CAMOM MILLA

Como a moda agora é ser engraçadinho, tem milhões de bandas desse estilo por aí. Algumas são até legais, mas tem gente que anda exagerando. O grupo paranaense, por exemplo, tem umas idéias realmente engraçadas nas letras, encarte e release. Mas a música em si, chega quase a ser um tormento de ouvir. O vocalista é completamente desafinado, fora do tempo e sem graça, parece até que estava brincando de estar numa banda. Chega a ser constrangedor! A bateria eletrônica é outra coisa difícil de engolir, pois está pessimamente encaixada nas músicas, que já são horrorosas por si só. Imagine você ouvir um cara com uma voz de "adolescente-brincando-de-cantar" gemendo besteiras tipo "oooh, melancia, melancia no intestino, melancia na traquéia". E, diante da absoluta ausência de qualquer noção de ridículo, a banda não se contentou em lançar uma demo e fez logo duas, uma pior que a outra. Só pra se ter uma idéia, o título de uma das demos (se está na capa, DEVE ser o título) é *Likear Nós Lika, Mas Money Que é Good Nós Não Have*. Acredite se quiser, mas já estão plagiando o Mamonas! Contatos: Rua São Jenuário, 378, Capanema, Curitiba/PR, 80210-300. **(FSF)**

CONFINMENT

Dentre tantas invenções "cabeça" com que vez por outra nos deparamos, é gratificante poder ouvir uma banda nova que se dedica a fazer simplesmente heavy metal. É o caso do Confinment. As referências ao industrial são inúmeras e utilizadas com moderação, permitindo que Fernando (V), Bira O. S. (D) Leonardo Sallsouzza (B) e Ary Frühaut (G) possam mostrar peso, melodia, técnica e, principalmente, muita fúria ao tocar. A fórmula é de uma simplicidade franciscana - e, justamente por isso, funciona totalmente. Contatos: Av. Rosália Iannini Conde, 490, fundos, SP/SP, 04841-150. **(ACM)**

SEX NOISE

O punk dos anos 90 é um estilo que decididamente se dividiu em duas correntes: de um lado, existem aqueles que querem mudar o mundo através de palavrões e resmungos; de outro, tem aqueles se divertem com ele do jeito que é, apesar de concordarem que está quase tudo errado. Felizmente, o Sex Noise descobriu que a segunda hipótese faz muito menos mal pra cabeça e investe num punk/hardcore alto astral, divertido e nem por isso menos consciente. As guitarras são interessantes e simples, o vocal é correto, a cozinha bota a galera pra pogar sem piedade e as letras, sem serem gratuitamente engraçadinhas, botam o sujeito mais atento pra pensar. Contatos: R. Augusto de Campos, 218, RJ/RJ, 23060-200. **(ACM)**

REST IN PEACE

Êta nóis!!! Outra banda que conta com um vocalista estilo falsete/chorão. Quando é que esses caras vão aprender que Mike Kiske e André Matos são pessoas presenteadas pela natureza e não é qualquer um que aparece berrando fininho por aí que vai ser bom como eles? Se o vocal Odair Cassani não tentasse fazer o que não consegue (ou deixasse pra fazer quando conseguir) a demo *Promises & Lies* seria bem melhor, porque tirando os momentos de exagero seu trabalho é correto. Quanto ao resto da banda, todos executam suas partes com competência (o baixista é ótimo) e, instrumentalmente, eles são Iron Maiden puro. A apresentação da fita também é boa, com capinha colorida e produção bem aceitável. E como tem gente que adora vocais desse estilo... Contatos: Rua Euclides Miragaia 581/94, Centro, São José dos Campos/SP (não mandou CEP). **(RF)**

MONKEY BRAIN

A produção visual dá a melhor das impressões, a gravação é de qualidade acima da média e a banda prova que não é iniciante. Ou seja, a impressão inicial é que o quarteto curitibano tem cérebros um pouco mais evoluídos do que dá a entender o nome da banda. Pena que o som não corresponda a nada disso. Trata-se apenas de um punk superficial, previsível e que, ainda por cima, transparece muito pouca atitude - além de tocado e cantado com qualidade abaixo do previsível. A banda jura que quem vai assistir a um show dela não se esquece. Tomara que seja verdade, porque o palco parece ser o último galho em que o Monkeybrain pode se agarrar. Contatos: R. Tasso Azevedo da Silveira, 105, Curitiba/PR, 81540-050. **(ACM)**

COMA ALCOÓLICO

O nome é pouco criativo. O rockão setentista da banda às vezes soa datado demais. As letras, em português, são, na maioria das vezes, terríveis. Seria, então, a fórmula certa para que o sexteto paulistano fosse mais um grupo a ser impiedosamente aconselhado a pendurar palhetas e baquetas, certo? Certíssimo. Acontece que o Coma Alcoólico não se resume a isso. Perceba as guitarras cuidadosamente timbradas e com peso na medida certa. Repare na autenticidade que brota de cada música. Note que a balada *Oceano* consegue o proeza de não soar piegas. E conclua que a banda tem muito mais a oferecer do que aparenta numa primeira e superficial audição. E, como se tudo isso não fosse suficiente, o destaque maior vai para o timbre e a afinação brilhantes de Francis, seguramente um dos melhores vocalistas surgidos nos últimos tempos. Contatos: R.Serra das Queimadas,5, SP/SP, 08431-640. **(ACM)**

COWABUNGA

Existem bandas metidas a engraçadinhas completamente sem graça e existem grupos divertidos que sabem usar as piadas de forma bem dosada. É o caso do grupo gaúcho (será que nos Pampas só tem banda assim?) Cowabunga. A demo *Olá, Enfermeira!* tem o grande mérito de explorar bem as brincadeiras do conjunto e, além disso, tem uma apresentação gráfica de muito bom gosto (encarte etc.). A fita conta ainda com diversos músicos convidados de outros conjuntos de Porto Alegre, que dão muita vida ao som do Cowabunga. Destaque inevitável para as

faixas *Will Eisner, Ezekiel 25:17* e a estranheza funk de *Music About Music*. Contatos: Rua Vasco da Gama, 575/402, Porto Alegre/RS, 90420-111. **(FSF)**

SPASTIC INK

Esta banda apresenta três nomes conhecidos: Ron Jarzombek (ex-Watchtower) e a dupla Bobby Jarzombek e Pete Perez (do Riot). O trabalho é completamente instrumental, apesar de não ser tão pesado quanto suas bandas anteriores, Riot e Watchtower, mas ele mostram o mesmo talento de antes. Os cara são muito bons e provam aqui que ainda estão com a corda toda. É um autêntico power-trio. Contatos: Ayres Rock Management - 6655 Wilkinson Ave., #103, North Hollywood, CA, 91606, USA (EUA). **(RN)**

EMBRYO

A banda faz agradecimentos especiais aparentemente antagônicos a Beatles e Nirvana, mas não é aí que reside sua principal influência: o trio deprê Jesus & Mary Chain é quem deve inegavelmente ser vinculado ao grupo paulista. As principais referências da banda dos irmãos Reid surgem explícitas, desde os temas minimalistas até o uso ensurdecedor de fuzz na guitarra. E o resultado é excelente, por dois simples mas fundamentais motivos: além de evocar o J&MC dos primórdios, época em que ainda tinha algo a dizer, a qualidade das composições do Embryo é indiscutível, principalmente pelas melodias simples mas agradáveis. Trata-se apenas de se livrar das amarras e voar com as próprias asas - algo que parece simples para o grupo, já que talento tem de sobra. Contatos: Av. Conselheiro Nébias, 818/151, Santos/SP, 11045-002. **(ACM)**

BROOD

É death metal, mas não dentro do conceito tradicional, pois não tem urros ou algo desse tipo. A música é duríssima, fria, mecânica, fazendo o Brood soar como o Fear Factory atual, apesar da banda não usar samples em toas as faixas. Eles conseguem coloca muito ritmo sem esquecer o peso das músicas, erro que muitas bandas andam cometendo hoje em dia. Contatos: P.O. Box 420168, San Francisco, CA 94142, USA (EUA). **(RN)**

MUKEKA DI RATO

Devo confessar: não esperava muito de uma banda com um nome desses. No entanto, foi só coloca a fita pra rodar e o cérebro quase explodiu. Hardcore violentíssimo, na linha Dead "Gods" Kennedys, Olho Seco e Discharge. As letras desfilam o discurso punk tradicional e, dando uma olhada nelas, fica explicado o nome do grupo: é a comida dos mendigos. Entre os destaques da demo, vale citar as letras de *New Wave Índio, Mukeka di Rato, Câncer de Pele* e a melhor, *Minha Escolinha*. Também vale destacar o trabalho gráfico da fita, afinal, as mensagens de um grupo se tornam muito mais efetivas quando podem ser entendidas claramente. Contatos: R. Augusto Rendis, 80, Barra do Jucu, Vila Velha/ES, 29100-970. **(FSF)**

PUNISHER

Banda argentina de heavy metal tradicional que, infelizmente, mostra-se pouco inspirada nessa sua auto-intitulada demo. Apesar do som estar bastante claro, com todos os instrumentos "em cima", parece faltar garra e criatividade ao grupo. As bases são repetitivas, a cozinha não tem imaginação, os solos parecem deslocados e o vocal é apenas médio. As quatro músicas são muito comuns, entram por um ouvido e saem pelo outro, já que não possuem nada que "agarre" o ouvinte. Talvez com mais lapidação e experiência o quarteto obtenha maior musicalidade, mas, por enquanto, nada mais é do que mediano. Contatos: Av. Corrientes, 3509 2do "3", CP (1194), Capital Federal, Argentina. **(RF)**

PROTOTYPE

Combinando uma mistura única de heavy metal clássico e rock progressivo, o Prototype criou seu próprio estilo, baseado no equilíbrio entre habilidade técnica e sentimento. A musicalidade do grupo é forte e eles conseguem não lembrar o estilo de ninguém conhecido, apesar de que dá pra situar o grupo entre Metallica e Savatage. Detalhe: o conjunto já abriu shows do Grip Inc. e do Death. Contatos: P.O. Box 993, Pacific Palisades, CA, 90272, USA (EUA). **(RN)**

ANOPHELES

Tem muito neguinho que se diz death metal mas não sabe realmente o que está fazendo. O Anopheles, no entanto, é daqueles grupos que tem os pés no chão, faz um trabalho profissional, conta com excelentes músicos e uma demo de primeiríssima linha. A gravação é ótima e o estilo vai na linha Napalm Death e Brutal Truth (dos bons tempos). Os caras têm nível internacional e já poderiam tranquilamente encarar um CD. Paulo Baffa (G), Scyllas (D), Coruja (V) e Nelson (B) estão de parabéns pelo excelente trabalho da demo *Abstention of Life*, que é boa até no encarte (simples, mas muito bem feito). Contatos: Rua Petrocochino, 76/202, Vila Isabel, RJ/RJ, 20551-250. **(FSF)**

PORTRAIT

Segunda demo (*To Remember Someday*) desse ótimo e já veterano quinteto paulista. Embora ainda encontre-se meio preso a fórmulas consagradas (é impressionante o que o Iron Maiden criou), é latente a competência de seus integrantes e das suas composições, notadamente a faixa que leva o nome da fita, que tem um impressionante trampo de guitarras. E, com tanta competência, não será surpresa alguma o grupo alcançar um nível satisfatório de originalidade e, em pouco tempo, começar a se destacar entre as milhares de bandas nacionais que apostam no metal tradicional. A diferença a favor do Portrait é a sua experiência e a qualidade técnica de seus músicos. Contatos: a/c Matheus Clark Jr., Cx. Postal 48320, SP/SP, 03598-970. **(RF)**

D.O.T.

A segunda demo do grupo Detonation of Travêtion se chama *Segunda Demo Tape* e, apesar da gravação péssima (quase inaudível), dá pra sentir que o conjunto tem boas idéias e poderia ser melhor aproveitado se pudesse contar com uma produção decente. Os músicos, por exemplo, são muito bons, especialmente o guitarrista, que usa de forma inteligente o efeito wah-wah em seus solos. O estilo é um rock'n'roll simples, curto, sem muitas firulas. Contatos: Rua Brasília, 520, Uberaba/MG, 38061-430. **(FSF)**

ALTERED DOMINANCE

Mickey Hickey, ex-guitarrista do Cathedral e do Carcass, parte agora para um trabalho hardcore. As letras soam meio repetitivas e todas as frases que começam com "Eu" terminam sempre com "Não sou o único". Essa repetição também acontece nos riffs de Hickey, que se parecem muito com o trabalho que ele desenvolvia no Carcass. Tecnicamente é bom, mas anda não está suficientemente amadurecido para encarar, por exemplo, um primeiro disco. Contatos: P.O. Box 481, Athol, MA, 01331, USA (EUA). **(RN)**

CARNAL DESIRE

Outra banda engraçadinha que "rouba" um pouco do estilo musical punk pra cantar a favor do sexo sem camisinha, do sexo anal e

pra glorificar o próprio pênis. Apesar das letras ridículas, sem graça e de péssimo gosto (defender o sexo sem camisinha nos dias de hoje é uma piada sem qualquer graça!) são o único ponto negativo da fita. As músicas são muito boas, fortes, hardcore de primeira! Ignore as letras e você tem uma ótima demo nas mãos. Contatos: Rua João Ribeiro, 56/05, Itararé, São Vicente/SP, 11320-270. **(FSF)**

TAURO

A banda argentina enviou à redação um simpático texto de apresentação escrito num esforçadíssimo portunhol no qual apresenta detalhes das duas músicas integrantes da fita. Pena que de boa vontade o inferno, o Congresso e uma série de outros locais não muito recomendáveis estejam repletos. Porque, a despeito das guitarras bem trabalhadas e do heavy trampado que o grupo se propõe a fazer, você primeiro se incomoda com a qualidade precária da gravação. E, quando pensa que conseguiu entender o que está registrado na fita, imagina que está ouvindo a trilha sonora do sacrifício de um cabrito ou de um bicho tão escandaloso quanto. Nada disso. Trata-se apenas do cantor Billy, que berra DESESPERADO ao longo das duas faixas, esquecendo-se de detalhes como melodia, interpretação e afinação. Depressivo. Contatos: Constitucion 1109 CP 1105 Bs. As. Argentina. **(ACM)**

10.000 P'N'R

Apesar de certa tendência punk rock, o estilo desse grupo tende mais para o noise da fase antiga do Sonic Youth, com guitarras sujas que ficam ainda mais destacadas por causa da gravação ruim. Mas o trio formado por Cláudio Cavalcanti (D), Luis Motta (G/V) e David Segal (B) tem idéias muito boas que certamente serão bem aproveitadas numa produção melhor. Impossível não destacar a faixa *Bandinha de Rock*, que tem uma letra impagável. Contatos: Av. Alberto Bins, 635/71, Porto Alegre/RS, 90030-142. **(FSF)**

COSA NOSTRA

O nome não indica, mas a banda vem de Cuba, país que tem tanta tradição no rock como o Congo tem na construção de iglus - nenhuma. E surpreende pelo som trabalhado, vigoroso, que tem como centro o heavy metal mas que nem por isso deixa de lado nítidas influências de punk rock e, principalmente, de progressivo - principalmente nas faixas *Somebody Here?* e *Detritus (State of Mind)*. Todos os músicos são do mais alto gabarito mas quem impressiona mesmo pela técnica apurada e pela interpretação como um todo é o vocalista - cujo nome, infelizmente, não é citado na fita. Aliás, a falta de informações é geral - só mandaram mesmo os nomes das músicas. O que é uma pena, pois trata-se de um trabalho que merece ser divulgado. **(ACM)**

SCORIA

Tem bandas que, apesar de precisarem evoluir a olhos vistos, conseguem mostrar potencial mesmo em canções primárias e em fitas mal produzidas. O Scoria é um exemplo acabado disso. As músicas são simples demais, nenhum instrumentista empolga, mas a referência é totalmente rock brasileiro dos anos 70. Desde as letras em português até a construção de algumas músicas, especialmente *Fases*, onde os versos são maiores do que o espaço destinado a cantá-los, o que torna a interpretação vocal quase declamada, fazem com que o resultado final soe nostálgico e agradavelmente datado. Detalhe: a banda é composta por músicos de 15 a 20 anos. **(ACM)**

CRUCIFIER

Aqui está uma demo que dá gosto de ouvir. A banda mostra um som coeso, energético, maduro, de alta qualidade. *Fuck the Army* despeja em nossos ouvidos um raivoso hardcore, com doses homeopáticas de influências metálicas. Chega a lembrar um pouco o M.O.D. dos velhos tempos do *U.S.A. for M.O.D.*, mas, realmente, o som contém um grau surpreendente de identidade para uma banda iniciante. A produção da fita é bem caseira, embora as limitações técnicas sejam subjugadas por uma garra e punch incríveis. As letras também são outro ponto de destaque (o título da fita já denuncia essa qualidade, certo?) e só fazem aumentar a ótima impressão causada por essa promissora e empolgante banda. Contatos: Rua Visconde de Cairú 206, Campo Grande, Santos/SP, 11075-701. **(RF)**

COMEDORES DE MÃE

O nome sutilíssimo já entrega: estamos diante de uma banda punk. Detalhando melhor: estamos diante de uma banda hardcore do mais alto nível. São seis músicas tocadas num fôlego só, com guitarra pesada, bateria furiosa e vocal urrando temas simpáticos como *Vamos Comer Merda* e *Buceta de Plástico*. As letras, obviamente, clamam contra o preconceito, as injustiças e as matanças com palavras nem um pouco delicadas - como, aliás, convém ao gênero. Mais do que um excelente trabalho, o Comedores de Mãe mostra que, felizmente, o hardcore brasileiro continua gerando bandas ótimas e repletas de atitude. Contatos: C.P. 12905, Goiânia/GO, 74643-970. **(ACM)**

RHAPSODY

E não é que o Helloween pariu uns filhotinhos lá na Itália também?!? Pois o heavy metal melódico e virtuose praticado soberbamente por aquela banda é a praia do Rhapsody. Sua demo *Eternal Glory* é um excelente trabalho. Os músicos são todos muito bons, as sete faixas são perfeitamente construídas, a produção gráfica e musical da fita é classe A. Tudo bem, você pode até acusar a banda de ser praticamente idêntica ao Helloween da época dos *Keeper of the Seven Keys I* e *II*, já que ela é mesmo. Porém, as músicas são tão bem feitas e executadas que, com um pouquinho de boa vontade, qualquer fã do estilo e de bandas como Heaven's Gate, Gamma Ray e Angra vai se esquecer deste fato e se deleitar com o som de gala desse competentíssimo quinteto italiano. Contatos: Limb Music Publishing, Postfach 602520, 22235, Hamburg, Germany. **(RF)**

SUNRISE

O grupo faz um interessante metal-progressivo estilo Queensrÿche e Angra, o vocalista Marcial Fernandes é capaz de agudos de respeito e os guitarristas Helton Faria e Wendel Leal são virtuoses que não escondem influências da música clássica; além disso, a produção está OK. Por outro lado, as introduções lentas e os dedilhados de guitarra são uma ducha de água fria completamente desnecessária, assim como a duração excessiva das faixas. Em resumo: o grupo precisa se preocupar menos em exibir técnica e mais em liberar tesão e garra. Contatos: Av. Brasil, 295, Itaúna/MG, 35680-287. **(LCS)**

MASTER BRAIN

São cinco cariocas que não negam - nem podem - as influências de Iron Maiden e Judas Priest. Assim, o que se imagina é um som da mais alta qualidade, certo? Certíssimo. A banda não decepciona nos temas elaborados, com altos trampos de guitarra e vocal acima da média. Ou seja, percebe-se que a banda sabe muito bem onde está se metendo. Desde o instrumental *The Spell of Keytaro* até a bateria quase tribal de *Treasures of Tump*, tudo remete para música de excelente nível. Só dois detalhes deixam a desejar: 1) a gravação, de tão abafada, às vezes dificulta a audição de algumas passagens; e 2) a banda tem boas idéias, talvez até idéias demais. Isso deixa algumas músicas muito longas - e daí pra chatice é um passo. Contatos: Saens Peña, 13, casa 6, RJ/RJ, 20520-090. **(ACM)**

COMO PARTICIPAR DESTA SEÇÃO

Para partcipar desta seção, escreva para "Rock Brigade-Seção Headbanger Voice" especificando para qual parte da seção ela se destina ("Correio", "Cartas" etc.). Envie textos curtos e coloque seu nome/endereço legíveis (datilografado ou em letra de forma). Na parte "Publicações", só colocaremos o endereço de quem enviar uma cópia de seu fanzine, revista ou jornal. Atenção: não publicamos mensagens para a "Headbanger Voice" enviadas por fax ou telefone, só aceitamos cartas. Endereço: Av. Paulista 2073, Ed.Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940.

BOAS FESTAS

A redação recebeu vários cartões de Natal e Ano Novo e gostaria de retribuir com um grande abraço e votos de um ano novo muito barulhento às seguintes pessoas:

INTERNACIONAL Steve Vai e família (Los Angeles/EUA), Soundgarden (Seattle/EUA), Heavens Gate (Hamburg/Alemanha), Alice in Chains (Seattle/EUA), Limb Music (Hamburgo/Alemanha), Emily (Tokyo, Japão), Gordana (Alemanha), J. Paulo (Odemira/Portugal), Kraledijk Producciones & Kobalto (Buenos Aires/Argentina), Zelda (Kanagawa-Ken/Japão), Ruta Sepetys & Sepetys Entertainment Group (Los Angeles/EUA) e MNW Records Group (Täby, Suécia).

NACIONAIS Sony Music (SP), Posigraf (SP), Mercury Concerts (SP), Madia & Associados (SP), Mack Color (SP), Diário do Grande ABC (SP), Warner Music do Brasil (SP), Roadrunner Brasil (SP), TAA Transportes de Cargas (SP), Marcos/Comex (SP), Printing Press (SP), JHD Eletroacústica (SP), Omega Prop. (SP), Fernando Chinaglia Dist. (SP), Gráficos Chesterman (SP), Distri (SP), Gutenberg Mat. Gráficos (SP), Elen (SP), Flávia & Eduardo (SP), Gráfica Cinelândia (SP), Casale/Activa (SP), ITL Informática (SP), Kuni Yoshi (SP), Paper Express Berau (SP), Ilíada (SP), Sérgio & Admilton (SP), Publishop Informática (SP), Instituto de Bateria Vera Figueiredo (SP), KSR Distribuidora (SP), Posigraf (SP), Giórgia/Roberta/Naomi (SP), Martins Publicidade (SP), Vettor (SP), Patrícia Zanardi (SP), Continental East West (SP), Comics Editora (SP), Aeroanta Produções Artísticas (SP), Eat (SP), Amplitur Agência de Viagens (SP), MLP Assessoria & Consultoria (SP), Gráfica Brasiliana (SP), Revista Backstage & H.Sheldon (SP), Act Music (SP), Ravage Transportes (SP), Ana Lima (DF), Alexandre Cymes & Oloman (SP), Márcio Alexandre & Strong Wind (RJ), Débora Moraes & Daizy Down (SP), Wilson & Porrada (ES), Fábio Torres (SP), Karine Lima (SP), Intermeios Comunicação & Marketing (SP), Expresso 2001 Transportes (SP), Márcio de Souza Siqueira (SP), Totally Wrong (SP), Fabrizio & Ninfomania (SP), Communitá (SP), Pancrom Gráfica & Fotolito (SP), Jornal O Estudante (SP), Ademar F. (RJ), Pó de Anjo (SP), Sandro Abel (SC), Fanzine Mouth Stranger (SE), Luiz Amadeus & Santa Cruz (SP), Tinitus (SP), Carlos Juba (SP), Portrait (SP), Marcelo Jacoto & Underzine (SP), Alexandre Ribeiro & DNA (PA), Fã Clube Heavy Metal/Gilbert Louzada (ES), Flávio Nightfall (SP), Glauco Oliveira & Abscess (SP), Marivan Ugoski/Atro (RS), Sunrise (MG), Chemical Disaste (SP), Fanzine Restos Mortais (ES), Roberto Lopes Ferreira & Kiss Express FC (RJ), KES Assessoria de Imprensa (SP), Robson Ribeiro & Pacto (SP) e Gerson Monteiro & Destino Ignorado (RJ).

CONCURSOS

PROMOÇÃO PARADISE LOST PUBLICADA NA RB#112 - GANHOU UM KIT DE *DRACONIAN TIMES*: Maria Rosa Baptista (São Bernardo do Campo/SP).

SORTEIO DE BRINDES ENTRE NOVOS ASSINANTES E RENOVAÇÕES DE ASSINATURA DA RB EFETUADAS EM NOVEMBRO/95 - GANHARAM UMA CAMISETA OFICIAL DA RB: Ivanildo Sena Ramos (SP/SP), Marco Aurélio Soares de Castro (São Carlos/SP), Antônio Carlos da Conceição (São Vicente/SP), Carolina Peres (Perus, SP/SP), Rogério Febraro (Campo Bom/RS), Otávio Guimarães (Paracatu/MG), Eduardo Moyna (RJ/RJ), Marcos Tendolo Ferro (Mundo Novo/MS), Guilherme Lotierso Fehr (Jundiaí/SP), Alexandre Mendes Cardozo (Cidreira/RS), Andrey Luis Funchal (Pouso Alegre/MG), Fernando Oendito Jr. (Santo Antônio do Jardim/SP), Pasquale Pedro Martire (São Bento do Sul/SC), Marcelo Watanabe Sátiro (Perdizes, SP/SP), Murilo César Bucj Muniz (Limeira/SP), Adriano Simões Guimarães (Salvador/BA), Emílio José Alves Neto (Sumaré, SP/SP), Eliane Aparecida Gazzi (Cidade Ademar, SP/SP), Amanda R. Ribeiro (Nhandeara/SP) e Lana Jodas Xavier (Móoca, SP/SP).

CARTAS

HEADBANGER = BAGUNCEIRO

No início de dezembro, uma importante casa noturna aqui de Belém abriu suas portas para o rock e promoveu um show com duas bandas de heavy metal, com direito a mídia fortíssima pela cidade. Sabem qual foi o saldo da noite? O banheiro da casa noturna foi totalmente destruído por pessoas que se dizem headbangers. E o pior é que eles sempre frequentam os shows! E esse tipo de "ação" está s tornando frequente em Belém. Por isso os espaços para rock não existem e rockeiro é discriminado! Sinto-me envergonhado, revoltado e perplexo com essa triste realidade! Por isso todo mundo nos vê como desordeiros, marginais e drogados. Conclamo bangers e punks de Belém para nos unirmos e limparmos a imagem do rock. Rock é conscientização!

Irã Paez (Belém/PA)

Caro Irã: é triste ver que enquanto lutamos para fazer o heavy crescer e ter mais espaços, têm idiotas que só atrapalham! Se esses burros quebram um local, é óbvio que as portas se fecham para o rock. Será que esses retardados querem isso? Vandalismo é crime e esses caras deveriam estar presos por isso! (FSF)

ANGRA x VIPER

Achei um absurdo o que disse o leitor Nilton dos Santos na ["Headbanger Voice"] RB#113. Sei que ele ficou frustrado com a saída do André Matos do Viper, mas isso é normal, pois não dava pra eles manterem um vocalista desse porte. Agora, dizer que o André tem inveja e tenta ser melhor que o Pit [Passarell], é brincadeira, né? O André não precisa provar nada pra ninguém, pois ele é o melhor!

Giorgia e Roberta Yumi Kai (Itanhaém/SP)

ROCK & VIOLÊNCIA

Há algum tempo, um cara aqui em Porto Alegre matou sua família a facadas. No meio de suas coisas, acharam um disco do Ratos de Porão. Logo, a imprensa e a polícia "concluíram" que as músicas do grupo "influenciaram" o maluco e podem fazer o mesmo em outros joveus. Quando vão parar de dizer que o rock inspira violência? Foda-se a imprensa!

Michel (Porto Alegre/RS)

DROGAS = BURRICE

É uma punhalada que levamos no coração quando abrimos uma revista e vemos mais uma perda do rock'n'roll para as drogas. Até quando nossos ídolos nos decepcionarão? Será que não abrem os olhos para ver que a droga significa morte? Só nos resta dizer de novo adeus para Jimi, Janis, Elvis, Shannon...

Jeff Medeiros (Ananindeua/PA)

VESTIDO DE CHAPOLIN

Estou escrevendo pra dizer que adoro a RB por abrir espaços pra todo tipo de rock, sem preconceitos, e por divulgar material e bandas sem recursos, com críticas sérias e muito boas. Pena que, apesar desse grande meio de divulgação, estamos num país que é preciso se vestir de Chapolin pra fazer sucesso...

Alberto Gonzaga (São Gonçalo/RJ)

MACHISMO

É com enorme satisfação que escrevemos novamente pra melhor revista de rock do país. Pena que nem tudo são flores. Na RB#112 o chefe de redação Fernando Souza Filho escreve sobre o vídeo *Woodstock 95* e trata o grupo Salt N'Pepa como "gostosas". Pior: "E não é que elas cantam mesmo?"... Só porque são bonita e atraentes devem ser objetos de prazer? Salt N'Pepa e Queen Latifah são algumas das artistas que sempre lutaram contra homens que pensam que as mulheres são apenas objetos de prazer. Mas nunca vimos FSF dizer "Não é que as gostosas da Volkana tocam mesmo?"... Se essa atitude partisse de uma pessoa com cabeça fechada, tudo bem, mas do FSF!!!??

Marcello e Hernani Santos (Mogi das Cruzes/SP)

Caros Marcello e Hernani: as garotas do Salt N'Pepa se apresentam com microshorts, rebolam como se estivessem fazendo sexo e a maioria de suas letras fala de... sexo. Será que elas querem ser vistas como intelectuais da música ou como sex-symbols (objetos?) que fazem os homens irem aos montes em seus shows? Já imaginou a Madonna dizendo: "Não quero ser vista como um objeto sexual"...? De qualquer forma, fui grosso sim e peço desculpas às leitoras da RB que porventura tenham se sentido ofendidas por essa minha declaração infeliz. (FSF)

IGREJA UNIVERSAL

Escrevo pra dizer que esta é a revista mais qualificada do Brasil. Mas lamento pelo que está acontecendo com os fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus, que entregam suas vidas àquele f.d.p. do Edir Macedo. Quanto a RB, obrigado por existir!

Matheus Santos Spiller (Salvador/BA)

Caro Matheus: Edir Macedo é um gênio. Ele usa a pedagogia de dominação maniqueísta da consciência, instigando os fiéis à servidão voluntária. Hitler já fez isso de forma genial e Edir Macedo é um grande aluno do führer. A grande pergunta é: que tipo de TROUXA ainda acredita nessa seita de fanáticos? (FSF)

INTERNACIONAL

BANDAS Kobalto ★ Sanchez de Bustamante 444, 5º, "I", CP 1173, Buenos Aires, Argentina.

BANDAS New Dormanth address ★ Nicolas Alcorta #1, 7-A, Bilbao, 48003, Vizcaya, España (Espanha).

SERVIÇOS Rotten Records has already released new D.R.I. album, *Full Speed Ahead* ★ P.O. Box 2157, Montclair, CA, 91763-0657, USA (EUA).

SERVIÇOS Musea Records, Les Classiques du Futur (tem a banda de progressivo brasileira Apocalypse em seu cast) ★ Musea 68 La Tinchotte F-57117, Retonfey, France (França).

SERVIÇOS Vinyl Tap Records is a new specialist records shop that stocks all metal and rock, including all rarities and collectors discs. For the meagre price of an IRC we'll send you one of our excellent up to date catalogues. When you contact us please mention if it's metal, punk or progressive that you're most interested in ★ Vinyl Tap - 1 Whitecloth Hall, Crown Street, Leeds, West Yorkshire, LS1 7BR England (Inglaterra).

SERVIÇOS Pinhead Records esta interessado en tener distribucion en Brazil y otras partes de Sudamerica ★ Pinhead Rec. - San Lorenzo 2408, CP 2000 Rosario, Santa Fe, Argentina.

ESCREVERAM...

Diogo Souza (RJ/RJ) fez um abaixo-assinado com mais de uma centena de assinaturas pedindo mais Dorsal Atlântica na RB ★ Rodrigo Gomes da Silva (Belford Roxo/RJ) elogia a postura sem preconceitos da RB em relação ao metal cristão ★ J. Osbourne (Suzano/SP) elogia o novo do Maiden e diz que é um dos melhores discos da banda ★ Adriano Grizoni (Iguaraçu do Tietê/SP) diz que Ritchie Blackmore foi um "safado" dizendo que Ian Gillan estava perdendo a voz (RB#113) ★ Wellington Marcos (Marília/SP) reclama das críticas ao Therapy? ★ Clésio G. de Queiroz (Samambaia/DF) e Fabrício Animal (SP/SP) xingam todas as gerações do Mamonas Assassinas ★ Renato Teixeira Bittencourt (Jd. da Saúde, SP/SP) elogia o atual trabalho do P.U.S. ★ Sinister (Jacareí/SP) elogia a seriedade do trabalho da RB ★ Sandro Abel (Ibirama/SC) pede que o nosso editor Antonio Pirani escreva mais vezes. Sandro adorou a matéria que Pirani fez com o Uriah Heep (RB#112) ★ Sandro Braz dos Santos (Duque de Caxias/RJ) pede que os leitores parem com essa briga ridícula entre fãs de Sarcófago e Sepultura ★ Nelson B. Filho (SP/SP) elogia o trabalho das bandas Jesters of Fate e Portrait ★ Rosiana Ramos Mastro (Rio Bonito/RJ), por sua vez, elogia o trabalho do Dark Avenger ★ Charles Johnson Reis (Gramado/RS) sugere que se pare as brigas dentro do rock (Sepultura x Sarcófago, white x black) e que haja união contra a dance music, que está tomando conta de tudo. Apoiadíssimo! ★ Roberto Paulo Silva (São Luis/MA) mandou uma carta ininteligível (que letra, hein?!). Dá pra datilografar da próxima vez? ★ Adriano Jorge Jr. (Guaranésia/MG) elogia FSF pela matéria com o Mortification ★ Marcos Antônio de Oliveira (Formiga/MG) reclama do "modismo" do black metal ★ Diana Ferraz (Guaianazes/SP) diz que se Glen Benton quer matar animais, "é problema dele e de mais ninguém". Bem, Diana, se seu vizinho for um estuprador homicida é também problema dele e de mais ninguém? ★ J.B. Júnior (Areia Branca/RN) diz que a redatora Ana Pequena foi infeliz ao comparar Raimundos com Ratos de Porão ★ A leitora assídua Raquel Diniz Campos (Várzea Paulista/SP) pede notícias sobre o futuro do Blind Melon. Fique de olho na 'Banger News', Raquel! ★ Diogo Alejandro Silva (Pq. S.Domingos, SP/SP) manda uma carta muito interessante com considerações sobre a RB ★ Edson José da Silva (Paulista/PE) reclama que tomou um "calote" da Low Life Records ★ Cíntia L. Brancks (Porto Alegre/RS) diz que foi lesada por um cara chamado José Enilson (Fortaleza/CE), que pega grana e não envia material prometido ★ Pedro Carlos (Campinas/SP), Sandra Cristina (Campinas/SP), Carlos Death (Monte Mor/SP) e André M. Cunha (Campinas/SP) contestam o Luis Tattoo que na 'Headbanger Voice' da RB# 113 diz ter criado o espaço El Diablo. Eles garantem que Luis não fez nada sozinho ★ Edson Araújo (Monte Sião/MG) reclama da idéia de que hard rock farofa não é "rock verdadeiro" ★ Caio Marcelo C. Brito (SP/SP) reclama as brigas internas entre os subestilos do rock ★ Fernanda Lamounier (Nilópolis/RJ) põe fogo na briguinha entre fãs de Sarcófago e Sepultura. Ah, ela é "a favor" do Sarcófago ★ Fábio G. Ravazio (Encantado/RS) é um dos leitores que mais escreve pra gente, toda semana chega carta dele. Sugestão: datilografe suas cartas ou as escreva com uma letra mais inteligível, pois às vezes sequer dá pra entender o que você quer ★ Underground Information (Salvador/BA) faz um manifesto contra as "falsas" rádios-rock ★ Décio A. Feliciano (Irapuru/SP) diz que é chata essa "idiotice de um ficar criticando o outro por causa do gosto musical". Apoiado!!! ★ Simone Pereira da Silva (Tatuapé, SP/SP) lamenta que ainda tem gente criticando o novo álbum do Iron Maiden ★ Lilian Roque (Irapuru/SP) lamenta que os bailes funks, antes tradição carioca, agora

estejam começando a chegar na periferia de SP ★ Hernani Batista (Belém/PA) diz que o Dorsal deveria tirar Carlos Vândalo da banda, pois ele é um poser.., POSER??!!!! ★ Marcelo Silva Pinto (Jd. Capelinha, SP/SP) diz que o Hollywood Rock 96 é "o pior da história". Concordamos! ★ Márcio Simioni (Curitiba/PR) mandou uma carta com muitos elogios inteligentes à RB. Valeu! ★ Mariana Laundenier (SP/SP) e Rafael Silva (Pelotas/RS) elogia o trabalho do ilustrador Sandro D'Maria na seção 'Heavy Fun' @ Tyson (Pelotas/RS) discorda da crítica ao Total Chaos, em que FSF diz que pregar a violência contra nazistas revela intolerância ★ Juliano da Silva (Cachambi, RJ/RJ) discorda da crítica do redator VB ao Dangerous Toys, mas faz elogios à RB ★ Escreveram enviando sugestões diversas, elogiando e, em alguns casos, fazendo pedidos que não podemos atender: Antônio Marcos Teixeira (Jaú/SP), Paulo Roberto da Rosa (Londrina/PR), Douglas de Jesus Carneiro (Nazaré da Mata/PE), José ARoberto Siciliano (Sertãozinho/SP), Rodrigo Frehley (itaquaquecetuba/SP), Maria Lucia Cardoso (Belford Roxo/RJ), Marcos Vinícius Sabatke (Canoinhas/SC), Luiz Carlos B. Jr. (Itanhaém/SP), Fabrício C. da S. Moreira (V.Buarque, SP/SP), Wagner Rogério da Silva (Maceió/AL), Tiago Bittar (Santos/SP), Carlos Alberto Rodrigues (Piedade/SP), Leonardo Silveira Soares (Santos/SP), Gustavo ARG (Joinville/SC), Carlos Alberto (Engenho Novo, RJ/RJ), Herbert José Furlanetto (Ribeirão Preto/SP), Sandro de Almeida (SP/SP), Allan Kardec Soares Passos (Penha, RJ/RJ), Alex Rodrigues de Sousa (São Simão/SP), Rodrigo B. Salvi (São José do Cedro/SC), Carla Cristina de Castro (Brasília/DF), Rodrigo de Oliveira Ramos (Vila Velha/ES), Leandro de Carvalho Rocha (RJ/RJ), Frank Borges de Andrade (Volta Redonda/RJ), Janeth (Caxias do Sul/RS), Geraílton Costa da Silva (Recife/PE), Magú Menezes Sampaio (Osasco/SP), Luís Eduado Ferreira Jd. Paulista, SP/SP), Luís Gustavo Rainieri Hallgrim (Marília/SP), Alex Inácio Carneiro (Colatina/ES), Marcelo Roberto de Araújo (Jabaquara, SP/SP), Délcio Padovani Jr. (Itatiba/SP) e Jorge Luis Pires (Batatais/SP).

PUBLICAÇÕES

Revista do Sepultura Official FC #8 (tudo sobre Sepultura, Nailbomb, editoração eletrônica, diagramação profissional, capa colorida - 24 págs/impresso formato revista) ★ Caixa Postal 07914, SP/SP, 01064-970.

Fanzine Zona Neutra #4 (especializado em séries de TV com entrevistas, novidades e curiosidade aos telespectadores de bom gosto!, editoração eletrônica, diagramação profissional - 18 págs/impresso formato tablóide) ★ Tv. Marechal Bormann 125/201, Porto legre/RS, 90870-190.

Fanzine Doostraw #3 (com Raimundos, Monsters of Rock, Baba Cósmica, R.D.P., Acústicos & Valvulados, seção para demos, editoração eletrônica - 28 págs/impresso formato pequeno) ★ Rua Dario Coelho 22, C-2, RJ/RJ, 22793-270.

Fanzine Enxofre #10 (com One Hit Wonder, Embryo, Ack, cabeça, seção para demos, texto datilografado, colagens - 20 págs/xerox formato pequeno) ★ Rua Tiradentes 444, Ijuí/RS, 98700-000.

Informativo SKT News #6 (campeonatos, encontros e eventos para os fanáticos por skate, editoração eletrônica - 4 págs/impresso formato pequeno) ★ Praia de Icaraí 341/703, Niterói/RJ, 24230-005.

Fanzine World Lost #1 (é um tape-zine! Você "ouve" o zine em forma de fita, com entrevistas, comentários e informações sobre o Shitness, Second Face, Dark Avenger, P.U.S., Headhunter DC, DNA, Slavery detonando a RB; a produção é de qualidade e a idéia é genial! - 1 fita) ★ Av. Caitité 807-A, Patagônia, Vitória da Conquista/BA, 45000-000.

Fanzine Tabula #4 (com Maria do Relento, seção de demos e esportes, artigo sobre críticos de rock, editoração eletrônica, diagramação profissional - 4 págs/impresso formato tablóide) ★ Rua Salinas 06, SP/SP, 02252-050.

Fanzine Chemical Disaster #5 (com Cortina de Ferro, Scrimmage, texto datilografado - 4 págs/xerox formato pequeno) ★ Rua Antônio Carlos Caiafa 340, Ubá/MG, 36500-000.

Fanzine Violator #2 (com Monistry, Monsters of Rock, Clawfinger, seção para discos e letras traduzidas, editoração eletrônica - 28 págs/impresso formato pequeno) ★ Rua Albion 400, Bloco C, Ap.201, Partenon, Porto Alegre/RS, 91530-010.

Fanzine Generations #2 (com Mongolords, Pedrocas, Estigma, Anões de Jardim, artigos sobre quadrinhos e desenhos animados, texto datilografado e colagens - 12 págs/xerox formato pequeno) ★ R. Ladeira Monte Serrat 175, SP/SP, 07500-000.

Fanzine Morte Pacífica #2 (com Danzig, Body Count, Corrosion, Sick of it All, Anthares, editoração eletrônica - 20 págs/impresso formato ofício) ★ Caixa Postal 837, SP/SP, 01059-970.

Fanzine Voodoo #0 (com vários artigos unerground e um muito interessante intitulado "E na Bundinha?", editoração eletrônica - 8 págs/impresso formao pequeno) ★ R. Maranhão 191/501, Pituba, Salvador/BA, 41830-260.

Fanzine #0 (com Aerosmith, quadrinhos, demo, texto datilografado - 16 págs/xerox formato pequeno) ★ Av. Jurucê 144/11, Moema, SP/SP, 04080-010.

Fanzine A Peste (colagens e artigos de teor punk/libertário, texto datilografado - 28 págs/xerox formato pequeno) ★ R. Costa Rica 391, Cidade Nova, Teresina/PI, 64016-380.

FÃ-CLUBES

Another Side (Morcegos FC) ★ Av. Cel. Lima Rocha 224, Farol, Maceió/AL, 57055-400.

Green Day FC ★ R. das Tipuanas 46, Mococa/SP, 13730-000.

Panic Fuck Club ★ R. Monte Alverne 353, Porto Alegre/RS, 91330-510.

Maskavo Roots FC ★ Cxa. Postal 95, São Caetano do Sul/SP, 09501-970.

Volkana FC ★ R. Doresópolis 12, Jd. Santa Cecília, Guarulhos/SP, 07123-123.

Pelados em Santos (Mamonas Assassinas FC) ★ R. Cel. Antônio Lemos 74, V.Industrial, Campinas/SP, 13035-100.

Van Halen FC ★ R. Dr. Mário Mourão 150, Poços de Caldas/MG, 37701-019.

Genocídio Oficial FC (tivemos problemas com extravio de cartas por isso solicitamos a todos que não tiveram respostas nossas que entrem em contato urgente) ★ Cxa. Postal 55225, SP/SP, 04499-970.

Perfect Crime (Guns N'Roses FC) ★ R. Cel. Cypriano Gomes da Silveira 71, Curitiba/PR, 81830-220.

Coma Alcoólico FC ★ R. Serra das Queimadas 05, SP/SP, 08431-640.

Party Up FC ★ Cxa. Postal 12855, Vila Mariana, SP/SP, 04010-970.

Black Funeral (Mercyful Fate FC) ★ R. Bento Sabino dos Reis 34, V.Ema, SP/SP, 03277-000.

SERVIÇOS

Aulas de guitarra (técnica/harmonia) com Michel Perie (ex-Firebox) formado pelo GIT dos EUA ★ 256-6017 (Metrô Consolação, SP/SP).

Bandas interessadas em participar de coletâneas em CD de death, doom, thrash, hardcore, grind etc., entrem em contato: Noise Unlimited Records - Rua 24 de Maio 62, Loja 283, Grandes Galerias, SP/SP (não enviou o CEP).

Aulas de bateria, rock, heavy, thrash, tecnica com dois bumbos ★ 521-5155 com Geison Costa (SP/SP).

Faço letra para músicas em português ou inglês por R$ 2 cada. Não faço letras white, black ou death radical ★ Marcos Souza - R. Caramuru 78/31, Ponta da Praia, Santos/SP, 11025-280.

A Cri du Chat Disques (especializada em música eletrônica) já tem sua página na Internet: http://www.ebm.pucpr.br. Maiores informações: (011) 282 7077.

Aulas de bateria com Pecô. Método prático ★ (021) 265-6679 (RJ/RJ).

NEGÓCIOS

Compro fita do Metallica no Brasil em 89 (sem cortes) ou o especial 'Metallica 10 Anos' da MTV ★ Ana Luiza Maccari - R. Cassemiro de Abreu 577, Capivari de Baixo/SC, 88709-330.

Compro (em LP ou CD) *Lô de Fogo* (Veneno Perfeito) e *Worship me or Die* (The Great Kat) ★ José Vanderlei Silva - Rua Rio do Oeste 157-B (Bar), Itaquera/SP, 08290-560.

Vendo LPs do Zeppelin, vídeo do Scorpions, 3x1 Philco-Hitachi, e ROCK BRIGADEs 82, 86, 88, 100 e 102. Faço gravações também. Envie selo pra resposta ★ Malcoln - Rua 38, 11, V. dos Técnicos, Acesita/MG, 35180-000.

Quero comprar demos ou discos de bandas independentes, não importa o estilo do som ★ Alexandre Pereira - R. Guadelupe 119, Santo André/SP, 09280-050.

Vendo material importado do Green Day, Offspring, Nirvana, Maiden, Pearl Jam, Guns etc. ★ Josy Alessandra - R. Dom Rego de Medeiros 423, Fortaleza/CE, 60455-300.

Vendo LPs dos Beatles e Bee Gees, além de compactos duplos de Johnny Rivers, Youngbloods, Neil Young, Clash etc. ★ Kat - R. Isa 270, Jd. Leda, Guarulhos/SP, 07060-040.

Vendo 67 fitas de vídeo de shows tipo Sabbath, Rainbow, Purple, Who, Uriah Heep, Maiden, Judas, Ozzy, T. Rex, Rush etc. Preço do lote: R$ 750 ★ Blackmoraes - R. Albatroz 7984, Cidade Satélite, Natal/RN, 59067-450.

Vendo vídeo do ancid, NOFX, Green Day, Offspring, Veruca Salt e Foo Fighters ★ Luiz Cláudio Ferro - Cxa. Postal 30147, Cariacica/ES, 29146-980.

Vendo gravações (CDs/LPs) de mais de 250 títulos de thrash, heavy e hard a partir de R$ 2,50 cada. Envie selo pra catálogo ★ Helmut Wetzel - R. Voluntários da Pátria 305/306, Botafogo, RJ/RJ, 22270-000.

Compro edições da ROCK BRIGADE anteriores ao #88, em perfeito estado. Também compro material imp./nac. do Sepultura, Pantera e R.D.P. ★ Roberto Röhrig - R. General Osório S/N, Costão Estrela/RS (não forneceu o CEP).

Compro gravaões em K7 do Sickening Gore, Grave, Human Remains, Suffocation, Mortician, Filthy Christians, Deceased etc. ★ André Biagon - R. Abel Ferreira, B-A, Ap.11, Camilópolis, Santo André/SP, 09230-420.

Quero trocar LPs do Megadeth, Metallica, Maiden, R.D.P. etc. por CDs do Malevolent Creation, Fear Factory etc. ★ Ivandi J. Cabral - Pça. da Conceição 102, Macau/RN, 59500-000.

Faço cópias em K7 de heavy, thrash, hard e rock'n'roll. Envie selo pra catálogo ★ Carina A. baroni - R. Tenente Sílvio Fleming 201, Pirituba, SP/SP, 02935-090.

Vendo LP imp. em vinil transparente do The Almighty autografado pela banda ★ Betto Nossat - QDA 26, C-103, S.Leste, Gama/DF, 72460-260.

Vendo todas as letras do Kiss desde 73 até 82 ★ Marcos - R. Pe. Francisco Culturato 933, V. Cerqueira, Américo Brasiliense/SP, 14820-000.

Gostaria de comprar qualquer tipo de material referente ao Bon Jovi ★ Aldicéia Nunes de Oliveira - R. Frei Gaspar da Madre de Deus 190, UR-6, Ibura, Jaboatão dos Guararapes/PE, 54230-181.

Vendo coleção de 40 demos em ótimo estado com algumas raridades. Somente o lote inteiro: R$ 160 ou troco por baixo usado ★ Eduardo manzano - R. Herbert Moses 89, SP/SP, 05635-000.

Vendo fotos do Angra e P.U.S.; tenho material do Morbid Angel, Megadeth, Anthrax e Slayer para trocar ★ Simone - R. Amazonas 99/11, Santos/SP, 11075-420.

Vendo gravações de vídeo e K7 de todos os estilos ★ Paulo Rubens - R. Pe. Ibiapina 436, Pinto Madeira, Crato/CE, 63100-000.

Compro qualquer material nac./imp. do Nirvana, Ozzy e Ramones ★ Kélson Mendes - Cxa. Postal 63, Guaramirim/SC, 89270-000.

Vendo/troco vídeos do Metallica e Guns, além de CDs do Nirvana, Van halen, GBH etc. por coisas do Iron Maiden ★ Isaac - R. 7 de Setembro 1075/121, Ribeirão Preto/SP, 14010-180.

Vendo disco *Leave Home* (Ramones) de 77 e duas pastas do Guns ★ Carla Arrivabene - R. Nicola Mancuzo F. 389, B. Artes, Itanhaém/SP, 11740-000.

Compro material sobre o movimento punk no Brasil nos anos 70, 80 e 90. também troco gravações raras ★ Leonardo - R. Costa Rica 391, Teresina/PI, 64016-380.

Compro vídeo do Sex Pistols *The Great Rock'n'roll Swindle* e procuro gravações do 'MTV na Estrada' e 'Check in' do Faith no More ★ Maria Fernanda Gonçalves - R. Cangati 132, Jaguaré, SP/SP, 05343-050.

Vendo gravações de bandas death, grind e noisecore. Envie selo pra catálogo ★ Marcelo Oliveira - R. Pedro Pinheiro 968, Alvinópolis, Atibaia/SP, 12940-000.

Vendo vídeos do Black Sabbath da tour de *Cross Purposes* com estojo, capa e desp. postais incluídas: R$ 20 ★ Roberto Lopes Ferreira - R. Benjamin Constant 26/301, B-16, Niterói/RJ, 24110-000.

Troco material do Bon Jovi e Guns por do Nirvana ★ Amanda de Brito Maciel - R. Oliveira Martins 21, Sulacap, RJ/RJ, 21741-280.

Vendo CDs do Disharmonic Orchestra, Corporate Death e procuro material do Miasma ★ Martin Siebert - Av. João Gualberto 1237, Curitiba/PR, 80030-001.

Compro qualquer material referente ao Ramones, Raimundos, Megadeth, Doors, Metallica etc.

Compro também a ROCK BRIGADE #101 ★ Ana Selma Gomes - R. Souza Navez 1463, Lapa/PR, 83750-000.

Vendo 2 livros de partituras de guitarra do Sabbath importados. R$ 45 cada ★ Júnior - Estrada da Cooperativa 233, Jd. Alves Dias, São Bernardo do Campo/SP, 09850-480.

Compro todos os discos do Sabbath (com Ozzy), Led, Sepultura, Pantera, R.D.P. e Ramones (em LP) ★ Alan Bossatto - Córrego da Prata S/N, Anchieta/ES, 29230-000.

Compro fotos do Paradise Lost no Brasil ★ Lecy - R. Prof. Edison Carneiro L-10, Q-7, Campo Grande/RJ, 23075-620.

Compro LP ou CD do Overdose, Sarcófago, Witchhammer, The Mist, Mutilator. Pago R$ 12 por cada ★ Carlos C. Andrada - R. França Pinto 319, Ap.5-D, V. Mariana, SP/SP, 04016-031.

Vendo fotos e poster do Slayer; e fotos do Kiss com maquiagem ★ Roberto - R. Antônio Pádua de Oliveira 53, V. Prudente, SP/SP, 03193-120.

Vendo 2 camisetas do Metallica e o CD *Kill 'em All*, além de um do Stone Temple Pilots (*Core*) ★ Cristiane Carvalho Lopes - R. Ipiranga 3608, São José do Rio Preto/SP, 15020-088.

BANDAS

VENDENDO O PEIXE

Banda Pó de Anjo (thrash, funk, core) informa que lançou a demo *Baseado em Fatos Reais* ★ R. pe. Fidélis Willi 100, Tremembé, SP/SP, 02375-050.

CLASSIFICADOS RB

Veja anúncio nesta página

Banda Portrait de heavy metal melódico procura vocalista urgente com influências de Manowar, Helloween, Gamma Ray, Queensrÿche etc. Contatos: 958 9248 com Marcelo (após 19h).

Vendo os CDs *Dogman* (King's X), *Children of Doom* (Saint Vitus), *Magic & Madness* (Circus of Power), *Inhaler* (Tad), *Objection Overruled* (Accept). R$ 15 cada ★ Danilo Moreira da Silva - Rua Maracanã 28, Varginha/MG, 37018-060.

Quero me corresponder com pessoas que gostem de música para troca de idéias, informações e interesses comuns. Dispenso pessoal de white ★ Paula - R. D. Duarte Leopoldo 184, SP/SP, 01542-000.

Vendo gravações de vídeos e CDs do Iron Maiden, Sepultura, Pantera, Ramones e outros. Escreva pedindo catálogo para: Carlos Renato Muoio - R. Alferes Franco 916, Centro, Limeira/SP, 13480-051.

Compro vídeo ao vivo (oficial ou pirata) do Blind Guardian, Skyclad, Savatage, Helloween, Candlemass, Memento Mori, Running Wild, Stratovarius, Tarot e outros de metal melódico. Também compro revistas européias como Rock Hard, Aardshock etc. ★ Cláudio Luiz Hessmann - R. Blumenau 1027, Ibirama/SC, 89140-000.

Gostaria de fazer amizade e trocar material com fãs de Holy Soldier, Pretty Boy Floyd, Whitecross, Ratt, TNT, Hardline, Tigertailz, Ken Templin, White Lion. Coloque telefone na carta ★ André Abreu - R. Ministro Artur Ribeiro 64, Ap.104, Jd. Botânico, RJ/RJ, 22461-230.

Madonna Erótica FC foi inaugurado dia 16 de agosto e em janeiro começou suas atividades com jornalzinho mensal, carteirinha e tudo. Pra participar, escreva para: Wellington Marx - R. Parigot Souza 700, Arapoti/PR, 86510-000.

CONTATOS IMEDIATOS

Portrait ★ Cxa. Postal 48320, SP/SP, 03598-970.

Sorcery (trio feminino de brutal death metal) ★ a/c Ciça - Av. Altino Arantes 364, Ourinhos/SP, 19900-000.

Nothing Face ★ Internet - erangel@nutecnet.com.br.

Slavery (death metal) ★ R. 10 de Outubro 14, 1º andar, Salvador/BA, 40450-400.

Hell's Potato ★ Av. Edilú 648, Jd. Sto. Ignácio, São Bernardo do Campo/SP, 09861-400.

Rottens ★ R. Canápolis 55/302, Serra, BH/MG, 30220-370.

Infame (death/speed) ★ R. 17 esq. com 06, #720, Formosinha, Formosa/GO, 73800-000.

Semyaza (speed/gothic/black) ★ R. Cap. Manoel Penha 23-A, SP/SP, 03561-040.

PRECISANDO DE MÚSICOS

Banda heavy metal precisa de baixista com experiência e maior de idade ★ 279-6825 com Jaji (de 9 às 11 da manhã).

Banda heavy/thrash procura batera e guitar solo ★ 332-6008 com Rodrigo (RJ/RJ).

Guitar/vocal procura pessoal que curta Sepultura, Metallica e Pantera pra formar banda ★ Dorival - R. Prof. Ma. Augusta de Moraes Neves 12, Jd. Rosana, SP/SP, 05795-310.

Banda Sarcastium (doom) procura vocal lírico feminino de 14 a 17 anos ★ 524-4992 com André (SP/SP).

Precisa-se de baixista e batera com instr. ★ 581-2270 com Daniela (RJ/RJ).

Vocalista feminina procura guitar, batera, baix. e teclad. fem. ou masc. pra formar banda cover de Janis Joplin ★ 511-9266 com Fabiana (SP/SP).

Guit./voc. procura bat. e baix. da Zona Leste ou ABC pra banda estilo Nirvana ★ 911-3114 com Léo (SP/SP).

Banda de alternativo procura baix. e guit. masc. ou fem. entre 16 e 19 anos que more na Zona Oeste ★ Eduardo Pereira - R. 10, #23, C-2, campo Grande/RJ, 23065-350.

Voc., guit. e bat. procuram baix. e guit. pra formar banda estilo Iron Maiden, Dio ★ Rangel - R. Hungria 390, Stº André/SP, 09280-370.

Banda heavy procura voc. com técnica e bom inglês ★ 209-6382 com Fábio (Guarulhos/SP).

Banda Sacred Field procura guit. solo com exp. e equip. para estilo Helloween e Gamma Ray ★ 447-3745 com Jefferson (Santo André/SP).

Chemical Disaster (death metal) necessita guit. com exp. pra trabalho sério (mesmo da Capital e região) ★ (013) 225-3362 com Arthur ou (013) 284-3439 com Luiz (Santos/SP).

Cantora/letrista procura músicos para formar banda tipo Laurie Anderson, Anne Clark, Kraftwerk ★ 522-1959 com Irene (SP/SP).

Procuro baix., guit. e bat. pra formar banda punk feminina ★ Fabiana - Av. 18 do Forte 695, B-9, Ap.302, Mutuá, São Gonçalo/RJ, 24460-000.

Banda Phendas (10 anos de estrada!) e faz Iron Maiden Cover procura com urgência um bom vocalista. Envie fita para: Jorge Luiz - R. Rogério Tacolas 175, Socorro, Mogi das Cruzes/SP, 08780-720.

Banda Born of Fire precisa voc. e teclad. que conheça bem Black Sabbath ★ (011) 429-5717 com George (SP/SP).

Guit. com instr. e local de ensaio procura banda ★ 543-2914 com Marina (SP/SP).

Vocal procura banda estilo Mereyful Fate ★ Eddie Jr. - R. Oslo 31-Fundos, V. Letônia, S. José dos Campos/SP, 12231-250.

CORREIO

Adoro Doors, Megadeth, Nirvana, poesia, livros de Stephen King e bate-papo à distância com pessoas de mente aberta ★ Dimas J. de Lima - R. Minas Gerais 24-A, Guarabú, Ilha do Governador, RJ/RJ, 21921-360.

Gostaria de me corresponder com caras e minas que curtam Pearl Jam, U2, Faith no More, Metallica e principalmente Bon Jovi ★ Priscilla Stamborovsky - Av. Assaré 17, Interlagos, SP/SP, 04446-060.

Desejo me corresponder com qualquer ser vivo que curta Ramones ★ Andrey Miranda - R. Monte Alegre 145, Itumbiara/GO, 75510-090.

Se você adota o lema "fodam-se patricinhas e mauricinhos!" e curte muito metal, escreva-me ★ Beto - R. Vergílio A. de Souza 378, campos Novos/SC, 89620-000.

Atenção, "raulseixistas" de todo Brasil: escrevam-me pra trocarmos idéias sobre o mito Raul ★ Luciana Freire - R. das Porcelanas 500, Jabaquara, SP/SP, 04323-090.

Gostaria de me corresponder com todos que curtam Maiden, AC/DC, Sabbath, Rush, Metallica etc. ★ André Luis Klewer - R. Santa Rita de Cássia 454, Vitória/ES, 29042-260.

Desejo manter contato com vítimas do thrash ao death, que idolatrem Slayer e Morbid Angel ★ Magú Menezes - R. André Rovai 712, Osasco/SP, 06250-000.

Quero me corresponder com pessoas que curtam o mais podre deathblackdoom de bandas como Bathory, Venom, Benediction, Krisiun etc. ★ Evandro - Q-18, C-04, Cohab, Caçapava do Sul/RS, 96570-000.

Veteranos do rock, não radicais, gostariam de se corresponder com bangers de todo Brasil. Curtimos sons da era dos dinossauros até os dias de hoje ★ Rômulo e Eustáquio - R. Chopotó 466, Pindorama, BH/MG, 30850.

Quero me corresponder com bangers que idolatrem os deuses épicos Iron Maiden e Manowar, e com a galera que curte heavy e thrash em geral ★ Lúcia Canduzini - R. Júlia Bresser 89, Pari, SP/SP, 03026-020.

Gostaria de me corresponder com caras e minas do Centro-Oeste ★ C. Arruda - R. Guaicurus 381, Jaciara/MT, 78820-000.

Gostaria de me corresponder com malucos e malucas que curtam Queen, Iron, Offspring, Angra etc. ★ Rose e Rosânia - R. Satélite Dionéia 55, Santo Amaro, SP/SP, 04858-480.

Gostaria de me corresponder com o pessoal que curte o grande Iron Maiden. Só escrevam ironmaníacos que não conseguem viver sem a banda ★ Rubinho Mattos - R. Cayowaá 1210/112, Sumaré, SP/SP, 05018-001.

Tenho 18 anos e gostaria de me corresponder com deathbangers que curtam Deicide, Slayer, Napalm, Sepultura e fanáticos por Obituary ★ Ednaldo da Costa - R. Dr. Manoel Borba 143, Goiana/PE, 55900-000.

Ei, você que tem contato com FCs internacionais do Metallica e Iron Maiden, escrevam-me! ★ Cristina Pineda - R. Eng. Joaquim Sampaio Ferraz 41, Jd. Tremembé, SP/SP, 02315-090.

Gostaria de me corresponder com fãs de Mamonas Assassinas ★ Daniel - R. Bueno de Mendonça 02, SP/SP, 08140-530.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Ramones, Nirvana, Rush, Sepultura ★ Carol Leal - R. Quatá 117, Cidade Ariston, Carapicuíba/SP, 06390-270.

A união Black Death Correntes da Agonia deseja se unir a outros ocultistas e necromânticos de todo Brasil ★ Lord Bhysppo e Dorgival Filium - R. Bernardo Vieira 34, Igarassu/PE, 53600-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que amem a melhor banda de Seattle, Nirvana. Modistas e posers, não escrevam! ★ Edilma dos Santos - R. Antonieta Altenfelder 238, Jd. Guapira, SP/SP, 02318-171.

Fãs do Paradise Lost entrem em contato para formação de um FC ★ Alê Rodrigues - R. Iranduba 262, C-1, Cordovil, RJ/RJ, 21250-380.

Tenho 26 anos e gostaria de me corresponder com minas que não usem drogas e curtam Iron Maiden, AC/DC, Green Day ★ Raymundo Limma - R. Itamarah 06, Heliópolis, SP/SP, 04231-000.

Essa é pra quem curte Ramones acima de tudo! Mas fãs de outras bandas também podem escrever ★ Leila Medeiros - R. Santa Maria 190, Capivari de Baixo/SC, 88709-420.

Gostaria de me corresponder com aras e minas que curtam Toy Dollz, Sex Pistols, Ramones, Dead Kennedys, White Zombie e D.R.I. ★ Marcos R. Barbosa - Av. Ayrton Senna 5490, Campo Largo/PR, 83600-000.

Gostaria de me corresponder com pessoas que curtam Nirvana ★ Andréa Sant'Anna - R. Guarujá do Sul 51, O. Cruz, RJ/RJ, 21351-320.

Procuro garotas que realmente adorem o rock'n'roll em toda sua plenitude, desde o blues até o industrial, passando pelo progressivo e hard rock ★ Fábio - R. Conde de Bonfim 193/201, RJ/RJ, 20520-050.

O FIM DOS CLASSIFICADOS RB

A partir da próxima edição, o "Classificados RB" não existe mais. A nossa intenção era tentar ajudar os leitores a ter seu anúncio publicado mais rápido através de um anúncio pago, afinal, é astronômica a quantidade de cartas que chega todo dia para a "Headbanger Voice". No entanto, muita gente aproveitava o fato de ser um espaço pago e fazia anúncios ofensivos; outros, procuravam alguém para casar (teve um que chegou a descrever como queria sua esposa: loira, cantora, branca, do signo de gêmeos etc...); outras, estavam atrás de cabeludos para um "relacionamento íntimo". A ROCK BRIGADE é uma revista de rock'n'roll, não agenciadora de namoros. Existem revistas melhores para isso no mercado. Por isso, a "Headbanger Voice" continua como antes, só que não mais aceitará anúncios de pessoas jurídicas (lojas, gravadoras etc.), exceção feita a fanzines, bandas e fã-clubes. Acreditamos que desta forma daremos mais chances para os leitores poderem colocar seus anúncios e, desta forma, poder "selecionar" melhor quem só fã a fim de encontrar um(a) namorado(a). Quem enviou anúncios sérios para o "Classificados RB", vai tê-los publicados; para quem fez anúncio "sexual" ou de alguma forma ofensivo, teve seu dinheiro devolvido e não terá seu anúncio publicado em respeito à inteligência de nosso leitor!

O ENCONTRO DA BELA COM A FERA

CHASTAIN

Fernando Souza Filho

Ela tem 26 anos, é solteira, muito bonita (confira nas fotos), compõe, canta demais e toca guitarra, baixo e teclados. Conclusão: ela só pode ter chulé. Essa é a única explicação plausível para evitar que digamos que Kate French é perfeita. Ela deu vida nova à banda Chastain com sua voz rouca, agressiva e emocional ao mesmo tempo. É o que se ouve em *Sick Society*, mais recente trabalho do Chastain, lançado no final de 95 pelo selo Leviathan, de propriedade do próprio guitarrista David T. Chastain.

E David não poderia ter escolhido melhor parceira para dar uma reviravolta na carreira da banda, que andava meio sumida nos últimos anos. *Sick Society* apresenta um heavy metal vigoroso e traz David em sua melhor forma.

Ao contrário do que se poderia imaginar, quando ligamos pra Kate nós não nos deparamos com uma "estrela cansada de assédio". Na verdade, ela é uma pessoa extremamente gentil, educada e ainda não muito acostumada a dar entrevistas.

Antes de falar com Kate, também batemos um papinho com David. Aí vão os melhores momentos...

RB - *Sick Society* foi uma surpresa sob vários aspectos: apresenta um heavy vigoroso, grande amadurecimento musical e uma excelente vocalista. Você considera o melhor trabalho do Chastain?

DAVID T. CHASTAIN - Você já começa com uma pergunta difícil dessa?! [risos] Bem, nesse disco procuramos fazer algo bem heavy, forte e direto. Ao vivo, as músicas ficam ainda mais pesadas. Não sei se é nosso melhor trabalho, mas é o mais pesado.

RB - O baterista Dennis Lesh já passou por velhos nomes do heavy, como Trouble e Stygian. Como tem sido o pique com ele no Chastain?

DAVID - Muito bom. Ela já havia tocado conosco em alguns shows, há muito tempo. Agora, veio pra ficar, pra se tornar um integrante definitivo.

RB - Ainda existe alguma resistência a um vocal feminino numa banda heavy metal?

DAVID - Pode parecer incrível, mas ainda há gente que acha que heavy metal não deve ser cantado por mulher. Mas, ao ouvir *Sick Society*, você não imagina que é uma mulher que está no vocal, pois a voz de Kate é bem rouca.

KATE FRENCH - Estar aberto ou não para algum tipo de situação nova é opção de cada um. Sempre tem quem gosta e quem detesta. Eu posso adorar Sepultura, mas muita gente não. A vida é assim mesmo.

RB - [Para Kate] Você chegou a conhecer o trabalho de Chastain com Leather, a antiga vocalista?

KATE - Eu conheço o trabalho do Chastain desde 87. Eu adorava o vocal de Leather e David sempre foi um de meus guitarristas favoritos, assim como Yngwie Malmsteen.

RB - [Para David] Mas na época da Leather você não "usava" tanto a imagem feminina dela como você "usa" a de Kate. Esse marketing tem funcionado?

DAVID - Em alguns lugares sim, como na Europa e no Japão. Em outros, como aqui nos EUA, há um certo preconceito contra mulheres bonitas talentosas. Todos parecem achar que mulher talentosa tem que ser feia. Mas, o que esperar de um país em que Courtney Love é um símbolo sexual?

RB - Isso deve ser uma piada...

DAVID - [Rindo] Não, é verdade. Pra mim também é difícil acreditar, pois acho ela repulsiva.

RB - [Para David] Kate é uma boa parceira de composição?

DAVID - Sim, a ajuda dela foi essencial nesse álbum. Nos anteriores, eu compunha tudo e fazia as letras. Agora, a gente divide esse processo. Acho que num próximo álbum ela vai contribuir ainda mais.

RB - [Para Kate] E quanto a David?

KATE - Ele tem um jeito pouco usual de compor, faz tudo muito rapidamente, sem hesitar em nada.

RB - [Para Kate] David é um guitarrista de renome internacional, mas ainda não sabemos muito sobre você. Onde você tocou antes de entrar no Chastain?

KATE - Eu estive numa banda chamada Machine Gun e num grupo feminino que fazia um som à Vicious Rumours. Nunca participei de um conjunto de porte internacional como o Chastain e é a primeira vez que estou dando entrevistas para outros países. Aliás, estou adorando! [ri]

RB - Como David te convidou pra entrar na banda?

KATE - Eu estava em Los Angeles para o Concrete Foundations [forum anual de heavy metal] de 1995 e fui com algumas cópias da demo de minha antiga banda para ver se rolava algum contrato com selos independentes. Um amigo mostrou a fita para David, que é proprietário de uma pequena gravadora, e ele acabou me convidando para fazer um teste no Chastain. Fui para Atlanta [no estado da Georgia, onde mora o guitarrista] e fiquei dez dias lá. Compusemos 20 músicas em dez dias.

RB - Você já fez shows com o Chastain?

KATE - Sim, alguns, aqui nos EUA. Fomos convidados para abrir a turnê de Doro Pesch na Alemanha, mas não pudemos ir por causa dos negócios de David na gravadora. Ele está lançando várias bandas novas e não pôde viajar. •

Uma dupla infernal: Kate French (na foto maior) e David T. Chastain (no destaque)

CATHEDRAL

PARA QUEM ACHA QUE CARNAVAL É SÓ SAMBA...

Divulgação/Earache

Debbie Sellnow

Quando o Napalm Death lançou seus primeiros trabalhos no final dos anos 80, o vocalista Lee Dorrian levou o grupo aos limites da velocidade e moldou aquilo que depois seria rotulado como grindcore. Hoje, Lee Dorrian continua liderando inovações. Desta feita, sem a temática política do Napalm Death, mas com a profundidade da fantasia do Cathedral.

"Com o Cathedral, eu estou mais próximo do que eu queria realmente fazer", conta o próprio Dorrian. Mesmo que tudo que fez no Napalm foi com completa honestidade, Dorrian admite que depois de certo tempo a temática política do grupo acabou se tornando um autêntico "confinamento criativo". Ele próprio explica: "Aqueles posicionamentos estavam se tornando mecânicos demais. Era como se eu tivesse me colocado numa armadilha, construindo um parede de papos políticos em volta de mim. Eu estava sério demais e me tornando um chato. Depois de um tempo, não aguentei a barra e caí fora". E assim ele saiu do Napalm Death e foi parar no Cathedral.

Nenhum dos álbuns do Cathedral se parece entre si. O primeiro CD, *Forest of Equilibrium*, de 91, deu ao conjunto o status de "deuses do doom" com suas músicas lentas e depressivas. Depois, o grupo lançou três EPs diferenciados e, em um deles, havia até uma faixa de 23 minutos de duração. O segundo álbum só veio em 95. É *Carnival Bizarre*, trazendo todo o amadurecimento musical passado pelo conjunto ao longo de vários EPs.

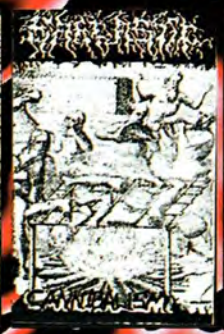
"Quando ouço *The Ethereal Mirror*, vejo como um trabalho muito à frente do que fazemos hoje. Acho que ele deveria ter sido nosso quarto ou quinto LP", explica Lee. "Nunca planejamos nada, nossos álbuns são sempre reflexo de nosso pique em determinada época, por isso são tão diferentes entre si. Hoje, não estamos tão deprê como na época do *Forest of Equilibrium*. É claro que há muitas coisa que nos afetam emocionalmente e até umas pequenas partes meio depressivas, mas já não é tão forte quanto antes".

Apesar de cada disco ser bem diferente, em pelo menos um ponto todos eles convergem homogeneamente: a influência de Black Sabbath. "É mais ou menos isso mesmo", admite o vocalista, rindo.

E para quem duvida de tal influência, basta lembrar que as gravações de *The Carnival Bizarre* contaram com a participação do próprio Tony Iommi na faixa *Utopia Blessing*. Foi um sonho que se tornou realidade para um velho fã de Black Sabbath, como Dorrian. "Foi brilhante! Você não tem idéia da emoção que é ouvir sua voz numa gravação e, logo em seguida, ter um solo DELE. Foi algo surreal e estou honrado de ter tido

Continua na pág.70

DEMOS TAPES NACIONAIS - R$ 4,00 • PROMOÇÃO: 4 DEMOS POR R$ 12,00 MAIS CORREIO



COMPACTO NACIONAL - R$ 4,00 CADA MAIS DESPESA DE CORREIO

HEAVY METAL ROCK

FONE: (0194) 61-8664

COMPACTO IMPORTADO - R$ 6,00 CADA MAIS DESPESAS DE CORREIO

ENVIE VALE POSTAL EM NOME DE WILTON M. CHRISTIANO - RUA WASHINGTON LUIS, 513, AMERICANA/SP, 13465-000. SE PREFERIR, FAÇA DEPÓSITO BANCÁRIO PELA CAIXA ECONOMICA FEDERAL - C/C 21609-8, AGÊNCIA 0278, EM NOME DE WILTON M. CHRISTIANO. ENVIE XEROX JUNTO COM SEU PEDIDO

DESPESAS DE CORREIO: R$ 4,00 (QUALQUER QUANTIDADE. SOLICITE CATÁLOGO COMPLETO. SEDEX A COBRAR: SOMENTE PARA O ESTADO DE SP.

a oportunidade de realizar esse sonho", diz, empolgadíssimo.

Apesar da atual boa fase do Cathedral, não dá pra negar que o conjunto nunca deu muita sorte num aspecto: mudanças constantes de formação. Somente o vocalista Lee Dorrian e o guitarrista Garry "Gaz" Jennings sobraram da formação original. E por lá já passaram o baixista Mark Griffiths, o guitar Adam Lehan, o também baixista Scott Carlson (hoje no Repulsion), a dupla Victor e Joe (do Pentagram)... A lista só parou de crescer quando chamaram Brian Dixon (D) e Leo Smee (B), dois ingleses que vieram de bandas de garagem e parecem ter se acertado no Cathedral.

"Fizemos testes por dois dia seguidos", lembra Lee. "Tínhamos uma turnê agendada e apenas pouco mais de uma semana para ensaiar com os novos integrantes. Não tivemos nem chance de verificar mais sobre a personalidade e sobre as referências deles. Ainda bem que tudo correu legal, pois é numa turnê que você conhece alguém a fundo. Tenho quase certeza que a formação está definitivamente estabilizada".

A tour a qual Lee Dorrian se refere foi das mais disputadas, pois o Cathedral tocou a lado de bandas como Deicide, Brutal Truth, Kataklysm, Sinister e Fleshcrawl. "Com exceção da gente, foi uma tour de death metal extremo! Estávamos sob muita pressão, pois ensaiamos alguns pouquíssimos dias e já estávamos tocando em frente a uma platéia radical de death metal. Tivemos até que improvisar algumas passagens, como em *Midnight Mountain*, que demos uma parada e fizemos improvisações jazzísticas. Foi uma loucura! A platéia não entendeu direito, mas aplaudiu muito", conta o vocalista.

Dorrian está satisfeitíssimo com a atual fase, por isso, não se furta a admitir algumas mancadas do passado. Uma delas é o vídeo breguíssimo da música *Midnight Mountain*, do EP *Ethereal Mirror*. "Esse vídeo é muito estúpido. Nós até que gostamos dele, mas tenho que admitir que ele é ridículo. A idéia era fazer algo bem exagerado e ridículo, mas não pensamos que fosse ser tanto assim!", diz, rindo bastante.

Outro fato que o próprio Dorrian considera "erro" foi a ida para a multinacional Columbia. "Eles gastavam demais com coisas inúteis", revela ele, contando que a gravadora pagou 10 mil dólares numa sessão de fotos que a banda detestou, quando eles poderiam fazer algo muito melhor por menos de 500 dólares. *The Carnival Bizarre* traz o grupo ao seu devido lugar na gravadora independente Earache. "A Earache é uma gravadora com a qual o nosso público se identifica. Quando se está numa multinacional, não há proximidade com a platéia. Nossa ida para a Columbia desiludiu a galera do underground e até a nós mesmos".

De volta ao underground, o Cathedral colhe os frutos de um álbum pesado, forte e cheio das fantasias bizarras de Dorrian. Portanto, essa é a hora de vestir a fantasia e curtir ESTE carnaval! •

Trad.: FSF

DISCOGRAFIA

Dark Passages (coletânea de 91 que a banda participa com a faixa *Ebony Tears*), *Forest of Equilibrium* (91), *Soul Sacrifice* (EP/92), *The Ethereal Mirror* (93), *Statik Majik* (EP/94, saiu nos EUA sob o título *Cosmic Requiem*), *The Carnival Bizarre* (95).

USE SUA CABEÇA E GANHE UM CD DO CLAWFINGER

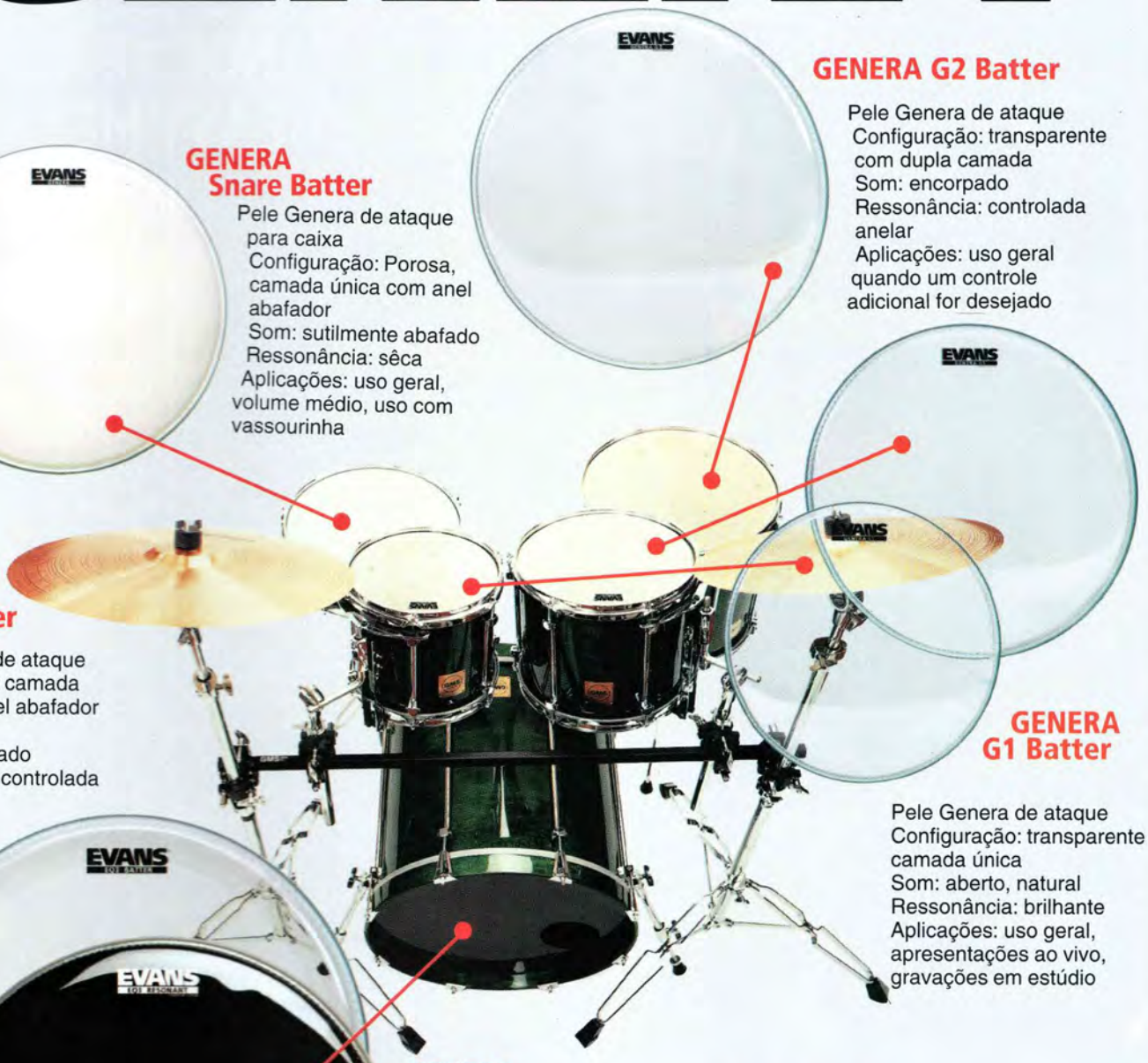
A WEA e a ROCK BRIGADE estão sorteando 50 CDs *Use Your Brain* do CLAWFINGER. Para concorrer a um deles basta você mandar uma carta para o endereço abaixo respondendo a seguinte pergunta: "Em que grande festival brasileiro o CLAWFINGER participou em 1995?" Fácil, né? Basta mandar a resposta e um dos 50 CDs pode ser seu!

Mande sua carta com a resposta para:
Promoção WEA/ROCK BRIGADE
Av. Paulista, 2073, Ed. Horsa I, Sala 821, SP/SP, 01311-940

Não valem cartas entregues pessoalmente e só concorrerão aos CDs as cartas postadas até o dia 20/3/96

GENERA

DEFINED



GENERA G2 Batter

Pele Genera de ataque
Configuração: transparente com dupla camada
Som: encorpado
Ressonância: controlada anelar
Aplicações: uso geral quando um controle adicional for desejado

GENERA Snare Batter

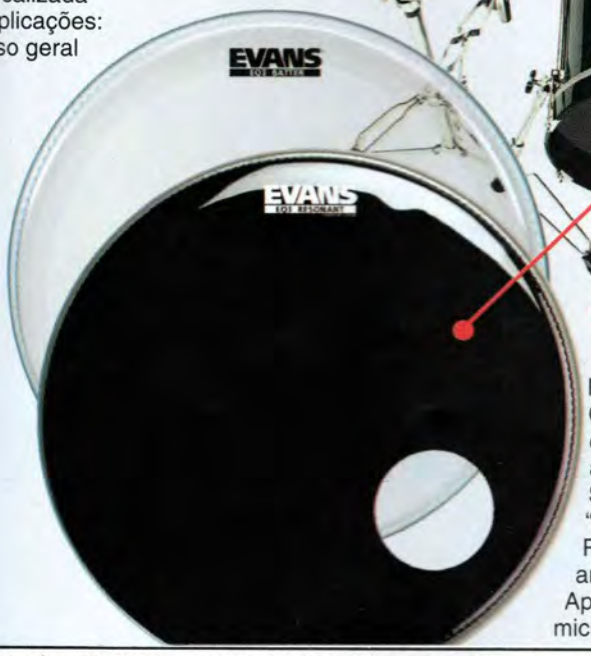
Pele Genera de ataque para caixa
Configuração: Porosa, camada única com anel abafador
Som: sutilmente abafado
Ressonância: sêca
Aplicações: uso geral, volume médio, uso com vassourinha

GENERA EQ3 Batter

Pele Genera de ataque
Configuração: camada única com anel abafador interno
Som: balanceado
Ressonância: controlada focalizada
Aplicações: uso geral

GENERA G1 Batter

Pele Genera de ataque
Configuração: transparente camada única
Som: aberto, natural
Ressonância: brilhante
Aplicações: uso geral, apresentações ao vivo, gravações em estúdio



GENERA EQ3 Resonant

Pele de resposta Genera
Configuração: camada única com anel abafador e abertura de 6" reforçada
Som: controlado, rápido "decay"
Ressonância: menor ambiência
Aplicações: uso geral, microfonagem interna

GENERA EQ Pad

Abafador ajustável para bumbo, altamente eficiente. Trabalha com um "Noise Gate" natural

A série **GENERA** da **EVANS** impulsionou a fabricação de peles para novas dimensões. Cada pele é desenhada especificamente para uma performance precisa, de acordo com o tipo de tambor. As peles de caixa são porosas e balanceadas. As peles para toms são profundas e definidas. A pele de bumbo é aberta e expressiva. Portanto, de um modo geral, as peles **GENERA** podem fazer um set de bateria soar melhor, tornando seu som espetacular.

EVANS®
DRUMHEADS

Distribuidor: GR Import. e Export. Ltda - Fone: (011) 814-4415 • Fax: (011) 210-7919

Savatage

A ARTE DE SUPERAR UM GRANDE TRAUMA EM NOME DO HEAVY METAL

Rei Nishimoto

Já faz dois anos que o Savatage lançou *Handful of Rain*. Após aquele bem sucedido disco, a banda escreveu uma ópera-rock, o álbum *Dead Winter Dead*, baseada na guerra travada na Bósnia-Herzegovina.

Desde sua formação, em 1981, o Savatage sempre foi um dos grupos mais ferozes do metal. Os irmãos Jon e Criss Oliva (vocalista e guitarrista, respectivamente), o baixista Keith Collins (substituído mais tarde por Johnny Lee Middleton) e o baterista Steve Wacholz (substituído por Jeff Plate) causaram grande impacto na cena metálica daquele tempo. Ao longo dos anos, desde seu debut *City Beneath The Surface* até *Gutter Ballet*, de 1990, eles mostraram grande amadurecimento musical. Mesmo depois da saída de Jon Oliva (substituído por Zak Stevens), em 1993, a banda conseguiu manter a tradição de sua música com *Edge of Thorns*, ainda que a formação estivesse ligeiramente modificada.

Há três anos atrás o grupo perdeu tragicamente o guitarrista Criss Oliva, vítima de um acidente automobilístico. Porém, os outros membros resolveram encarar o momento difícil e continuar. Em 1993 eles gravaram *Handful of Rain*, com Alex Skolnick (ex-Testament/Exhibit-A) dando uma força nas seis cordas, como um tributo a Oliva. Sucesso absoluto.

Após *Handful...* a banda lançou-se numa turnê mundial que passou pela Europa, América do Norte e Ásia. O sucesso desse giro foi enorme e a noite final, em Tóquio, Japão, transformou-se num vídeo e num álbum ao vivo (*Live '94*).

Desta vez, porém, o Savatage baseia o conceito de seu novo play num acontecimento que os toca de forma bastante forte: a guerra na antiga Iugoslávia. As imagens chocantes da guerra, mostradas constantemente nos telejornais, os inspirou a escrever um álbum voltado exclusivamente a esse tema.

"O disco abrange toda a guerra entre os sérvios e os muçulmanos na ex-Iugoslávia", explica o vocalista Zak Stevens. "A música *Watching You Fall*, do *Handful of Rain* é que começou a coisa toda. Quando estávamos compondo esse álbum, assistíamos na CNN, a todo momento, flashes dos genocídios e de pessoas matando terrivelmente as de raças diferentes. Mostraram uma mulher muçulmana e um sérvio tentando escapar, pois não queriam matar um ao outro, mas eles acabaram sendo baleados. E nós tentávamos entender o que estava acontecendo".

Entretanto, *Dead Winter Dead* não é o primeiro álbum conceitual do Savatage. *Streets*, de 1991, foi o primeiro, mas eles evitaram fazer uma segunda parte daquele disco. Dessa vez eles basearam sua música nos diversos personagens participantes de um acontecimento real.

"Esse [álbum] possui outro direcionamento", diz Stevens a respeito da direção musical de *Dead...* "Decidimos que iríamos fazer algo completamente diferente. Não queríamos outra situação em que teríamos um personagem fictício e todo um mundo à sua volta. Queríamos alguma coisa não-fictícia, um evento mundial.".

Outra novidade é a volta do guitarrista Chris Caffery à banda (participou do álbum de 1990, *Gutter Ballet*). Ele estava tocando na banda de Jon Oliva, o Dr. Butcher. "Trouxemos Chris de volta à banda porque ele traz de volta o 'Sava-blood' [algo como "sangue do Savatage"]. Isso ajuda a manter todos mais à vontade. Agora nós temos dois grandes guitarristas. Tudo está começando a se tornar mais permanente".

Também para a guitarra a banda chamou o veterano Al Pitrelli (ex-Asia, Widowmaker, Alice Cooper). Ele assume o posto no ponto em que Skolnik o deixou. "É ótimo fazer álbuns com Al", diz Stevens. "Ele é um grande músico e eu sinceramente adoro o som que ele imprimiu ao álbum. É inspirador".

Mesmo depois de ter passado por momentos muito difíceis, o Savatage demonstrou que não desiste assim tão facilmente. Stevens está mostrando que um acontecimento ruim não os levará à auto-destruição. "É triste a morte de um membro da banda", diz Stevens. "Mas é isso que constrói o seu caráter. Você não pode simplesmente desistir e deixar que o mundo te ferre, porque se você se entregar, ele te ferra mesmo. Você tem que ser um lutador e é isso que essa banda representa. E nós estamos finalmente lutando e redobrando nossas forças". •

Trad.: RF

DISCOGRAFIA

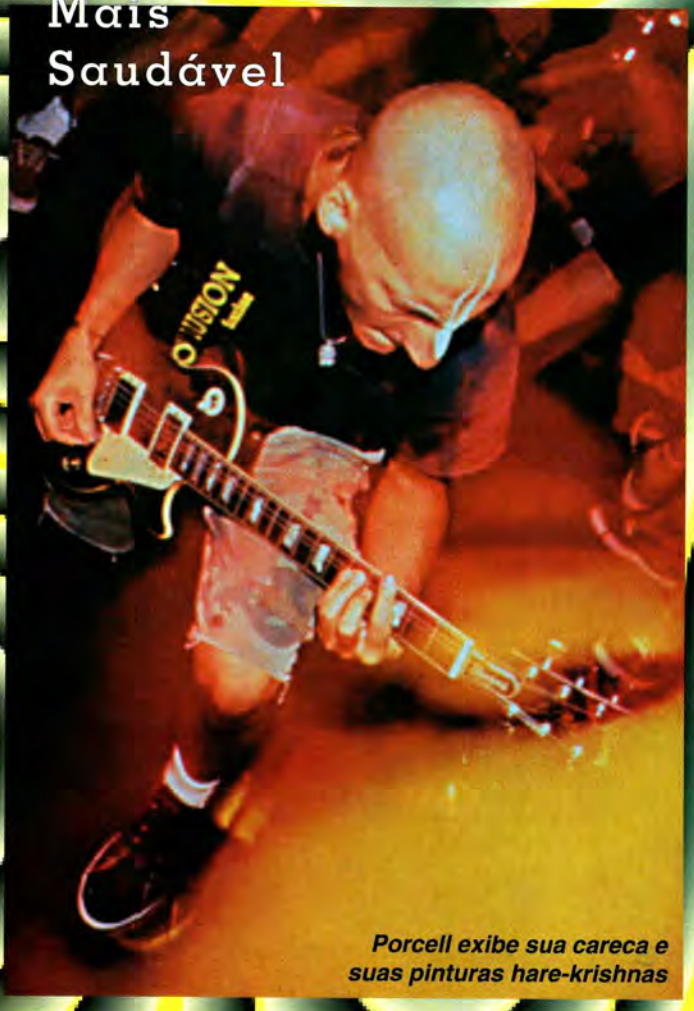
City Beneath The Surface (EP/83), *Power Of The Night* (85), *Hall Of The Mountain King* (87), *Gutter Ballet* (90), *Streets* (91), *Edge Of Thorns* (93), *Handful Of Rain* (94), *Live '94* (94 - só lançado no Japão e Europa), *Live '87* (95), *Dead Winter Dead* (95).

Savatage: o heavy tradicional volta com tudo

Foto: Danny Clinch

Shelter

O Hardcore em Nome de Uma Vida Mais Saudável



Porcell exibe sua careca e suas pinturas hare-krishnas

Fernando Souza Filho

Em meados da década de 80, quando o cenário hardcore de New York estava em seu ápice, dois jovens de 18 anos deixaram os subúrbios da cidade para entrarem de cabeça no movimento punk local. Esses jovens eram o guitarrista Porcell e o vocalista Ray Cappo. Só que eles tinham em mente um forma diferente de hardcore. A idéia era pregar uma vida mais saudável para as pessoas, livre dos cigarros, drogas e álcool. E eles não estavam sozinhos nessa empreitada: a junção de forças com outros que pensam igual foi a base de sustentação do movimento straight-edge, o hardcore que prega uma vida sem vícios.

A dupla formou então sua primeira banda, Youth of Today. Depois de três álbuns e de fazer turnês com o Faith No More e o Bad Religion, Cappo resolveu fundar sua própria gravadora para difundir as idéias do movimento. Aí surgiu a Revelation Records, lançando nomes como Quicksand, Judge e Inside Out (banda de Zack DeLaRocha, atualmente no Rage Against the Machine).

Só que os negócios começaram a ir bem demais e Cappo teve uma crise existencial. Resultado: ele vendeu a gravadora e se mandou para a Índia para estudar ioga. Nessa época, Cappo e Porcell descobriram o Gaudiya Vaishnavism, ensinamentos orientais que são a base da filosofia hare-krishna. Unidos pela "elevação do espírito", os dois fundaram então o Shelter, em 90.

De lá pra cá a banda lançou três álbuns (*Perfection of Desire, Quest for Certainty* e *Attaining the Supreme*), Cappo lançou um livro ('In Defense of Reality') e a banda fez tours com o Mighty Mighty Bosstones e o Green Day. Em 95, saiu o quarto CD da banda, o primeiro a sair no Brasil, *Mantra*.

Além de Porcell e Cappo, o Shelter hoje conta ainda com Adam Blake (B) e Dave DiCenso (D). *Mantra* é genial, mas está menos agressivo que os álbuns anteriores e tem até uma certa veia poppy punk, inclusive com um cover para *We Can Work it Out*, dos Beatles. Porcell conta pra BRIGADE como os fãs têm recebido o álbum: "Até agora as opiniões têm sido bem favoráveis. *Mantra* não é um álbum linear, ele é cheio de nuances e variações".

Falando pausadamente e com uma calma contagiante, Porcell explica porque o Shelter hoje está bem menos agressivo que nos trabalhos anteriores. "A maioria dos velhos fãs amadureceu com a gente. *Mantra* tem muita emoção e certa raiva contra as coisas ruins da sociedade."

O pacifismo do Shelter não parece combinar com a palavra "raiva", mas o guitarrista explica que o conceito é profundo. "A raiva é uma emoção que pode ser usada para você elevar seu nível espiritual. O egoísmo das pessoas é algo que me deixa com raiva, mas eu uso esse sentimento para melhorar minha própria vida. Os sentimentos ruins podem ser usados de forma positiva".

As mudanças que Porcell defende são interiores. Ele confessa não entender como as pessoas se "poluem" interiormente com drogas, destruindo a si mesmas lentamente. "Não sei como é aí no Brasil, mas aqui nos EUA os jovens estão ansiando por mudar suas vidas. Esse jeito americano de viver por um punhado de dólares e afundado em vícios é horrível e fico feliz quando os jovens começam a perceber isso e procuram mudar, levar uma vida mais saudável, livre dos vícios".

Por isso o estilo do Shelter já tem nome: krishnacore. "Concordo com essa definição, pois somos krishnas e tocamos hardcore", diz, rindo.

A louvável filosofia antidrogas do Porcell esbarra sempre num preconceito básico: por serem hare-krishnas, muita gente acha que eles só querem converter as pessoas. "Muita gente não entende direito nossa mensagem. Não queremos converter ninguém ao hare-krishna. Se as pessoas prestarem atenção em nossas letras, vão ver que não temos posições sectárias em relação a isso. Queremos apenas saúde para o corpo e para o espírito, mas cada um é livre para fazer o que quiser consigo. Muita gente nos julga por sermos krishnas e nem se dão ao trabalho de nos conhecer e ver que não queremos converter ninguém".

Dentro da filosofia de Porcell, além de abominar a trilogia drogas/cigarro/álcool (que no fundo é tudo a mesma coisa), há a firme convicção de jamais maltratar animais. A posição em relação a isso é tão forte que Porcell se tornou vegetariano.

Se a mentalidade do grupo é respeito à vida, então, teoricamente, Porcell seria contra o aborto. Teoricamente, é claro. "Essa questão é complicada, pois alguns aspectos sociais precisam ser levados em conta, como a pobreza, a fome e a infelicidade de viver sob essas circunstâncias. Uma mulher estuprada é outro exemplo, pois ninguém vai querer ter um filho de quem a estuprou". Quem deveria ouvir isso era um certo deputado pernambucano que tem um projeto de lei para proibir qualquer tipo de aborto (mesmo em caso de estupro!) no Brasil. Segundo a proposta imbecil do deputado, o Estado cuidaria da criança. Ah, você quer saber se esse deputado é evangélico...? •

SANTO ANGELO! QUEM CONHECE USA!

POR QUE?

- Diametro da capa emborrachada: 7mm
- Dupla blindagem
- Bitola do condutor interno: 0,50 mm²
- Contatos dos plugs banhados à ouro 24 K
- Vedação das soldas com silicone
- Plugs selados
- 3 anos de garantia de fábrica

E VOCÊ USA O QUÊ?

Santo Angelo
metal - partes

Rua Maria Cândida Pereira, 331 - CEP 07041-020 - Guarulhos - São Paulo - Brasil
Fone: (5511) 601-8222 - FAX: (5511) 601-8797 - Telex: (5511) 65221 MSAL-BR

ÓLIVER RECORDS

APRESENTA ORGULHOSAMENTE O SEGUNDO TRABALHO DOS MESTRES DO GROTESCO NUMA GRANDE PRODUÇÃO:

CD PICTURE • NÚCLEO TRANSPARENTE COM FOTO DA BANDA AO FUNDO • LIVRETO COM 8 PÁGINAS • ALÉM DE 74 MINUTOS DA MAIS OUSADA JORNADA JAMAIS TENTADA NO UNDERGROUND NACIONAL!!!

LOJISTAS:
Consultem nossos preços no atacado

MATRIZ: Rua Izidro Gomes, 51 - Loja 03
Ed. Gallery, Tambaú, João Pessoa/PB
FILIAL: Rua Rodrigues Alves, 541 - Loja 2
Campina Grande/PB

Telefax: (083) 341-5307

MEDICINE DEATH

As a Vigorous and Lustful figure

The Mist

Canibalismo e Angústia em Metal de Primeira

Nino Andrés/Cogumelo

Fernando Souza Filho

A história da banda mineira The Mist é tão 'sui generis' e cheia de mudanças que chega a ser engraçada. O grupo começou em 89, quando ex-integrantes do Mayhem se uniram ao vocalista Vladimir Korg (ex-Chakal) para formar um conjunto que, seis meses depois de montado, já tinha o primeiro disco lançado (*Phantasmagoria*). A correria inicial não deu muito certo, pois os guitarristas Roberto Lima e Reinaldo Bedran logo abandonaram o barco. Para o lugar deles, o Mist chamou Jairo Guedz, então guitarrista do Sepultura (ele foi substituído por Andreas Kisser).

Com essa formação, a banda gravou o álbum seguinte, *The Hangman Tree*, mais maduro e apresentando um thrash metal bem trampado de primeira linha. Apesar dos bons resultados, Korg deixou a banda, que resolveu seguir como um trio: Jairo Guedz (G), Christiano Salles (D) e Marcello Diaz (B). Com esse time, saiu *Ashes to Ashes, Dust to Dust*.

MUDOU DE NOVO

E é lógico que essa formação também não durou muito. Marcello saiu do grupo e foi imediatamente substituído por Cassiano Gobbet, ex-Tetrabíblia, o único paulista do conjunto. E foi assim, de fôlego novo, que ano passado saiu *Gott erlassen*, que confirmou a mística do grupo: em cada álbum, o Mist mudou a sua formação.

Ao contrário dos trabalhos anteriores, *Gott erlassen* é um dos discos mais agressivos, fortes e bem resolvidos do Mist. Nada de instrumentais muito longos, tudo muito direto e certeiro.

"Essa mudança foi consequência da nossa experiência na estrada", conta o guitarrista Jairo Guedz. "Tocamos por todo Brasil e fomos conhecendo muita coisa nova que nos atraiu. Além disso, já estávamos cansados do tipo de som que fazíamos e quisemos tentar algo diferente. Juntou isso tudo à saída do Marcello e à entrada do Cassiano, e as mudanças se tornaram inevitáveis".

SIGNIFICADOS ESTRANHOS

E, pra variar, a capa do álbum novo é belíssima. Nada de ilustrações cheias de significados estranhos, apenas uma bela foto... cheia de significados estranhos. "A foto da capa reflete a temática básica do CD: violência e inocência unidos numa coisa só; canibalismo e agressividade na imagem de uma criança. Não há nenhum efeito de computador nela, é só maquiagem na criança que, aliás, é meu filho mais velho. Quisemos deixar um pouco de lado as capas com ilustração e usar uma

foto que conseguisse reunir violência e inocência na mesma imagem", explica Guedz.

O título do álbum também tem seu próprio significado: 'Gottverlassen' significa "Esquecidos por Deus" em alemão e 'Godforsaken' em inglês. A "versão" em inglês é título de uma das faixas do CD. "É um jeito que tínhamos pra mostrar de como uma pessoa pode ser 'abandonada' por Deus. Não estamos dizendo que Deus abandona ninguém e nem estamos levantando a discussão se Ele existe ou não. O que queremos é nos referir às pessoas que se 'esquecem' de viver em sociedade, em grupo, isolando-se de alguma forma. Esse é um jeito que encontramos de discutir coisas como canibalismo, sadomasoquismo, alcoolismo e até o problema dos viciados. Essas pessoas se colocam numa posição de abandono, não encaram a vida de frente. Colocamos o nome em alemão numa alusão ao nazismo e sua teoria de exclusão", completa o guitarr.

VELHAS CONEXÕES

Vendo por esse lado, a gente percebe que, de alguma forma, todos os trabalhos do The Mist estão interligados por sua temática. "De uma certa forma sim, mas não é uma coisa intencional", apressa-se em explicar Guedz. "No *Hangman Tree*, tem aquele cara que repassa toda sua vida e vê um saldo tão negativo que acaba se enforcando. Já em *Ashes to Ashes*, a idéia é de um feto que já é esmagado pela sociedade mesmo antes de nascer. Em *Gott erlassen*, enfocamos a inocência de uma criança canibal".

Essa certa melancolia do Mist também se reflete em algumas letras, como *Jesus Land*, *Godforsaken* e *Switch Off The Body Suckers*. Guedz admite o sentimento apenas em parte. "Somos melancólicos apenas politicamente. Talvez até nem seja melancolia, mas um certo ceticismo em relação a tudo".

MUDANÇA DE ARES

Com a entrada de um integrante paulista num grupo que tem suas raízes fincadas em Belo Horizonte, a possibilidade de mudar para São Paulo deixou de ser uma hipótese e se transformou numa realidade. "O Cassiano está levando a gente pra São Paulo. Primeiro, vamos ver esses lances de apartamento, local pra ensaiar e coisas do tipo. É um passo difícil, pois vamos deixar família e filhos em Belo Horizonte. Mas se a mudança trouxer resultados pra banda, vale a pena. Futuramente, queremos levar a família também. O estágio final de nossos planos é morar em Los Angeles. Fomos até lá e já fizemos a mesma pesquisa de apartamento etc." •

DISCOGRAFIA
Phantasmagoria (89), *The Hangman Tree* (91), *Ashes to Ashes, Dust to Dust* (93), *Gott erlassen* (95).

KAVLA
DREAM or REALITY
LANÇAMENTO TEMPLE RECORDS
A VENDA EM CD

vendas:
TEMPLE RECORDS
(011) 693-3414

apoio:
DigitalPress (011) 232-2525
CIA PAULISTA VIDEO (011) 842-0055 R 363
MUSIC CENTER INSTRUMENTOS (011) 295-8800

KAVLA
Fã-clube:
Caixa Postal 59037
São Paulo - SP
CEP 02099-970

NOVAS PROMESSAS

BANDAS NOVAS QUE COMEÇAM A DESPONTAR NO CENÁRIO AMERICANO

C om o intuito de trazer ao leitor brasileiro um pouco do que rola no novo cenário mundial do rock`n'roll, aqui estamos nós novamente apresentando alguns grupos que estão se destacando e que prometem muito para este ano. A resenha foi feita a quatro mãos, pelos nossos correspondentes Daniel Oliveira e Rei Nishimoto, direto de Los Angeles. E breve tem mais!

Therion

Divulgação

Therion

A cena underground sueca continua muito bem. Após Entombed e Misery Loves Co., o Therion conquistou o mercado europeu com sua sonoridade influenciada por Celtic Frost, Kreator e New Wave of British Heavy Metal. Liderada pelo guitarrista/vocalista Christofer Johnson, esta ex-banda de death metal se desenvolveu com os álbuns *Time Shall Tell, Of Darkness* e *Beyond Sanctorum*. Pelas misturas de techno, industrial e death do álbum posterior - *Symphony Masses: Ho Drakon Ho Megas* - a banda conquistou ainda mais fãs. Agora lançando *Lepaca Kilffoth*, o Therion explora letras sobrenaturais regadas com músicas extremamente agressivas. "Ainda que tenha temas ocultos, este álbum traz mensagens mais inteligentes do que o satanismo", diz Johnson. "O simbolismo de nosso álbum é um veículo para a escuridão da consciência universal". Ah, bom.

Grady Cain

Se você está cansado de tantas misturas alternativas e procura pelo autêntico rock'n'roll, o Grady Cain é uma boa opção. Numa mistura moderna de AC/DC e Led Zeppelin, este quarteto arrasa com vocais berrados, guitarras pesadíssimas e letras inteligentes em seu álbum de estréia, *Faces of Cain*. Hoje com Mark Ahles (D), John Macbeth (G), Chuck Palmer (B) e Bootsy Rayan (V), o Grady Cain se formou em 90, em Connecticut. Estabilizados no circuito musical local, eles lançaram um EP de seis músicas e participaram da coletânea *Best of Connecticut*. Com o hard rock de *Faces of Cain* em sua veia, Ryan declara com convicção: "Objetivamos fazer com que o rock'n'roll seja prioridade na vida das pessoas".

Release

Para uma banda que já dividiu palcos com Extreme, Godflesh, Mr. Big e Machine Head, seu estilo musical, naturalmente, não seria algo comum. Aaron Zimpel (G/V), Gary Wendt (G), Nathan Harlow (B) e Steve Kilgore (D) compõem o Release, uma das novas promessas da Bay Area de San Francisco. Estreando com o álbum *End of Light*, o Release traz a dosagem certa de agressividade, diversificação e boa produção. Além do estilo entre thrash, doom e heavy tradicional, títulos bizarros como *Desecrate Skin, Idiot Box* e *Closer to Nowhere* dão personalidade certa a banda.

Spiders & Snakes

Que a seção nostalgia venha às nossas páginas! Não há um estilo nos Estados Unidos tão desacreditado como o hard rock californiano dos anos 80. Apenas com letras mais sérias do que daquelas bandas, o Spiders & Snakes revigora o estilo com convicção. Lizzie Grey (G e V) e Timothy Jay (bateria, percussão, backing vocals) acabam de lançar seu terceiro CD, *Oddities: The Glitter Years*, um recital fictício sobre a carreira de uma banda, narrado num livreto de 32 páginas. Os temas inteligentes e as guitarras rock'n'roll do Spiders & Snakes poderão agradar aos fãs menos exigentes. Independente do estilo batido, seu espírito sério neste hard rock conceitual pode lhes dar alguma chance de reconhecimento.

The Walkabouts

Enquanto o The Walkabouts é ainda novidade no Brasil, já fizeram carreira nos Estados Unidos e Europa. Com mais de uma dúzia de lançamentos pelo selo Subpop. Chris Eckman (V e G), Terri Moeller (D), Glenn Slater (piano, órgão, acordeon), Carla Torgerson (vocal, guitarra, cello) e Michael Wells (B) têm dominado o circuito underground americano com seu som misturado entre épico, hard, folk e acústico. E eles também têm fãs notáveis! O álbum *Satisfied Mind*, lançado em 93, trouxe participações de Peter Buck (REM) e Mark Lanegan (Screami' Trees). Esta diversificação musical do Walkabouts já rendeu elogios nas principais publicações musicais dos Estados Unidos e Europa. Agora que a banda retorna com um álbum ainda mais viajante,*Setting the Woods of Fire*.

Crawl

Cada banda a seu estilo, o death/thrash industrial veio para ficar! O trio americano Crawl, por exemplo, utiliza recursos eletrônicos como fundo para um ataque de guitarras e berros esquizofrênicos. A partir do extinto Bleed, a banda se formou em 92, lançando um o EP *Womb* no ano seguinte. A boa recepção do EP lhes deu a chance de excursionar com o Cro-Mags, Biohazard e Entombed. Divulgando seu novo trabalho - *Earth* - Jason (G/samples), Tom (B/V) e Tim (G/samples) se vangloriam ao vivo com telões sincronizado com as músicas, sequenciadores e baterias eletrônicas. Ao vivo ou em estúdio, a profundidade do Crawl não desaparecerá.

Inner Thought

Os curtidores de porrada underground poderão se lembrar de Bobby Sadzak, guitarrista do Slaughter, a banda precursora

do death metal canadense. Já no movimento há quase dez anos, ele agora retorna com uma nova banda, o Inner Though, junto a Roland Murray (G) e Kelly Montico (V). Misturando o death metal cru do Slaughter com teclados e vocais experimentais, o Inner Though supreende com seu novo álbum - *Wordly Separation* - o sucessor do EP *Disorder of Battles*. Além do estilo violento, as profundas mensagens antiguerra de *Wordly Separation* poderão identificar bem o Inner Thought.

Decoryah

Esta não é necessariamente uma banda de heavy metal. O Decoryah apenas complementa alguns elementos do estilo - como solos distorcidos e bases macabras - a uma viagem de sonoridades melancólicas, vocalizações góticas e melodias clássicas. Estes finlandeses - Jukka Vourinen (V/G/B), Jani Kakko (B), Mikko Laine (D), Jonne Valtonen (K) e Sini Koivuniemi (V) - trazem um espírito musical em seu primeiro álbum - *Wisdom Floats* - ainda pouco explorado. É difícil descrevê-lo, mas se você procura relaxar um pouco de guitarras e baterias enfurecidas, o Decoryah é a melhor opção do momento.

Fleming & John

Michael Mazur/RB

Fleming & John

O agito de músicas como *I'm Not Afraid*, *Break the Circle* e *Letters In My Head* seduzirá o mais exigente curtidor de rock. Este quarteto de Nashville - formado por Fleming McWilliams (V), John Painter (G), Shawn McWilliams (D) e Stan Rawls (B) - não precisa abusar de guitarras saturadas ou vocais estridentes para transmitir uma agradável expressão musical. Numa tônica de rock, folk e pop - *Delusions of Grandeur* - o primeiro álbum do Fleming & John, é uma aula de personalidade. Nos últimos quatro anos, a banda já conquistou o público da renomada cidade de Tenesse.

Argyle Park

A música industrial normalmente se caracteriza por distintos elementos musicais e parafernálias eletrônicas. Porém, o que podemos esperar de um compositor industrial que já se aventurou por todos os confins do mundo? Ele é o nova-iorquino Buka, que junto com os comparsas Dred e Deathwish, formam o Argyle Park. O primeiro álbum do trio, *Misguided*, simboliza temas sobrenaturais baseados nas experiências mundiais de Buka, guiado por uma avalalanche de guitarras pesadas, samples indescritíveis e teclados viajantes. Enquanto você espera pelos novos trabalhos do Ministry ou Nine Inch Nails, o Argyle Park está disponível, e melhor, com um ótimo tempero internacional!

World XXI

Quem pisar no Japão, verá que o heavy metal tradicional continua a ser um dos estilos mais queridos do público. Nesta mentalidade, o baterista japonês Hiro Kuretani se juntou aos amigos americanos Jean Naumann (V), Bruce Edwards (G) e Kurt Foltz (B) para formar o World XXI. O primeiro álbum da banda, auto-intitulado, mantém fielmente os elementos comuns do hard rock. Enquanto *Name of the Game* e *Psychomatic* trazem guitarras pesadíssimas e vocais rasgados, *Rise* traz o famoso estilo de baladas viajantes e melódicas. O World XXI não é nenhuma grande novidade no cenário hard rock, mas também não desaponta.

Eddie Malluk/Roadrunner

Shank 456

Shank 456

A revolta da juventude americana se expressa cada vez mais pela música. Não é à toa que as mensagens depressivas do Biohazard e Sick of It All têm feito milhares de jovens refletir sobre injustiças sociais. Na mesma ideologia, o nova-iorquino Shank 456 protesta musicalmente contra o sistema penitenciário americano. Com seu álbum de estréia - *The Big Packway* - Dameon Torrey (B/V), Paul Sanyshyn (G), Bill Rettie (K/barulhos/samples) e Pat "Scooch" Pascucci (D) libertam sua fúria em vocais rasgados, guitarras hardcore e andamentos rap. "Os Estados Unidos são como seu próprio sistema penitenciário", diz Torrey. "A classe trabalhista representa os presos, enquanto os ricos representam os guardas e diretores dos presídios."

Sonic Lords

O Kiss dos anos 70 ganhou uma reencarnação nos anos 90: o Sonic Lords. Este quarteto de Hollywood - formado por Bumber (G/V), Guy Lemay (B), Tyler James (G) e Fly Hooker (D) - é tão parecido com o Kiss que acaba se tornando uma boa revelação. Seu primeiro álbum, auto-intitulado, traz solos de guitarra, estilos de canto, levadas de bateria e bases rock'n'roll ao ao mais puro estilo Ace Frehley, Paul Stanley, Peter Criss e Gene Simmons. Para quem está preso ao passado do Kiss, o Sonic Lords acaba de lançar o sucessor de *Unmasked* , o último álbum do Kiss com a formação original! Na mesma filosofia, Bumper diz: "Rock'n'roll é emoção, não técnica. Se eu não consigo compor uma música em uma hora, eu a jogo fora."

Varga

Misturando speed metal, industrial, techno, funk e hip-hop, o Varga instroduz o futuro musical com seu primeiro álbum, Prototype. Este quarteto canadense já excursionou nos Estados Unidos com o Crowbar e só tem recebido elogios na imprensa norte-americana especializada. Com raízes musicais estudadas, Joe Varga (B/V), Dan Fila (D), Adam Alex (G) e Sean Williamson (G) combinam tantas influências, que fazem o Varga se estabilizar à frente de seu tempo.

Pell Mell

Alguns anos atrás, quando a música alternativa ainda era alternativa, o Pell Mell já existia de forma interessante: sem vocais. É assim que Robert Beerman (G/D), Steve Fisk (piano/órgão/barulhos), Greg Freeman (B/G) e David Spalding (G/B) expressam seu estilo no álbum *Interstate*, o primeiro da banda. *Interstate* combina guitarras melódicas, experimentos sonoros e viagens de teclados. Mesmo sem vocais, o Pell Mell transmite a emoção de cada música com títulos apropriados: *Constallation*, *Butterfly Effect*, *Vegetable Kingdom*, entre outros. A banda foi formada em Portland, Oregon, quando seus membros - mestres em estúdio pelo trabalho o Nirvana, Screamin' Trees e diversas outras bandas - decidiram juntar suas forças. Se você está cansado de vocalistas com mensagens políticas ou guitarras ensurdecedoras, dê uma chance ao relax musical do Pell. •

DR. SIN

BRUTAL

GRITO SILENCIOSO
Silent Scream
Enchendo as calçadas
Todo dia após às cinco, sufocando por
espaço. Estão mortos ou vivos?
Olhando pelas caras. São elas humanas
ou bestas. Dançando com o diabo
Eles são tão bons quanto os mortos
Se arrastando como cobras
Vivendo como escravos. É a morte do
espírito. Um som ensurdecedor
Escute o grito silencioso
Milhões de pessoas e a vida na corda
bamba. Todos gritando. Não conseguem
se escutar pensando
Um desfile de confusão
De perda e arrependimento
Vendido por conveniência
Eles merecem o que têm
Se arrastando como cobras, vivendo
como escravos. Escuto o povo chorar
sem som. Escuto o grito silencioso

CARMA
Karma
Se você mata alguém por dinheiro
Me diz, o que você compraria
Isso realmente lhe faria feliz?
você poderia viver com essa mentira?
É bom você pensar duas vezes
Tudo que você produz. Tem de pensar no
seu futuro. E essa que é a verdade
Você manda sem razão?
Vende sua alma pela fama?
Você responde por suas ações
Você não pode apagar seu nome
Então se prepara, porque
Tudo que você faz volta para você
Isso você não pode negar. Bom ou mau,
tudo volta para você. Essa é a lei da vida
Não há jeito fácil de contornar
Você vai responder por suas ações
Então é melhor contar suas bençãos
Não leve mais do que precisa, pois
Tudo que você faz volta para você
Isso você não pode negar
Bom ou mau, tudo volta para você
Essa é a lei da vida

ISOLADO
Isolated
Vivo em um mundo feito por mim
Não pensaria em viver de outro jeito
Pelo menos sei que o que tenho é meu
Não importa como você tente enxergar
Às vezes me sinto confuso
Rejeitado e recusado. Mas ainda escolho
estar isolado. Prefiro viver minha vida
por minhas próprias regras
Assim por mentiras que devo acreditar
Me reinvento com o risco de ser
ridicularizado. Mas é minha vida e eu
vou vivê-la. Às vezes me sinto confuso
Rejeitado e recusado. Mas ainda escolho
estar isolado. você nem sequer e
importaria. Seu eu não fosse quem eu
sou. Mas fosse o que você quisesse
que eu fosse
Oh, esta é a minha vida, não a sua

NAS TRINCHEIRAS
Down in the Trenches
Em minha vida me arrisquei tanto
Sempre falei que não tinha medo de
morrer. Agora estou aqui nas trincheiras
Vendo a morte entre os olhos
Bons tempos não são tão bons
eu tive tudo. E hoje eu lembro como era
Mas vou ter de deixar tudo para trás
Meu Deus, diga-me o que fazer
Tenha piedade de mim. Meu Deus me
mostre o caminho. Me dê uma chance
para continuar. Grama verde primavera,
eu tinha um cachorro. Os olhos da mãe,
quebrei uma perna. Vi o mundo, fiz amor
entrei no exército, levei um tiro
Tempos difíceis, batalhas e discussões
Quem ganhou, realmente não importa
agora. Agora ninguém pode me ajudar
Meu Deus, diga-me o que fazer
Tenha piedade de mim. Meu Deus me
mostre o caminho. Me dê uma chance
para continuar nas trincheiras

NAS TRINCHEIRAS (parte 2)
Down in the Trenches (part 2)
Acho que o preço da vida é alto demais
Eu sacrifiquei tudo. Meu Deus, porque
tenho de morrer agora
Estou perdendo toda minha força
Perdendo toda minha força
Oh, eu acho que morri. Oh não, eu morri.

FOGO
Fire
Eu devia saber que ela era uma
incendiária. Ela realmente adora acender
o fogo. Ela adora vê-lo queimando
Se excita quando as chamas destroem
Seu garotinho derretendo suas esperanças
Eles sempre me disseram para não
brincar com fogo, eles sempre disseram
que eu era um fio desencapado
Eu devia saber que ela ia me queimar
Não é que eles não me avisaram
É que eu não consigo me conter
Indefeso como uma pequena mariposa
Atraída pela chama
Ela chama meu nome. Eu estou
queimando um trilho. Eles sempre me
disseram para não brincar com fogo

VOZES INTERNAS
Inner Voices
Apostando meu tempo andando pela rua
a abaixo. Quando escutei um estranho
chamando meu nome
Ouvirei e vi uma pequena e estranha
mulher. E ela olhava nos meus olhos
como se já me conhecesse
Hey, isto é uma armação?
Ela começou a falar da minha vida
Segredos que ninguém mais poderia
saber. Disse me para escutar seus
conselhos. E que foi mandada para me
proteger. Desde que ela falou meu nome
Eu nunca mais fui o mesmo. Agora estou
numa missão. Agora estou numa jornada
Porque ela me fez ver. O que eu tinha de
fazer. Escute o seu anjo
Escute suas vozes internas. Você tem de
ver. O que você tem de ser
Hey, isto não é uma armação?
Hey, eu tenho um anjo

CRIANÇA DO PECADO
Child of the Sin
Nascido nas minhas costas do lado dos
trilhos. Eu era um molequinho largado
Sentei no colo de mendigos e ladrões
E sabia exatamente o que eles faziam
Que vergonha. É meio triste mesmo
Nunca soube como era ruim
Acabei crescendo e saindo da gaiola
E disse que nunca voltaria, não
Mas bem no fundo, ainda sou uma
Criança do pecado. Do lado errado dos
trilhos, que vergonha. Todos os lugares
por onde ando. Carrego meu antigo lar
comigo. Criança do pecado
Não tenho esperança. Nem mestre para
seguir. Na minha alma ferida
que nunca cicatriza, vivendo no escuro
Sem salvação. Sem saída, não encontro
uma saída... Sem saída

EI, VOCÊ
Hey You
Você me disse que está totalmente
sozinho, se sentindo mal até os ossos
Você tem de se agüentar
Não importa o que eles fazem
Se você acha que homem não chora
Você deve ser cego
Você foi um prisioneiro sua vida toda
Você nem se lembra do seu nome
Ei você! Não me diga que você
Nunca foi um bobo, nunca chorou
Nunca mentiu. Você já sentiu medo de
morrer? Ei você! As vezes é difícil, é
difícil encarar a realidade
Quase sempre nos traz a dor
Você já sentiu essa dor antes?
Você apertou a minha mão
Olho para o outro lado. Você está com
medo? Ou talvez seja tímido
Para contemplar seus próprios erros
Você foi uma vítima da sua fé
Você é o único que pode se ajudar. Ei
você! Não me diga que você nunca foi
um bobo, nunca chorou. Nunca mentiu.
Você já sentiu medo de morrer? Ei você!
As vezes é difícil, é difícil encarar a
realidade. Quase sempre nos traz a dor.
Você já sentiu essa dor antes?

ALGUÉM PARA CULPAR
Someone to Blame
Você realmente me assusta porque é fácil
de ver que você não tem o que precisa
Pra se cobrir. Você acha que eu vou gelar
E lhe implorar por favor não me
machuque. Se você acha isso mesmo
É melhor pensar de novo. Não importa
quanta panca você bote. Não importa o
quanto você tente. Você nunca vai me por
no seu nível. Você que ser bancar
Só que você não entende
Que você está na briga errada
Não pode largar. Não pode ir devagar
Não quero me afundar até o seu nível
Eu não vou deixar. Não vou me afundar
tão baixo. Você só quer alguém para
culpar. Você realmente me assusta
Porque é fácil de ver que você não tem o
que precisa. Pra se cobrir você acha que
eu vou gelar e lhe implorar por favor não
me machuque. Se você acha isso mesmo
É melhor pensar de novo
Não pode largar. Não pode ir devagar
Você não consegue se conter
Eu não posso deixar. Não vou me afundar
tão baixo. Isso não não passa pela sua
cabeça dura. Você não pode estar errado?
Não quero ir levando você
Não quero me afundar no seu nível
Não pode deixar. Não pode ir devagar
Amigo não há nada a se ganhar
Não posso deixar. Não preciso ir tão
baixo, como posso fazer mais claro

TERCEIRO MUNDO
Third World
Só os fortes sobrevivem
Para que os ricos prosperem
O jeito brutal do terceiro mundo
Está na minha cara. Faz você querer
sumir da raça humana. Você nunca achou
que podia ter. Tanto sofrimento e miséria
Tanta gente vivendo em depravação
interna. Democracia e declinada
Mantenha as massas em fila
Só diga a todos que está tudo bem
O vinho amargo do terceiro mundo corre
nas minhas veias. O passado sangrento
da minha terra natal e a minha vergonha
Não posso apagar todas essas imagens da
minha mente. Enquanto tento esquecer
O que deixei para traz
Crimes, estupros, drogas, vergonha
O povo ainda brigando por dinheiro,
religião e cor de pele. A injustiça vai
persistir no terceiro mundo
Porque nunca decidiremos recusar e
resistir, não pode dizer o que pensa
Tem de ficar de boca fechada!
Guardar a raiva dentro. Queimando suas
tripas. Vivendo no terceiro mundo

ARRANQUE SUA PELE
Shed your Skin
Nossa hora chegou. De entrar numa
jornada. Para o começo de nossa criação
Bem através deste mundo de exploração
Eles roubam nossas almas e ss botam em
exposição. Uma mente aberta, vai te
liberar. Uma dose potente de realidade
Descasque os advogados
Para (ver) o que há por dentro
É hora de você arrancar sua pele
Neste mundo perdido não há nada
sagrado. Todo nosso conhecimento
apenas confirma que somos bobos
Fé e confiança, substituídas por
Mesquinharia e dinheiro. Nossos corpos
dormentes. Quando tudo se passou
Uma dose potente de realidade
Descasque os advogados
Para (ver) o que há por dentro
É hora de você arrancar sua pele
Somos bobos. Vagarosamente
escorregando. O mundo está se esvaindo

ANOS PASSADOS
Years Gone
Por favor me perdoe. Não sou mais o
homem que (eu) era. Por favor acredite
em mim. Tenho corrido de cidade em
cidade só para acertar meus pontos
quantas vezes você pode perder alguém
Quantas noites você pode escrever uma
canção triste. Anos passados. Por favor
me receba. Tantos anos se passaram, que
você já não me conhece mais. Eu entendo
você. É muito difícil reconhecer alguém
que mudou tanto. Quantas vezes
podemos fechar as portas. Não sobrou
nada do que tínhamos antes. Se segure,
não se perca. Apague tudo, as coisas são
assim. Desista, você tem de escolher
Hoje ou ontem... Anos passados

GUERRA
War
Muito novo para lembrar. Os horrores da
guerra. Atraído para a luta sem saber para
que. Pense você mesmo ou eles pensarão
por você. Matando ou morrendo
As nações estão chorando. Seja lá o que
for que eles estiverem vendendo
Eu não estou comprando
Não abaixe sua guarda
Ou vai se machucar

Tradução Livre: Dr. Sin

SEPULTURA

back to the old times!

LANÇAMENTOS COM ENCARTES ORIGINAIS, INÉDITOS NO BRASIL

MORBID VISIONS/BESTIAL DEVASTATION

SCHIZOPHRENIA

cogumelo RECORDS
AV. AUGUSTO DE LIMA, 399 - CENTRO
CEP 30.190-000 - BHZ - MG - BRASIL
(PABX)FONE/FAX: (031) 241 1203

DISTRIBUIÇÃO VELAS. COGUMELO LIGUE E FAÇA SEU PEDIDO

RS-(051)249.9927 • GO-(062)229.3673 • MS-(067)751.2015 • PR-(043)336.5529 • SP-SANTOS-(013)222.5428 • SP-CAPITAL-(011)942.9433
SP-CATANDUVA-(0175)23.2875 • AM-(092)238.1025 • ES-(027)228.4548 • MG-(031)273.3396 • SC-(051)334.1864 • BA, SE, AL, PE, MA,
PB, RN, CE, PI, PA, AP-(085)226.8015

Mountain

Leopoldo Rey

Arquivo RB

Leslie West tocando em São Paulo, em 89

O Mountain foi um dos mais famosos e cultuados supergrupos do hard/heavy desde o final dos anos 60. A carreira da banda foi bastante atribulada por tragédias, problemas de ego e muitas mudanças - e quase todos os acontecimentos envolviam o gordo e lépido guitarrista Leslie West, que ano passado completou 50 anos de idade.

Tudo começou em 69, quando o produtor do Cream, Felix Pappalardi, gravava o quarto single da banda Vagrants num estúdio nova-iorquino. O Vagrants era uma espécie de lenda nos subúrbios de New York, mais precisamente em Long Island, e chegou a acompanhar Aretha Franklin na sua famosa gravação de *Respect*. Mesmo assim, não superaram seus conterrâneos do Young Rascals. E adivinhe quem era o guitarrista do Vagrants? Leslie West!

Quando a banda acabou, Felix decidiu produzir West e lançá-lo como se fosse um "novo Hendrix" ou mesmo um "novo Clapton". Felix o convenceu a lançar um LP solo e, devido a imponência de seus cento e tantos quilos de físico, batizou o disco de *Mountain* ("montanha", em inglês) e lançou-o pelo selo Windfall. Nesse trabalho, Felix tocou baixo e piano, enquanto na bateria estava Norman Smart e na guitarra Steve Knight (companheiro de Felix no Devil's Anvil).

Logo após esse disco, Norman foi trocado pelo ótimo baterista canadense Corky Laing e a banda assumiu definitivamente o nome de Mountain.

A primeira grande sorte do então recém-batizado Mountain foi de poder tocar no festival Woodstock através dos muitos "conhecimentos empresariais" de Felix e de sua esposa. Era apenas a quarta vez que o grupo tocava ao vivo, mas a apresentação foi muito boa e o consagrou. Daí para a primeira tour pelos EUA foi um pulo.

Foi cercado de muita expectativa que pintou o primeiro álbum sob o nome Mountain, intitulado *Climbing*, que saiu também pelo selo Windfall. Logo se destacaram faixas como *Theme for an Imaginary Western*, *Ne er in My Life* e o estrondoso clássico *Mississipi Queen*. A faixa *For Yazgur's Farm* era uma homenagem a Max Yazgur, dono do local onde aconteceu o Woodstock. Este álbum foi Disco de Ouro nos EUA em 70 e *Mississipi Queen* chegou ao segundo lugar nas paradas americanas.

Em 71, o conjunto lançou dois álbuns: *Nantucket Sleighride* (que foi disco de ouro) e *Flowers of E il*. Mas a fórmula começou a cansar após o álbum *Li e - The Road Goes Fore er On*. Pappalardi resolveu então voltar aos estúdios e às suas produções.

O Mountain ainda teve uma coletânea lançada pela Windfall em 73, intitulada *The Best of Mountain*. Detalhe: essa gravadora era uma subsidiária da então CBS, que hoje se chama Sony Music.

Knight s perdera pelas estradas da vida. West e Laing resolveram se juntar ao ex-baixista do Cream, Jack Bruce, e formaram o West, Bruce & Laing. O supertrio teve apenas sucesso relativo com os álbuns *Why Dontcha* (de 72) e *Whate er Turns You On* (de 73). O trio acabou cedo, mas ainda teve um álbum ao vivo lançado em 74, *Li e'n'Kickin*, que continha *Play With Fire* (dos Rolling Stones) e *Politician* (do Cream).

O West, Bruce & Laing foi chamado de tudo: "oportunista", "Mountain Parte 2" e até de "Cream Parte 3". Foi então que Pappalardi resolveu juntar-se novamente a West, fazendo renascer o Mountain, em 74, com o álbum duplo *Twin Peeks*, que tinha até uma regravação de *Roll O er Beetho en*, de Chuck Berry, e uma louquíssima versão de *Nantucked Sleighride*. O disco foi gravado ao vivo na cidade japonesa de Osaka e, além de West e Pappalardi, a banda contava com Bob Mann (G/K) e Alan Schwarzberg (D).

No mesmo ano, saiu *A alanche*, em que o guitarrista rítmico é David Perry. Felix toca teclados e baixo no álbum. Nesse LP estão regravações de *Whole Lotta Shakin' Goin' On* e *Satisfaction* (dos Stones).

Em 75, é a vez de West retomar sua carreira solo com *The Great Fats*, tido como muito pretensioso pela crítica. O Mountain saía do mapa outra vez e correm notícias que o grupo acabou porque Pappalardi já não conseguia ouvir direito durante os concertos ao vivo. Em 76, West lança mais um álbum, agora, sob o nome Leslie West Band. Quem também lança seu LP solo na mesma época é Corky Laing, com *Make it on the Street*, que passa despercebido.

Em 83, a tragédia: Pappalardi brigou violentamente com sua esposa Gail Collins e foi assassinado com um tiro no pescoço. Além de esposa, Gail era ativa colaboradora de Felix, compondo, fazendo contratos e até produzindo shows e outras atividades do Mountain. Na época, falou-se que Felix estava preparando outra superbanda, mas nunca foi divulgado nenhum outro detalhe.

West tentou reativar o Mountain (que alguns chamavam de New Mountain) ao lado de Corky Laing e Miller Anderson. O álbum *Go For Your Life*, de 85, passou despercebido e Leslie West voltou novamente para sua carreira solo, lançando *Alligator*, em 89.

Em julho deste mesmo ano, Leslie West esteve no Brasil (São Paulo e Rio) ao lado do grupo Wishbone Ash e de Jan Akkerman (ex-Focus), participando do projeto Guitar Heroes, onde fez uma sensacional colagem dos grandes hinos do rock, incluindo alguns sucessos do Mountain.

Nos anos 90, West ainda lançou mais dois CDs, *Dodgie the Dirt* e *Li e*, continuando a fazer esparsas apresentações em pequenos clubes. •

Galeria do Rock

EMPIRE MUSIC
CDs
CAMISETAS
VHS
USA/EUR./JAP.
Lojas 302/304/306
Fone: (011) 223-2263 • Fax: (011) 223-4856

VISCERAL MUSIC
CDs - VHS IMPORTADOS
ACEITAMOS ENCOMENDAS
Loja 219 - 1º andar

Camisetas, Bandeiras,
Acessórios, Bonés,
Nac. e Imp.
Rock Sul
Loja 301
Atacado e Varejo
Fone/Fax: (011) 222-2587

ROCK CONCERT
CDs, VHS, Vídeo-Laser
Aceitamos encomendas!
LOJA 465 3º ANDAR
Fone: (011) 220-5790

DESTROYER
CDs Nacionais e Importados
Preços especiais para fora de SP
Loja 217 - 1º andar

Pyro's Wear Shop
Skates e Acessórios, CDs e Fitas em geral
Nacionais e Importados • Rap • Alternativos
Hardcore • Funk Metal • Rap Metal • Guitar
Loja 225 - 1º andar - Fone: 223-1891

STUDIO TAT-2
Tatuagens Artísticas e Body Piercing
By Tita e Wagnão
Agulhas Descartáveis - Reforma e Cobertura - Venda de Material
Loja 228 • Fone: (011) 223-4174

FATUM
ROCK BAZAR
POSTERS - CAMISETAS - ADESIVOS
Loja 245 - Fone: 223-4264

POWER ROCK
Discos Novos e Usados
CDs • Camisetas Exclusivas
Loja 275

ANIMAL Records
CDs • VLs • VHS • USA • EUROPA • JAPÃO
ENTREGAMOS PELO CORREIO
Lojas 369/371 • Fone: (011) 223-6277

Rockmania
CDs, LPs, VHS, Nacionais e Importados
Compra, Venda e Troca
Loja 466 - Fone: (011) 222-1609

Consulado do Rock
Zeppeliano Fan-Club • Tudo sobre Led
Camisetas (atacado e varejo), Moletons e bonés
CDs importados e nacionais
Loja 231 - Fone: (011) 221-1756

ROCK LOVE
Linhas Camufladas • Acessórios para Acampamentos • Patches Bordados em geral • Fabricação Própria
Loja 357 - Fone: (011) 221-4764

Rock'n Roll Maniac's
Compra - Venda - Troca
Importados - Nacionais
CDs - Camisetas
Loja 255 - 1º andar
Fone: (011) 221-0624

Good Times
Discos Raros - CDs
Loja 241 - 1º andar
Evils Fans Group:
Caixa Postal 4994, SP/SP, 01061-970

Studio
Fábio Tattoo
Tatuagem Artística
Body Piercing
Loja 240 - Fone: (011) 223-1749

Stomp
Rock Wear
Camisetas e Acessórios
Loja 337 - 2º andar
Fone: (011) 222-9984

SELLING RECORDS
CDS NACIONAIS E IMPORTADOS
ATENDEMOS TAMBÉM PELO CORREIO
LOJA 330 - TELEFAX: 223-5418

BARATOS AFINS
O Maior Acervo do Brasil
Pioneira em Independentes
LPs e CDs
Loja 318 - 2º andar
Fone: (011) 223-3629

Rock Machine
CDs, Bonés, Camisetas
Loja 263 - 1º andar
telefax: (011) 220-8469

Black Mail
MADE IN ENGLAND
Arte e Joalheria Gótica
Official Metal Merchandise
Loja 266 - Fone: 223-8702

Luar Rock Laser
CAMISETAS - BONÉS - CDS
2000 LPS EM PROMOÇÃO
LOJA 258 - FONE: (011) 205-3521 (REC.)

REGGAE?
O POINT É AQUI!
TEIAS DE ARANHA ROOTS REGGAE
CDs, POSTERS, CAMISETAS, FOTOS e AFINS
LOJA 356 - 2º ANDAR

FATUM
89 A RÁDIO ROCK
LICENCIADA
EXCLUSIVA
LOJA 245
FONE: 223-4264

Entrada 1: Rua 24 de Maio, 62, São Paulo/SP, 01041-000
Entrada 2: Rua São João, 439, São Paulo/SP, 01035-000

CAMISINHAS MUSICAIS

POR MARCIO

Ilustração: Márcio Baraldi

ESTE É O NOVO PERSONAGEM DA ROCK BRIGADE. AGORA, VOCÊ É QUEM DÁ O NOME!

A partir desta edição, a seção `Heavy Fun' vai ter mais uma página. São os quadrinhos com um personagem (esse de camiseta amarela) especialmente concebido pra ROCK BRIGADE. Ele é meio louco, é tarado por heavy metal e vive metido em encrencas. Só tem um problema: ele ainda não tem nome. Por isso, leia a historinha acima e mande para nós uma sugestão de nome para o personagem. O autor do nome escolhido ganhará um brinde especialíssimo da RB. Mês que vem tem mais.

Quem te viu, Quem te vê...

Antes de formar o Iron Maiden, Steve Harris (à esq.) participou de dois outros grupos ingleses. A foto à direita é do primeiro grupo, em 1973; a foto ao lado é da segunda banda, já em 74 (o segundo da dir. p/ esq. é Doug Sampson, que chegou a tocar com o Iron Maiden em 79). Perguntinha: quais os nomes das duas bandas pré-Maiden de Steve Harris?

Fotos: Charley Gima e Arquivos RB

RESPONDA ESSA

1. Antes de se chamar Def Leppard, a banda tinha um outro nome. Qual?
- ☐ Mute Lion
- ☐ Black Swan
- ☐ Leper Messiah
- ☐ Atomic Mass

2. Em qual banda tocava o guitarrista Andreas Kisser antes de entrar no Sepultura?
- ☐ Dorsal Atlântica
- ☐ Pestilence
- ☐ Sarcófago
- ☐ Abutre

3. Tottsuan era o nome do vocalista da mais importante banda do metal japonês. Infelizmente, no entanto, ele suicidou-se ano passado. Qual o nome da banda que ele integrava?
- ☐ Loudness
- ☐ Merzbow
- ☐ S.O.B.
- ☐ Ezo

4. Antes de montar o Skyclad, Martin Walkyier foi de uma importante banda inglesa de heavy metal. Qual o nome dessa banda?
- ☐ Sabbat
- ☐ Chariot
- ☐ Heavy Load
- ☐ Liege Lord

5. Uma das faixas originalmente contidas no álbum *Leave Home*, do Ramones, foi censurada e teve que ser cortada do disco, sendo substituída por *Sheena is a Punk Rocker*. Qual o nome dessa faixa?
- ☐ *Love Kills*
- ☐ *Carbona Not Glue*
- ☐ *Havana Affair*
- ☐ *Crummy Stuff*

6. Quando o Nirvana veio ao Brasil, em 93, trouxe junto um roadie chamado Big John, que tocou guitarra numa banda punk britânica. Que banda é essa?
- ☐ G.B.H.
- ☐ Exploited
- ☐ Discharge
- ☐ Sex Pistols

SUSPIROS QUE VOCÊ NÃO OUVIU

JOHN BUSH (ANTHRAX)

Marcelo Rossi/RB

COURTNEY LOVE QUER SER A RAINHA DE SEATTLE. HENDRIX, O REI, NÃO GOSTOU MUITO...

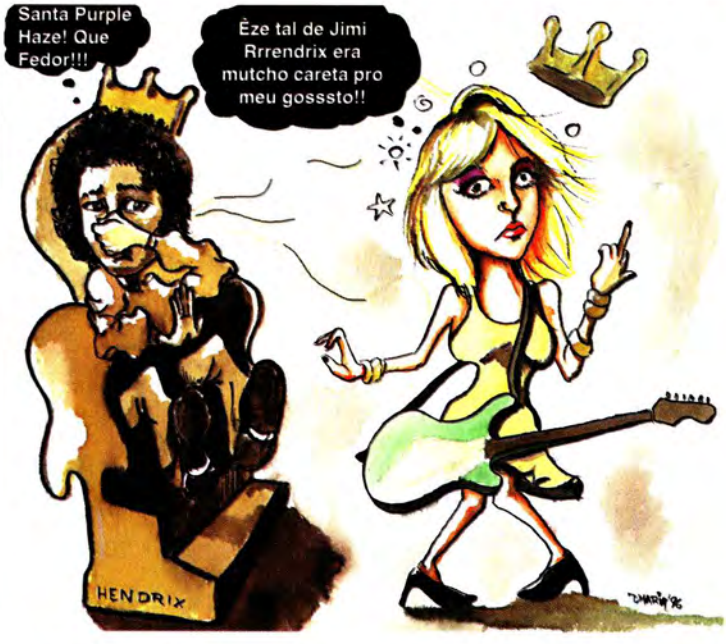


Ilustração: Sandro D'Maria

RESPOSTAS. Quem te Viu, Quem te vê: as bandas de Steve Harris foram Gypsy's Kiss e Smiler. **Responda Essa:** 1. Atomic Mass; 2. Pestilence; 3. S.O.B.; 4. Sabbat; 5. *Carbona Not Glue*; 6. Exploited.

ATACK EPILÉPTICO

O novo despertar do hardcore brasileiro

Nino Andrés/Cogumelo

Fernando Souza Filho

Pancadaria generalizada. É isso que a gente visualiza quando ouve o novo álbum do grupo Atack Epiléptico, *Iconoclastas*, lançado pela Cogumelo. Afinal, que outra visualização pode ser feita num som que está situado no meio termo entre grindcore e o hardcore propriamente dito?

Nado, líder do Atack Epiléptico, rejeita rótulos. "A gente não quer ficar preso a nenhum estilo, não queremos uniformizar o trabalho. Nosso som é direcionado às classes menos privilegiadas, o resto é detalhe", confessa ele.

Apesar da explicação, é bem latente que o atual trabalho do conjunto está bem mais grindcore do que tudo que já tenham feito antes. Nado tem uma explicação bem interessante para o fato: "O som que sempre ouvimos desde o início de nossa carreira é o das bandas finlandesas, tipo Terveet Kadet, Rattus, Hiistetyt e até Discharge. O que não queremos é que pensem que estamos aproveitando a onda do tipo Green Day", diz.

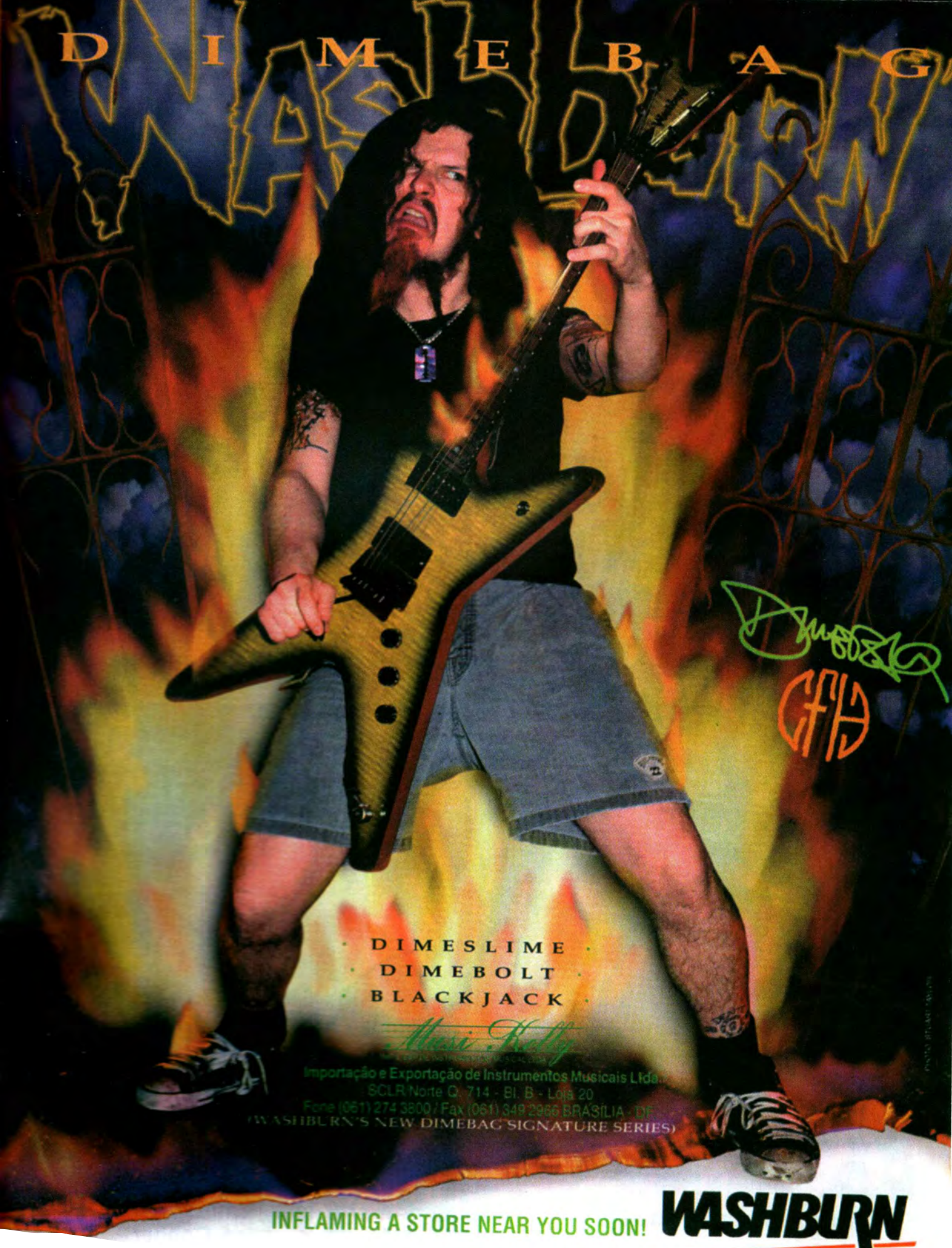
Onda por onda, é bom lembrar que o Green Day não faz hardcore, que detona esse tipo de poppy punk há quase uma década e que o estilo da banda não tem absolutamente nada a ver com o do Atack. "Concordo", diz, pensativo.

E qualquer comparação com Green Day fica ainda mais absurda quando se compara as letras de ambos, afinal, o Atack Epiléptico é revolta pura com temáticas sociais libertárias típicas do movimento punk. "As letras pra nós são o mais importante de tudo. Primeiro, nós fazemos a letra de uma música; o instrumental vem só depois", explica ele.

Essas postura já estão conseguindo alguma repercussão no exterior, especialmente em lugares onde *Scum*, do Napalm Death, é um disco idolatrado. "Temos tido boa resposta na Europa, principalmente na Finlândia", conta Nado.

Além de Nado, outra figura que se destaca em *Iconoclastas* é o baixista Zezório que, além de bom músico, toca até uma furadeira no álbum. "Nem eu nem o Zezório sabíamos tocar quando entramos na banda. Aliás, até hoje não sabemos direito!", diz Nado, rindo bastante da surpresa do repórter. "Na verdade, o Zezório começou a tocar baixo para poder entra na banda, pois ele nem era músico. Todos nós nos desenvolvemos dentro da própria banda", confessa.

Para finalizar o papo, Nado confidencia que seus planos de crescer como músico incluem inclusive uma mudança de ares para o Atack Epiléptico. "Mas se tivermos que nos mudarmos, vai ser para São Paulo, apesar que eu não acredito que isso vá acontecer. Não é que sejamos bairristas, mas acho que dá pra fazer um trampo legal sem precisar se mudar para São Paulo. Não está fora de cogitação, mas não é nossa prioridade agora", diz. •


DIMEBAG
WASHBURN
DIMESLIME
DIMEBOLT
BLACKJACK
Musi Kelly
Importação e Exportação de Instrumentos Musicais Ltda.
SCLR Norte Q. 714 - Bl. B - Loja 20
Fone (061) 274 3800 / Fax (061) 349 2966 BRASÍLIA - DF
(WASHBURN'S NEW DIMEBAG SIGNATURE SERIES)
INFLAMING A STORE NEAR YOU SOON!
WASHBURN
What A Great Guitar Should Be

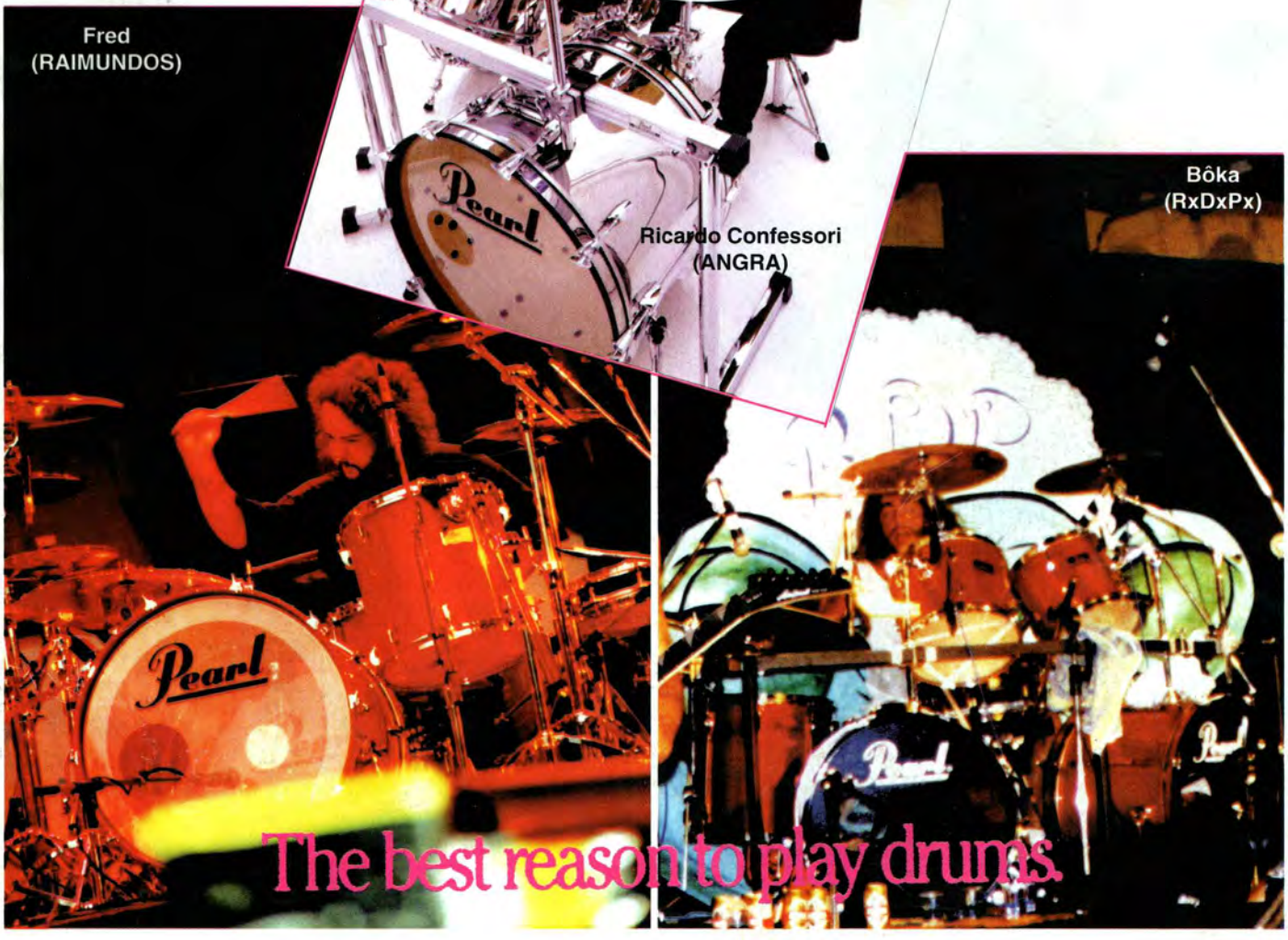
PEGADA

PEARL DRUMS 50 1946 Pearl 1996

É Pearl®

+ PESO

+ POTÊNCIA



brazil percussion